MANUAL DO MUNDO 2016

MATERIAL DIDÁTICO DE ATUALIDADES E ESTRATÉGIA

Realização:

Cenários PROSPECTIVOS

Redatores: Gabriela Cassiano Fontoura, Gabriela de Oliveira Campanhã, Giovana Puppin, Giovanna Cerqueira Lombardo, Mariana Santos Couto e Lima, Rúbia Áisa Marcondes da Fonseca, Samantha Birchall, Stephanie Loli Silva, Tainá Nascimento Corazza.

Apoio:

unesp

Patrocinadores :

Revelação de FOTO
Copiadora Catedral
Serviços e Papelaria

livraria e papelaria Mendonça
Qualidade é nosso Papel

CRISTAL PAPELARIA & INFORMÁTICA
R. Major Moura Mattos, 711
Vila Rezende - Franca/SP
(16) 3720-5252
cristalpapelaria@gmail.com
www.cristalpapelaria.com.br

MULTI COPIAS
COPIADORA

DiskCópia digital
Aqui você encontra serviços de qualidade!
Plotagem
Cópias Xerográficas
Impressão Digital
3721-1040 / 3402-8099
diskcopia@diskcopia.com.br
Av. Presidente Vargas, 373 Cidade Nova - Franca/SP
www.diskcopia.com.br

www.universitariapapelaria.com.br
(16) 3711-3600

LIVRARIA E PAPELARIA CONTADOR

PONTUAL CÓPIAS
Xerox - Encadernação - Impressões
VENDA / ALUGUEL
Copiadoras e Multifuncionais
pontual.copias2004@bbs.com.br
FONES:(16) 3722-7435 / 3017-1712 / 99121-0511
Rua: Padre Anchieta,2122 - Centro - Franca/SP

Agradecimentos

O Cenários gostaria de agradecer a todos os alunos da UNESP – Franca que se envolveram com o projeto, doando folhas e suas impressões no polo e que tornaram a manufatura da apostila possível.

Gostaríamos de agradecer também aos Professores Fernanda Mello Sant'Anna e Samuel Alves Soares que por mais que tenham envolvimento com o Grupo, nos disponibilizaram suas salas, folhas e impressoras.

Agradecemos à todas as Papelarias, Livrarias e Copiadoras que ouviram nosso Projeto e nos patrocinaram com folhas e impressões.

Somos muito gratos pela ajuda do pessoal do polo, que nos atendeu extremamente bem e fez o possível para nos ajudar.

E, por fim, agradecemos aos cursinhos populares de Franca, Cursinho Popular UNESP Franca - S.E.U. e Cursinho Popular Colégio Champagnat, que acreditaram em nosso projeto.

Nós do Cenários nos encontramos extremamente felizes com o resultado da apostila, que apesar do trabalho e dos imprevistos é motivo de grande alegria para nós, esperamos que ela possa trazer grande ajuda para os alunos, e que de certa forma os ajude a aumentar seus conhecimentos de atualidades e senso crítico, cooperando com a elaboração de suas redações e resultados nos vestibulares.

Muito contentes,

Grupo de Elaboração de Cenários Prospectivos.

Outubro de 2016

Quem somos?

O Grupo de Elaboração de Cenários Prospectivos é um grupo de estudos e extensão da UNESP - Franca. Foi fundado em 2004 e atualmente conta com 9 alunas dos 2º e 3º anos do curso de Relações Internacionais e é orientado pela Prof.ª Dr.ª Fernanda Mello Sant'Anna, professora do mesmo curso. Apesar do nome difícil, nosso trabalho envolve prospectar, ou seja, pensar e elaborar possíveis futuros de um determinado tema. Fazemos isso a partir de um conjunto de métodos escolhidos por nós – e baseados em autores que achamos relevantes -, métodos esses que partem desde uma análise histórica do tema, passam por uma seleção de variáveis, atores e fatos e vão até pensar em acontecimentos que muitas vezes parecem absurdos, mas que podem acontecer no futuro. Depois disso, buscamos divulgar o máximo possível nossos relatórios, para informar a sociedade e influenciar suas próximas atitudes de maneira estratégica. Não vão pensando que usamos bola de cristal, não somos videntes ou profetas.

Acreditamos que "o futuro não prevê-se, mas prepara-se". Como nosso trabalho envolve muitos temas e um amplo levantamento de informações, foi com o intuito de auxiliar os alunos pré-vestibulandos – momento extremamente importante para seus futuros -, que elaboramos o Manual do Mundo. Queremos poder espalhar um pouco do conhecimento que a universidade nos dá e ajudar de alguma forma a preparação daqueles que estão prestes a participar desse novo mundo a entender o mundo maior.

Boa sorte em suas próximas escolhas, o Cenários espera que o manual seja útil.

SUMÁRIO

Geografia e Meio Ambiente

- Desastre em Mariana....p. 04
- Disputa pela água....p. 05
- Amazônia Legal....p. 07
- Placas tectônicas....p. 07
- Ilhas de plástico....p. 08
- COP 21....p. 09
- Poluição chinesa....p. 09
- Fim das abelhas....p. 10
- Relógio do fim do Mundo....p. 10
- Matrizes energéticas renováveis....p. 10
- El Niño....p. 12

Química

- Tabela periódica....p. 13
- Ataque nuclear em Hiroshima e Nagasaki completam 70 anos....p. 14
- Ucrânia: Tragédia na usina nuclear de Chernobyl completa 30 anos....p. 14
- Acidente de Fukushima....p. 16

Física

- Ciência confirma as ondas gravitacionais....p. 18
- Bóson de Higgs....p. 18
- 100 anos da descoberta da Teoria da Relatividade....p.19

Biologia

- Doenças Transmitidas pelo Aedes Aegypti....p. 20
- A questão da AIDS pelo mundo....p. 22
- Células Tronco....p. 23

Literatura

- Os 400 anos da morte de William Shakespeare e Miguel de Cervantes....p. 25
- 100 anos do samba....p. 26
- A literatura africana com Mia Couto e Pepetela....p. 26
- Mein Kampf - Domínio Público....p. 27
- Personalidades Feministas....p. 28

Política Internacional

- Guerra da Síria....p. 29
- Questão do Oleoduto na Nigéria....p. 30
- Wikileaks....p. 30
- Brexit....p. 31
- Divisão do Sudão....p. 32
- Coreia do Norte e a Bomba – H....p. 33
- Comunismo e Socialismo....p. 34
- Infográfico: Direita X Esquerda no governo....p. 35
- Infográfico: Direita X Esquerda no comportamento brasileiro....p. 36
- Pirataria marítima na costa africana....p. 37

Política Brasileira

- Judicialização da Política A Politização do Judiciário....p. 38

- Política de Drogas no Brasil.....p. 38
- Processo de Impeachment e Operação "Lava Jato".....p. 39
- Infográfico: Presidencialismo X Parlamentarismo.....p. 42
- Manipulação Midiática.....p. 42

Economia

- Crise Econômica do Subprime – Estados Unidos.....p. 45
- Crise Econômica Brasileira.....p. 45
- A Crise Grega.....p. 46
- Infográfico: Panamá Papers.....p. 48
- Infográfico: Variação do Real.....p. 49

Refugiados

- Haiti.....p. 50
- Lei para imigrantes no Brasil.....p. 51
- Leis de imigração na Europa.....p. 51
- Leis de Imigração nos Estados Unidos.....p. 52
- Crise de refugiados na Europa.....p. 52
- Lei para integração de migrantes e refugiados da Alemanha.....p. 53
- Terrorismo.....p. 54
- Missões de paz da ONU.....p. 56

Demografia

- Pirâmide Populacional.....p. 57
- Fim da lei do filho único na China.....p. 58
- Crise Imigratória da Europa e Baixa da PEA.....p. 59

Sociedade

- Questões LGBT no Brasil.....p. 60
- Violência Contra a Mulher.....p. 60
- Infográfico: Casamento Gay no Mundo.....p. 63

América Latina

- A reaproximação entre Estados Unidos e Cuba.....p. 64
- 40 anos do golpe militar na Argentina.....p. 65
- Os acordos de paz das FARC e ELN.....p. 66
- O narcotráfico e os conflitos de cartéis no México.....p. 67
- Avanço do conservadorismo na América Latina.....p. 68
- Venezuela.....p. 68

Terrorismo

- O Estado Islâmico e outras entidades Terroristas.....p. 70
- Primavera Árabe.....p. 70
- Terrorismo?.....p. 70
- Ameaça terrorista ao Brasil nas Olimpíadas.....p. 70

Desastre em Mariana

De acordo com o Glossário da Defesa Civil Nacional, "desastre" significa: resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema, causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor afetado. Os danos causados são de grande impacto e os prejuízos muito vultosos e consideráveis. Nessas condições, esses desastres são grandemente prejudiciais para as comunidades, mesmo se bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis, a menos que recebam ajuda de fora da área afetada. Nessas condições, o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada dos três níveis de governo (municipal, estadual e federal) e em alguns casos até de ajuda internacional.

No dia 05 de novembro de 2015 ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, pertencente ao complexo minerário de Germano, no município de Mariana/MG. A barragem continha 50 milhões de m³ de rejeitos de mineração de ferro. Trinta e quatro milhões de m³ desses rejeitos foram lançados no meio ambiente. Seiscentos e sessenta e três quilômetros de rios e córregos foram atingidos; 1.469 hectares de vegetação, comprometidos; 207 de 251 edificações foram soterradas apenas no distrito de Bento Rodrigues. Inicialmente, esses rejeitos atingiram a barragem de Santarém logo a jusante, forçando a passagem de uma onda de lama por 55km no rio Gualaxo do Norte até desaguar no rio do Carmo. Neste, os rejeitos percorreram outros 22 km até seu encontro com o rio Doce. Através do curso deste, foram carregados até a foz no Oceano Atlântico, chegando no município de Linhares, no estado do Espírito Santo, em 21 de novembro de 2015, totalizando 663,2 km de corpos hídricos diretamente impactados.

No entanto, o Ministério Público de Minas Gerais diz não se tratar de um acidente, mas um caso de negligência da empresa. Um documento da Promotoria indica que havia risco de rompimento das barragens da mineradora. Em 2013, o MP fez várias condicionantes de renovação da licença de concessão da barragem para a Samarco.

A situação hoje:

O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, continua impactando comunidades que dependiam do Rio Doce para seu sustento econômico, abastecimento de água, alimentação e lazer. Quase um ano depois do desastre provocado pela Samarco, pouco foi feito para remediar a situação dessas comunidades.

A Samarco negociou um acordo com os Governos estadual e federal e com a Justiça para minimizar as reparações necessárias, deixando ribeirinhos sem renda e comunidades desagregadas. O acordo, articulado pela Advocacia-Geral da União, envolve o governo federal, os governos de Minas Gerais e Espírito Santo e as empresas envolvidas. Tanto o Ministério Público Federal (MPF) como os Ministérios Públicos (MPs) de Minas Gerais e do Espírito Santo manifestaram repúdio ao texto e não compareceram ao evento, que ocorreu no Palácio do Planalto. Enquanto isso, a barragem segue despejando lama contaminada de rejeitos de minério à bacia do Rio Doce, e ribeirinhos e indígenas lutam por compensação pelos direitos violados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Portal Brasil. **Entenda o acidente de Mariana.** 23 dez 2015.
Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/12/entenda-o-acidente-de-mariana-e-suas-consequencias-para-o-meio-ambiente> Acesso em: 22 jul 2016

MENDONÇA, H. **Desastre de Mariana.** El País Brasil. 5 mai 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/04/politica/1462315157_587626.html> Acesso em: 22 jul 2016.

A Pública. **Empresas vão decidir quem e como indenizar por desastre.** 23 fev 2016.
Disponível em: <http://apublica.org/2016/02/samarco-vale-e-bhp-vao-decidir-quem-e-como-indenizar-por-desastre/> Acesso em: 22 jul 2016.

Disputa pela Água

Recurso de importância vital para o ser humano, a água (doce, própria para consumo) configura-se como um elemento estratégico, já que a intensificação das atividades humanas vem tornando-a um recurso natural cada vez mais escasso. Além de uma natural distribuição desigual da água pelo globo, com o crescimento populacional e, principalmente, com a disseminação da agricultura moderna, a água vem sendo consumida de forma cada vez mais ampla e intensificada. Por outro lado, a poluição e o uso não sustentável da natureza provocam a diminuição de sua disponibilidade no mundo.

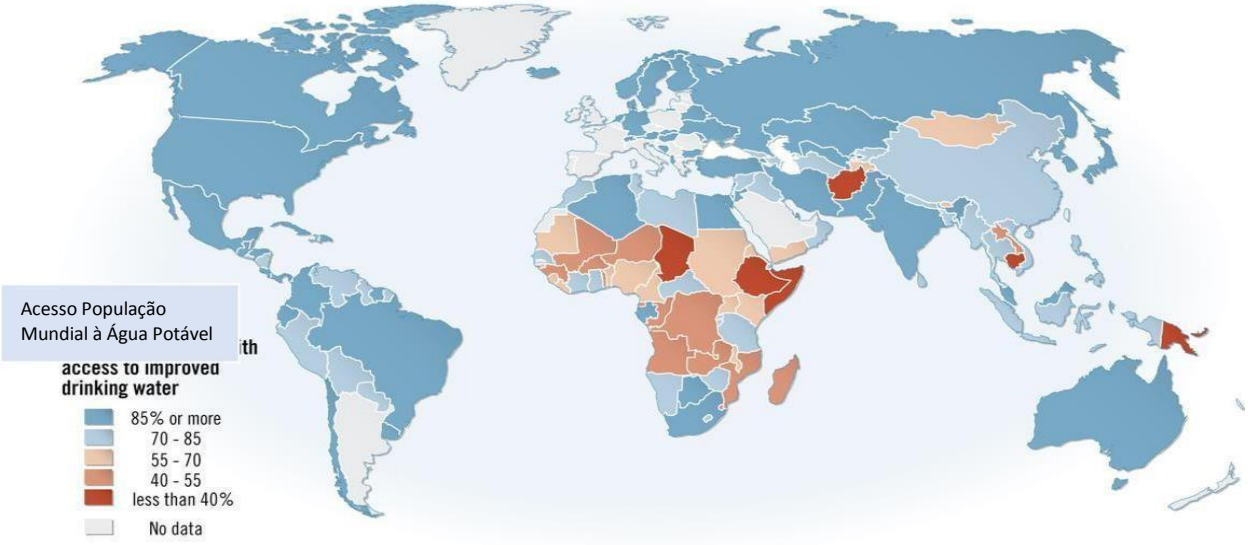
Em muitos locais, a instabilidade política e tensões entre governos devido à escassez de água já são realidades. Daí o termo "geopolítica da água", que envolve diversos conflitos e disputas na busca por água. Não se pode esquecer, no entanto, que os conflitos por acesso e controle dos recursos hídricos permeiam a história da humanidade, desde as primeiras civilizações. Hoje, calcula-se que 2,4 bilhões de habitantes, quase um terço da humanidade, sofre com a falta de água potável. Em 20 anos, serão 3,9 bilhões sem esse recurso.

Principais Conflitos da Atualidade

Conflito 1

Bacia do Nilo, na África. Envolve Egito, Sudão, Sudão do Sul, República Democrática do Congo, Etiópia, Quênia, Uganda, Tanzânia, Ruanda e Burundi.

O Nilo é o rio mais longo do planeta, com mais de 7 mil quilômetros de extensão, e o fato de cruzar um continente onde a escassez hídrica é notória provoca muitas disputas pelo controle de suas águas. Desde 1959, o Egito e o Sudão monopolizam o acesso às águas do rio por meio de um acordo. Mas nos últimos anos, países como Etiópia, Quênia, Uganda, Tanzânia, Ruanda e Burundi passaram a exigir a partilha igualitária do Rio Nilo.



O conflito se agravou a partir de 2011, quando a Etiópia começou a construção da hidrelétrica Grande Renascença. Com previsão para ser inaugurada em 2017, ela será a maior barragem da África e suas obras dependem do desvio das águas do Nilo Azul, um dos afluentes do Rio Nilo. O Sudão e o Egito são contra o projeto – eles temem que o fluxo das águas do Nilo para seus territórios fique comprometido.

Conflito 2

Bacia do Tigre e Eufrates, no Oriente Médio. Envolve Turquia, Iraque e Síria.

As águas dos rios Tigre e Eufrates abastecem as históricas regiões da antiga Mesopotâmia, que atualmente abrange territórios da Síria e do Iraque. No entanto, as nascentes são controladas pela Turquia, que vem realizando uma série de obras hidrelétricas nas bacias desses rios. Uma das barragens em construção no Rio Tigre é a Ilisu. Ela é fortemente criticada pelas autoridades da Síria e do Iraque, que temem uma redução na vazão dos rios.

Além da construção da hidrelétrica, Síria e Iraque sofrem com a falta de chuvas – a estiagem crônica dos últimos anos vem reduzindo o volume de água no Tigre e no Eufrates, afetando o abastecimento da população e o desenvolvimento da agricultura. Dessa forma, a escassez hídrica se torna um outro foco de tensão nesta já conturbada região.

Conflito 3

Planalto do Tibete, na China. Envolve China, Índia, Bangladesh, Tailândia, Laos, Camboja e Vietnã.

No planalto do Tibete, localizado no sudoeste da China, correm cinco grandes rios que carregam as águas do degelo da Cordilheira do Himalaia e das chuvas de monções para vários

países do sul e do sudeste asiático. Um desses rios é o Mekong, que nasce na China e percorre quase 2 mil quilômetros passando por Tailândia, Laos, Camboja e Vietnã. Esses quatro países dependem das águas do Mekong, mas o abastecimento está sendo comprometido graças a construção de usinas hidrelétricas pela China. Da mesma forma, o Laos também desenvolve projetos de construção de barragens no Mekong para produzir energia elétrica, o que gerou atritos com o governo do vizinho Camboja.

Além da disputa envolvendo o Rio Mekong, o Planalto do Tibete abriga a nascente do Rio Brahmaputra. A China também tem planos de construir barragens e desviar as águas desse rio para gerar energia, o que afetará drasticamente o abastecimento de água para Índia e Bangladesh. A inauguração da primeira usina hidrelétrica no Brahmaputra no final de 2015 afetou as relações entre China e Índia, que já não são das mais amistosas. Paralelamente, também há disputas entre Índia e Bangladesh envolvendo as águas do Rio Ganges.

Conflito 4

Colinas de Golã, no Oriente Médio. Envolve Israel, Síria, Jordânia.

Durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967, Israel invadiu e ocupou as Colinas de Golã, que pertenciam à Síria. Além dos solos férteis e da estratégica posição, a região abriga as nascentes do Rio Jordão, o mais importante desta região desértica. Das Colinas de Golã sai um terço da água consumida por Israel. O represamento e os desvios nas águas de Golã por Israel afetam o abastecimento de Síria e de Jordânia, que também dependem desta fonte hídrica.

Desde 1974, a ONU monitora um cessar-fogo entre Síria e Israel. Com a guerra civil na Síria, Israel tem planos de incorporar definitivamente as Colinas de Golã ao seu território e vem ampliando os assentamentos na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SASAKI, F. **4 Disputas por fonte de água que já são realidade.** Guia do Estudante, 24 mar 2016. Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/atualidades-vestibular/4-disputas-por-fontes-de-agua-que-ja-sao-realidade/> Acesso em: 30 jul 2016.

G1. **Um terço da população não tem acesso à água**. 03 jul 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/crise-da-agua/noticia/2015/07/um-terco-da-populacao-mundial-nao-tem-acesso-agua-tratada-diz-onu.html> Acesso em 30 jul 2016.

Geografia 7. **Mapa da população com acesso à água potável**. 11 jan 2012. Disponível em: <http://www.geografia7.com/blog/um-mapa-por-dia-percentagem-de-populao-com-acesso-a-gua-potvel> Acesso em: 30 jul 2016.

Amazônia Legal

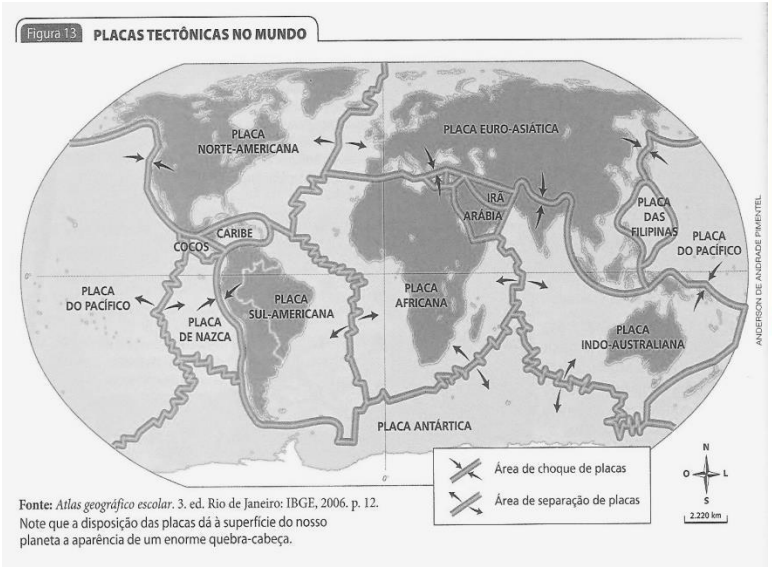
A Amazônia Legal consiste em uma região que compreende os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins; e parte do Maranhão e Mato Grosso.

Foi instituída em 1953 pela Lei N.º 1.806, com uma área de aproximadamente 5.217.423 km² (61% da área territorial brasileira), para planejar o desenvolvimento econômico e administração da região, de forma a integrá-la melhor com o restante do país. Com cerca de 12% da população brasileira e 56% da população indígena brasileira, a Amazônia Legal tem como atividades econômicas predominantes a agricultura, pecuária e extrativismo vegetal, além de atividades industriais (como a transformação de minerais) e a Zona Franca de Manaus (zona com isenção fiscal e grande concentração de indústrias eletroeletrônicas e pesadas). A área também engloba a maior parte das florestas tropicais e de outras vegetações.

Placas Tectônicas

As placas tectônicas são os blocos que sustentam os oceanos e continentes, componentes da litosfera (camada sólida externa da Terra). O movimento do magma faz essas placas se deslocarem, fazendo com que elas por vezes se choquem, ocasionando terremotos, o surgimento de vulcões e outros fenômenos nos limites entre placas.

De acordo com a Teoria da Deriva Continental, formulada em 1915 por Alfred Wegener, as placas e continentes formavam um só bloco terrestre no passado, chamado Pangea. Essa teoria tem base principalmente no fato de que os contornos dos continentes se completam e fósseis iguais ou semelhantes foram encontrados em áreas que antes seriam unidas. Além disso, na década de 40 expedições realizadas no fundo do oceano possibilitaram a descoberta das dorsais meso-oceânicas, que teriam surgido pela separação das placas, com estudos da idade das rochas demonstrando que as próximas à essas dorsais seriam mais recentes.



Fonte: *Atlas geográfico escolar*. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. p. 12.
Note que a disposição das placas dá à superfície do nosso planeta a aparência de um enorme quebra-cabeça.

O Brasil encontra-se no centro de uma placa, a Placa Sul-Americana, o que explica a quase ausência de fenômenos sísmicos e vulcões no país. Placas como a Euro-Asiática, que está em constante atrito com a Placa das Filipinas e do Pacífico, são áreas de grandes desastres históricos, como o terremoto e tsunami de 2011 no Japão, que deixou 16 mil mortos.

A Escala Richter, criada após 1900 pelo americano Charles Richter, é responsável por medir a intensidade dos terremotos em uma escala de 0 a 9,5. O mais violento ocorreu no Chile, em 1960, com a magnitude de 9,5.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Ipea. **O que é? Amazônia Legal.** Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2154:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 9 ag. 2016.

Planeta Terra. **Placas Tectônicas.** Disponível em: <http://planeta-terra.info/placas-tectonicas.html>. Acesso em: 10 ag. 2016.

AZEREDO, T. **Litosfera e placas tectônicas.** Globo. Disponível em: <http://educacao.globo.com/artigo/litosfera-e-placas-tectonicas.html>. Acesso em: 10 ag. 2016.

Ilhas de Plástico

As chamadas "Ilhas de Plástico" são amontoados de detritos flutuando nos oceanos, compostos principalmente por partículas de plástico, se estendendo por quilômetros e podendo ter alguns metros de profundidade. Isso ocorre por causa das correntes marítimas, com suas zonas de convergência, e devido aos ventos que circulam pelos mares, levando e encurralando os resíduos a locais dos quais não conseguem sair, formando essas extensas ilhas de plástico.

A ilha de plástico com a maior concentração de lixo está localizada no Oceano Pacífico, entre a costa da Califórnia e do Havaí, mas essa não é a única existente nos mares. Existem pelo menos outros quatro semelhantes focos de resíduos nos oceanos e alguns menores nos dois extremos do planeta.

Segundo uma pesquisa da Universidade da Geórgia (EUA), 80% do lixo marinho vem dos continentes, e segundo o grupo de pesquisa Race of Water, 10% de todo o plástico produzido no mundo vai parar nos oceanos.

Além da poluição da água dos oceanos, outros grandes problemas dessas ilhas são os danos causados à vida marinha. Os animais que vivem ou circulam pelos mares podem facilmente confundir os pedaços de lixo com seu alimento, ficar presos aos resíduos, além de se contaminarem e transportarem parte da sujeira. Todas essas consequências podem levar ao aumento das mortes e eventual extinção desses animais.

A dificuldade de degradação dos materiais plásticos, a falta de conscientização ambiental e a preocupação insuficiente pela sociedade colaboram para prolongar o problema.

Essa situação, a longo prazo, mudará o ecossistema marinho, e estudos indicam que, com o aumento do consumo de plásticos e seu descarte inadequado, futuramente poderá haver mais lixo do que peixes nos oceanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASAGRANDE, E. **No dia mundial da água, alerta é para a poluição dos oceanos**. Diário Catarinense, 22 mar. 2016. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/03/no-dia-mundial-da-agua-alerta-e-para-a-poluicao-dos-oceanos-5195714.html> Acesso em: 6 set. 2016.

CUNHA, C. **Poluição: Superfície da Terra está dominada por partículas de plástico.** UOL Vestibular, 23 mar. 2016. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/superficie-da-terra-esta-dominada-por-particulas-de-plastico-.htm> Acesso em: 6 set. 2016.

JORNAL Nacional. **Pesquisa descobre para onde lixo jogado nos oceanos é arrastado.** G1, 03 nov. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/11/pesquisa-descobre-para-onde-lixo-jogado-nos-oceanos-e-arrastado.html> Acesso em: 6 set. 2016.

VISÃO. **Revelado o primeiro mapa global do lixo plástico nos oceanos**. Visão, 17 jul. 2014. Disponível em: <http://visao.sapo.pt/ambiente/aguaeresiduos/revelado-o-primeiro-mapa-global-do-lixo-plastico-nos-oceanos=f789746> Acesso em: 6 set. 2016.

COP 21

A COP, ou Conferência das Partes, consiste na revisão anual das diretrizes implementadas na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), firmada durante a Rio-92 (ou Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) por 195 países, que teve como objetivo primordial debater e tomar ação para diminuir os efeitos nocivos do homem sobre o meio ambiente. Antes, havia ocorrido a Conferência de Estocolmo (1972), com objetivos semelhantes, entretanto a Rio-92 se destacou pela presença muito maior de chefes de Estado, reunindo representantes de cento e oito países.

Diversas COPs geraram resultados significativos, como a COP3, na qual o Protocolo de Quioto foi adotado, para estabelecer metas de redução na emissão de gases-estufa na atmosfera, e a COP17, que levou à criação do Green Climate Fund, fundo com objetivo de auxiliar países em desenvolvimento a adaptar-se de forma a combater as mudanças climáticas.

Em 2015 ocorreu a COP21, também conhecida como a Conferência do Clima de Paris, que pretendia estabelecer um novo acordo universal para reduzir o aquecimento global e, dessa forma, limitar o aumento da temperatura global em 2º até 2100. Como resultado, foi ratificado o Acordo de Paris pelas 195 partes da UNFCCC, que determina que os países desenvolvidos devem investir 100 bilhões de dólares anuais para combater a mudança climática e para auxiliar a adaptação dos países em desenvolvimento, além de outras diretrizes.

Poluição chinesa

A China é atualmente o país com maior índice de poluição no ar, principalmente devido à emissão de usinas de carvão e fábricas chinesas, além da crescente urbanização e concentração da população nas cidades. O país consome cerca de 50% do carvão do mundo e produz 49%, gerando poluentes por metais pesados e um material particulado que pode entrar na corrente sanguínea pelos pulmões e levar à morte, chamado MP 2,5.

Tamanha poluição gera uma série de consequências nocivas não somente para a China como para o mundo. Um dos maiores problemas é para a saúde pública, com o aumento de pessoas afetadas por uma série de doenças como o câncer de pulmão. Além disso, o turismo e a economia local também são afetados, por motivos como a paralisação de atividades causadas pelo *smog*, combinação de nevoeiro com fumaça poluente que chega a impedir visibilidade a menos de 10 metros. Até os poços subterrâneos são afetados, tendo-se que 80% da água é contaminada por componentes como o manganês e o flúor, consequência também do fato de que a China é o maior consumidor de fertilizantes nitrogenados do mundo.

Mundialmente, a poluição da China afeta a mudança climática, a decomposição da camada de ozônio, a chuva ácida, entre muitos outros aspectos. Ademais, o grande crescimento econômico chinês e exploração de recursos naturais causa um impacto generalizado em áreas como o Quênia, onde grandes áreas agrícolas pertencem aos chineses. Outro fator a se considerar é o grande consumo, não só interno como aquele provocado pelo consumo global de produtos chineses, que gera uma quantidade imensa de lixo, muitas vezes reexportado para o comércio ilegal de lixo tóxico de países em desenvolvimento.

A poluição chega a ser tão intensa que foi criado um sistema de alerta para quando ela atinge níveis alarmantes, de forma a proteger a população através de medidas como o fechamento de escolas e a restrição ao uso de veículos privados. Questiona-se, entretanto, o quanto essa medida será de fato efetiva, já que a verdadeira problemática se trata da resolução das fontes do problema, como a grande utilização de carvão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ONU BR. **Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/cop21/>. Acesso em: 4 ag. 2016.
Green Climate Fund. The GCF Mission. Disponível em: <http://www.greenclimate.fund/home>. Acesso em: 4 ag. 2016.
Ministério do Meio Ambiente. **Protocolo de Quioto**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/protocolo-de-quioto>. Acesso em: 5 ag. 2016.
PLANELLES, M. **Alertas de poluição do ar se tornam cotidianos.** El País Brasil, 02 jan. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/02/ciencia/1451760610_690911.html>. Acesso em: 8 ag. 2016.
BARBOSA, V. **80% da água subterrânea da China está contaminada**. Exame. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/80-da-agua-subterranea-da-china-esta-contaminada>. Acesso em: 9 ag. 2016

O fim das Abelhas

A queda nas populações do inseto (Síndrome do Colapso das Abelhas), ocorre por fatores naturais e pela ação humana, por meio da destruição do ambiente das abelhas selvagens e do uso massivo de agrotóxicos e agroquímicos. No Reino Unido, por exemplo, o número de abelhas equivale a apenas 25% do necessário para a polinização. Desta forma, o trabalho das abelhas para a agricultura é estimado em R$ 868 bilhões. Entre 2006 e 2008, uma misteriosa diminuição na quantidade de abelhas nos EUA causou um prejuízo de mais de US$ 14 bilhões. As abelhas são fundamentais para a humanidade. Só não dá para determinar um prazo para a extinção - nossa e delas.

O zumbido do apocalipse:

Sem as abelhas, o mundo como conhecemos entraria em colapso:

1. Se as abelhas sumirem, boa parte dos vegetais também deixará de existir. Isso porque elas são responsáveis pela polinização de até 90% da população vegetal. Há, inclusive, apicultores que alugam abelhas para a polinização de fazendas. Pássaros e outros insetos também atuam na polinização, mas em escala muito menor;
2. Com a queda drástica na quantidade de vegetais disponíveis, as fontes de alimentação de animais herbívoros ficarão escassas, gerando um efeito dominó na cadeia alimentar. Os herbívoros irão morrer, diminuindo o alimento aos carnívoros, atingindo um número cada vez maior de espécies até chegar ao homem;
3. Com poucos vegetais e carnes à disposição, valerá a lei da oferta e da demanda. A tendência é que os preços dos alimentos disparem, assim como os valores de outros artigos de origem animal e vegetal, como o couro, a seda e o etanol, para citar só alguns. Está formada uma crise econômica;
4. Na luta pelo pouco alimento que restou, a população mundial pode iniciar conflitos e até guerras. A agropecuária em crise afetará vários setores da economia, gerando desemprego, queda geral de produtividade e insatisfação popular. Com fome, muitos morrerão ou ficarão doentes. Poucos conseguiriam sobreviver a esse caos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
CANOSSA, Carolina. **A extinção das abelhas pode acabar com a humanidade?** Mundo Estranho, 2014. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/mundo-animal/a-extincao-das-abelhas-pode-acabar-com-a-humanidade/>. Acesso em: 24 jul. 2016.

O relógio do fim do mundo ou Doomsday Clock

O relógio do fim do mundo é um objeto figurativo que mede quanto tempo demorará para que o apocalipse aconteça.

Ele não existe fisicamente (ou seja, não é uma máquina), mas apenas como um símbolo que aparece na capa do *Bulletin of Atomic Scientists*, uma publicação sobre segurança global da Universidade de Chicago. Em todas as aparições, o relógio marca um horário que está a poucos minutos de bater 0h (a suposta hora do juízo final). Os cientistas levam em conta acidentes biológicos, eventos climáticos e poderio militar para determinar cada horário. Criado em 1947, o relógio foi publicado 20 vezes.

Minutos do medo:

Os altos e baixos do relógio apocalíptico:

1947/23H53
Primeira publicação.
O mundo vivia o pós-guerra e a ameaça de bombas atômicas;
1953/23h58
Pior ponto já registrado, marca alcançada devido a testes de bombas termonucleares;
1991/23h43
Melhor ponto já registrado. EUA e União Soviética assinaram acordo de redução de armas;
2012/23h55
Piora na situação mundial devido aos perigos de proliferação nuclear (reservas nucleares) e mudança climática (Ameaças do aquecimento global);
2015/23h57
Momento mais tenso desde a Guerra Fria. A probabilidade de catástrofe global era muito alta. Os líderes globais, "falharam em agir na velocidade ou escala requerida para proteger os cidadãos de uma potencial catástrofe, seja pelo aquecimento global ou na luta contra a corrida armamentista nuclear"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
JUSTUS, L. **O que é o relógio do Juízo Final?** Mundo Estranho, 2013. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/historia/o-que-e-o-relogio-do-juizo-final/>. Acesso em: 28 jul. 2016.

Matrizes energéticas

Com o advento da industrialização e a predominância do sistema capitalista, o mundo contemporâneo vem sendo cada vez mais dependente dos recursos energéticos, que são destinados à produção de energia elétrica para residências e empresas, e servem como

combustíveis para meios de transporte e maquinários agrícolas e industriais.

A Matriz energética é toda energia disponibilizada para ser transformada, distribuída e consumida nos processos produtivos, ou seja, da quantidade de recursos energéticos oferecidos por um país ou por uma região. Assim, cada país possui, de acordo com sua estrutura geográfica, uma matriz energética, um conjunto de fontes de energia que sustenta o desenvolvimento de suas atividades econômicas.

Hoje em dia existe uma variedade de fontes de energia, que são classificadas em renováveis e não renováveis. A energia renovável é aquela obtida a partir de recursos naturais que não se esgotam com o uso, enquanto a energia não renovável é produzida através de recursos que não podem ser repostos nem pelo homem nem pela natureza, esgotando-se à medida que são explorados, sendo esta a principal fonte de energia do planeta.

Matrizes energéticas renováveis

Energia hidrelétrica – é a energia produzida a partir do movimento das águas de rios em usinas. As hidrelétricas são importantes fontes de energia porque, além de ser inesgotável, a energia produzida é barata e limpa, ou seja, não é poluente. O Brasil é um dos maiores produtores de energia hidrelétrica do mundo, o que se deve à enorme quantidade de rios, ao relevo acidentado e à grande incidência de raios solares no país.

Energia eólica – é a geração de energia a partir da energia dos ventos. Embora seja uma forma de energia limpa e renovável, ainda é de fonte renováveis e não renováveis de energia. O conjunto de fontes geradoras de energia do país é formado por usinas hidrelétricas, termelétricas e nucleares, plataformas de pouco utilizada porque depende muito das condições climáticas da região.

Energia solar – é a energia obtida através da luz do sol. Nesse processo, são utilizados painéis de silício denominados células voltaicas, que captam a energia do sol e a convertem diretamente em energia elétrica. Trata-se de uma fonte de energia limpa e sustentável, porém, pouco usada devido aos altos custos de implantação.

Energia de biomassa – é a energia produzida a partir da decomposição da matéria orgânica. O processamento da matéria nos biodigestores dá origem ao biogás, uma mistura gasosa composta especialmente por gás metano. O biogás é utilizado como combustível de veículos e caldeiras, e os resíduos formados no fim do processo, são destinados à produção de fertilizantes agrícolas. Através da biomassa também se produz o etanol e o biodiesel, combustíveis menos poluentes do que os derivados de petróleo. Porém, seu uso também acarreta impactos ambientais, assim como o petróleo.

Gás natural – mistura gasosa de hidrocarbonetos formada a partir da decomposição da matéria orgânica em milhões de anos. Embora seja um combustível fóssil, o gás natural é pouco poluente se comparado ao petróleo e ao carvão mineral. Trata-se da terceira fonte de energia mais consumida no mundo.

Matrizes energéticas não renováveis

Petróleo – hidrocarboneto formado a partir da decomposição da matéria orgânica ao longo de milhares de anos. O petróleo é a extração de petróleo e gás natural, indústrias de álcool, carvão vegetal (lenha), parques eólicos e painéis para captação de energia solar. matéria-prima de combustíveis como gasolina, querosene e óleo diesel, e de diversos produtos da indústria petroquímica, como o plástico, por exemplo. Trata-se da principal fonte de energia utilizada no mundo, porém, precisa ser substituído por novas matrizes energéticas, pois suas reservas tendem a se esgotar no futuro e a combustão dos seus derivados ainda produz grandes quantidades de gases poluentes, entre eles o CO2, que agrava o efeito estufa, e o SO2, que provoca a chuva ácida.

Carvão mineral – rocha sedimentar formada a partir da decomposição de vegetações soterradas há milhões de anos. É a fonte de energia não renovável mais abundante e a segunda mais consumida no mundo,

Energia nuclear – é a produção de energia através da fissão (quebra) de átomos de urânio. Ainda que seja uma fonte de energia limpa, tem dividido opiniões devido aos riscos de potenciais acidentes nucleares, e ao alto custo de eliminação dos resíduos do processo, denominados lixo atômico.

Tratando-se de energia, o maior desafio de todos os países do mundo é adquirir autonomia e baixos custos de produção, de modo que sua economia não se abale caso haja alguma oscilação de preços das fontes energéticas que são importadas. Por isso, é muito importante ter uma matriz variada, principalmente com o uso de recursos energéticos renováveis, limpos e baratos.

O Brasil é dono da matriz energética mais diversificada e equilibrada do planeta, com o uso

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
Matriz e Energia. **Matrizes Energéticas.** Disponível em: <http://matriz-e-energia.blogspot.com.br/p/matrizes-energeticas.html>. Acesso em: 2 ago. 2016.

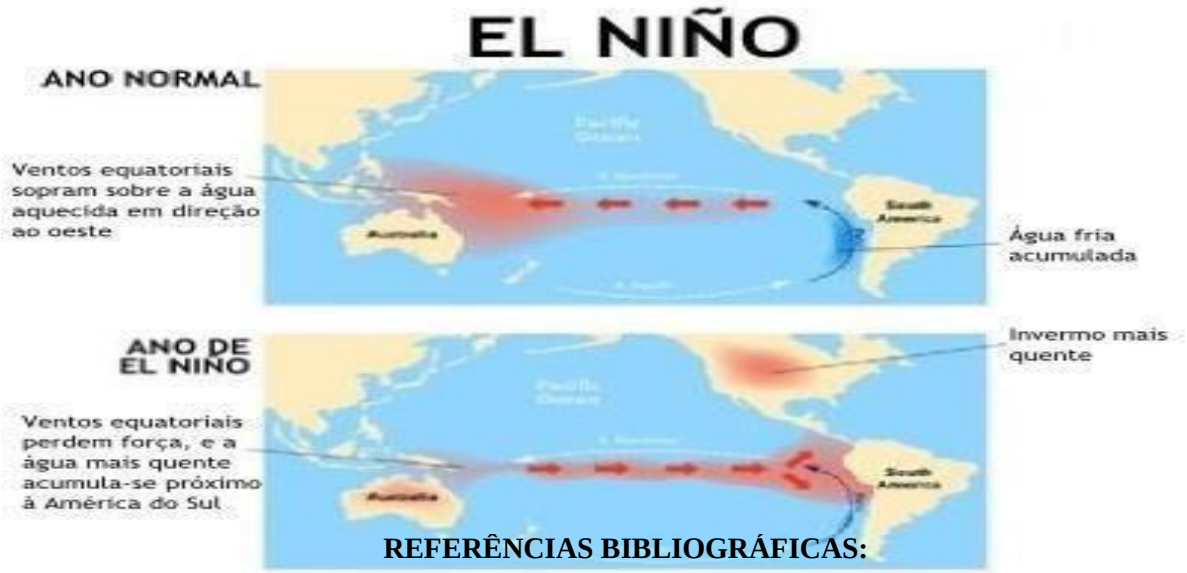
El Niño e suas consequências no Brasil

O fenômeno atmosférico-oceânico El Niño causa um aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical. Tal aquecimento pode afetar o clima regional e global, mudando os padrões de vento e podendo afetar os regimes de chuva em regiões tropicais e de latitude médias.

De modo abrangente, um dos destaques da sua ocorrência é o aumento de peixes na superfície, sendo então dessa forma um benefício para a pesca. Para o Brasil, o período de El Niño entre maio de 2015 e parte de 2016 foi responsável por chuvas intensas no sul do país no inverno, pelo registro de altos índices de calor na primavera, diminuição de chuvas no verão e outono no Nordeste e na maioria dos estados do Centro-Oeste e, finalmente, foi responsável pelo aumento dos níveis pluviométricos no Sudeste.

O padrão de chuvas foi uma das maiores preocupações pelo país neste período de El Niño, tendo-se que, por exemplo, a diminuição em 50% do nível pluviométrico na região Amazônica levou à diminuição da umidade, tornando a vegetação mais vulnerável às queimadas.

As regiões Norte e Nordeste são as mais afetadas pela ação deste fenômeno, atingindo diretamente a produção agropecuária ali instalada. Agora, a espera pela La Niña - esfriamento anormal nas águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical – traria a melhoria dos níveis de chuva na região.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGÊNCIA Brasil. **Seca na Amazônia pode bater recorde histórico em 2016**. Brasília: Agência Brasil, 05 set. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-09/seca-na-amazonia-podera-bater-recorde-historico-em-2016> Acesso em: 6 set. 2016.

ARAÚJO, N. **La Niña chega até outubro e deve favorecer a produção agrícola brasileira**. UOL Successful Farming, 31 ago. 2016. Disponível em: <http://sfagro.uol.com.br/la-nina-agricola/> Acesso em: 6 set. 2016.

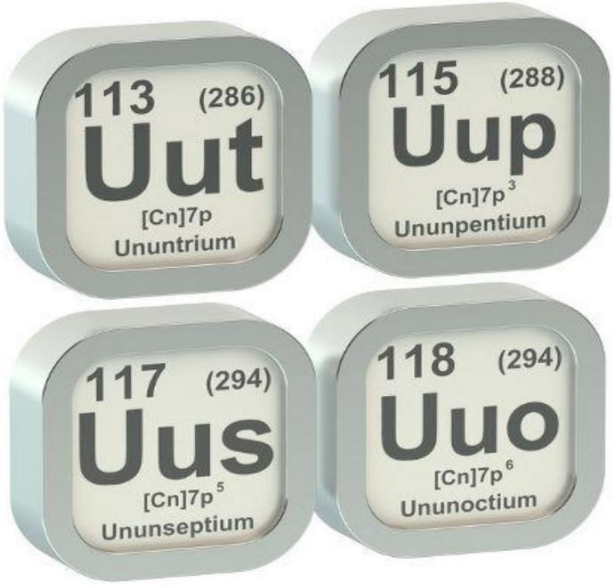
OLIVEIRA, G.S. de. **El Niño**. INPE. O El Niño e Você - o fenômeno climático. São José dos Campos: Editora Transtec, mar. 2001. Disponível em: <http://enos.cptec.inpe.br/elnino/pt> Acesso em: 6 set. 2016.

PEGORIM, J. **Adeus, El Niño**. Climatempo, 03 jun. 2016. Disponível em: <http://www.climatempo.com.br/noticia/2016/06/03/adeus-el-nino-3703. Acesso em: 06. set. 2016.

Tabela Periódica

E aí, você já está a par dos novos elementos?

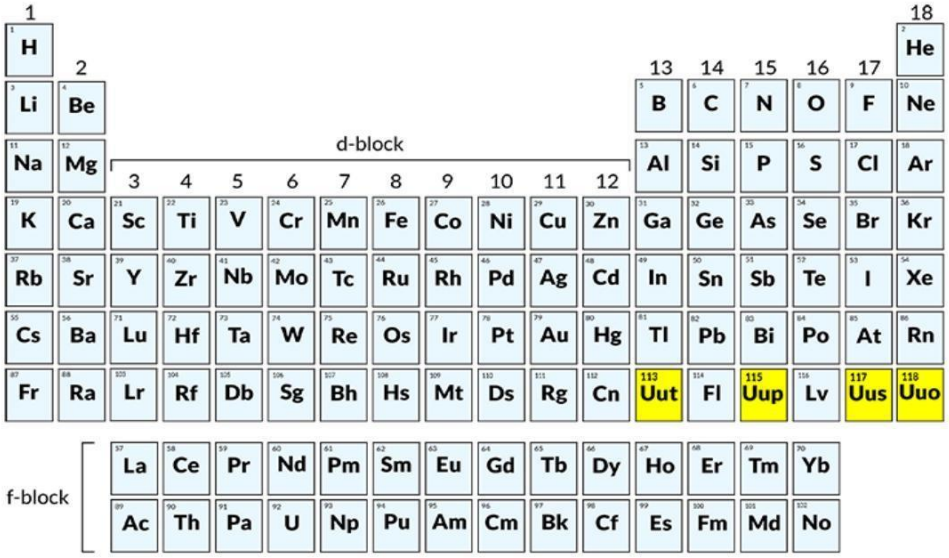
Em janeiro deste ano 4 novos elementos foram adicionados ao sétimo período da tabela periódica. São eles: Unúntrio (Uut ou elemento 113); Unumpêntio (Uup ou elemento 115); Ununséptio (Uus ou elemento 117) e Ununnóctio (Uuo ou elemento 118). Os novos elementos foram criados pelo homem e não são encontrados na natureza. A estabilidade deles é baixa, dura apenas segundos e são altamente radioativos, tornando difícil o estudo aprofundado.



Você sabia que...

São os pesquisadores que descobriram os elementos que tem o direito de nomeá-los! É possível escolher o nome de um país, lugar, ser mitológico, mineral e inclusive o nome de outro cientista. Confira a inspiração dos nomes de alguns elementos:

- COPERNÍCIO (elemento 112): inspirada no astrônomo Nicolau Copérnico, seu símbolo "Cn"
- BERQUÉLIO (elemento 97): inspirado na cidade de Berkeley na Califórnia, seu símbolo é "Bk"
- BROMO (elemento 35): vem do latim "broma" que significa mau cheiro. Seu símbolo é "Br"
- HIDROGÊNIO (elemento 1): vem do latim "hydror+genus" que significa "gera de água". Seu símbolo é "H"



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOREIRA, Isabela. **Saiba os nomes dos novos elementos.** Revista Galileu, 08 jun 2016. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/06/saiba-quais-sao-os-nomes-dos-novos-elementos-da-tabela-periodica.html>. Acesso em: 26 jul. 2016.

BBC. **Já decorou os 4 novo elementos?** 04 jan 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160104_novos_elementos_tabela_periodica_rb> Acesso em: 24 jul 2016.

Ataque nuclear em Hiroshima e Nagasaki completam 70 anos

A II Guerra Mundial foi um cenário de imensas atrocidades ordenadas por líderes militares e governamentais de ambos os lados do conflito. Além das dezenas de milhões de mortos, decorrentes dos combates e bombardeamentos, e dos mais de seis milhões de vítimas do holocausto perpetrado pelos nazistas, houve ainda a única utilização na história de bombas atômicas em guerras.

O bombardeamento das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki pode ser considerado o maior atentado terrorista da história da humanidade, já que o objetivo do governo e do exército dos Estados Unidos era aterrorizar a população japonesa e, assim, evitar uma invasão ao país para colocar fim à guerra.

Durante a Segunda Guerra Mundial, devido aos investimentos na indústria bélica, houve um avanço tecnológico como nunca antes registrado. Surgiram materiais mais modernos, motores mais potentes e eficientes e mais uma série de contribuições que até hoje são aplicadas em diferentes aéreas. O mais importante deles foi a energia nuclear.

Em 1942 os EUA iniciaram o "Projeto Manhattan", que consistia na conversão de aviões B-29 em bombardeiros capazes de levar uma enorme bomba nuclear que estava na fase final de desenvolvimento. O projeto foi finalizado em 1945, pronto para ser usado no Japão.

Às 8:15 da manhã, do dia 6 de agosto de 1945, a bomba foi lançada mirando a ponta do cais do porto de Hiroshima, que era o maior na região sul do Japão. Ao cair a bomba imediatamente abriu um paraquedas estabilizador, e a 244 metros do solo, explodiu, devastando a cidade. O ataque matou imediatamente cerca de 78 mil pessoas e causou a destruição de 48 mil edificações, além do dano a longo prazo com problemas de radiação.

Apesar do ataque devastador, a ação não levou a imediata rendição do Japão, que era exigida pelos EUA. Após dois dias sem nenhuma resposta, o presidente Truman, que descreveu o ataque sobre Hiroshima como "o maior acontecimento da história', autorizou uma nova incursão nuclear com os B-29 sobre outra cidade japonesa.

No dia 9 de agosto de 1945, outra bomba foi lançada, desta vez sobre a cidade de Nagasaki, devastando completamente mais uma cidade japonesa com apenas um tiro. Calcula-se que esse ataque deixou cerca de 80 mil mortos, além dos efeitos nocivos causados pelo material nuclear.

Com a população em pânico e o governo totalmente abalado, somado ainda a declaração de guerra soviética, o Japão reconheceu que tinha chegado o fim. Depois de reuniões de consultas com o Imperador Hirohito, a aceitação dos termos dos Aliados foi telegrafada aos líderes dos "Três Grandes" (EUA, Reino Unido e URSS), através da Suíça e Suécia.

Levou algum tempo para que os detalhes finais fossem acertados, sendo que a campanha de bombardeiro convencional continuou até 14 de agosto. A rendição do Japão seria assinada somente em 2 de setembro de 1945 e assim foi declarado o cessar fogo.

A decisão pelo uso da bomba atômica, como descreveu o presidente Truman na época, impediu uma invasão forçada do território japonês, o que poderia estender a guerra por mais um ano e causar elevadas perdas por parte dos Aliados durante esse processo.

Após a demonstração de poder infame da bomba atômica sobre o Japão, o artefato nunca mais foi utilizado em combate outra vez. Mesmo assim se tornou o armamento de dissuasão mais eficiente para uma nação. Atualmente, os únicos países que possuem bombas nucleares são os EUA, Rússia, Reino Unido, França, China, Índia, Paquistão, Coreia do Norte e Israel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVOK. **Ataque nuclear em Hiroshima completa 70 anos.** 06 ago 2015. Disponível em: <http://www.cavok.com.br/blog/ataque-nuclear-em-hiroshima-completa-70-anos/>. Acesso em: 26 jul. 2016.

HISTÓRIA DO MUNDO. **Hiroshima e Nagasaki.** Disponível em: <http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/hiroshima-e-nagasaki-bombas-e-terror.htm>. Acesso em: 01 ago. 2016.

G1. **Nagasaki lembra 70 anos do ataque nuclear.** 09 ago 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/08/nagasaki-lembra-70-anos-do-ataque-nuclear-com-defesa-do-pacifismo-2015080900050503919 1.html>. Acesso em: 08 ago. 2016.

Ucrânia: Tragédia na usina nuclear de Chernobyl completa 30 anos

No ano de 2016, o pior acidente nuclear da história completa 30 anos. A tragédia ocorreu em 1986, na usina nuclear de Chernobyl, na Ucrânia, que ainda fazia parte da antiga União Soviética. Na madrugada do dia 25 de abril, o reator número 4 da Estação Nuclear de Chernobyl explodiu.

Durante um teste, a usina sofreu uma sobrecarga de energia. O sistema de resfriamento do reator parou de funcionar, o que gerou um

superaquecimento do núcleo radioativo, que atingiu temperaturas extremamente quentes. O calor provocou uma exaustão de vapor tão violenta que destruiu o teto do reator, que pesava mais de mil toneladas. A explosão em forma de cogumelo atingiu um quilômetro de altura e soltou pelos ares fragmentos de grafite com plutônio a altíssima temperatura. Em contato com o ar, o urânio pegou fogo e também foi lançado na atmosfera.

Os primeiros bombeiros, trabalhadores e jornalistas que chegarem ao local foram expostos a doses letais de radiação e foram as primeiras vítimas de Chernobyl. O incêndio lançou no ar grandes quantidades de material radioativo do núcleo. Se não fosse contido, a precipitação radioativa seria 100 vezes maior do que a força combinada das duas bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, no Japão.

A cidade mais próxima à usina era Pripyat, localizada a apenas três quilômetros dali e com uma população de 40 mil habitantes. No dia seguinte após a explosão, os moradores ficaram expostos a uma radiação 50 vezes maior do que a considerada normal na atmosfera. Naquele ritmo, em quatro dias a exposição poderia levar à morte de todos.

Com tal nível de radioatividade, os moradores de Pripyat tiveram de ser retirados da cidade, deixando tudo para trás. Para evitar pânico as autoridades esconderam a gravidade da situação e disseram que a mudança seria temporária. Centenas de ônibus entraram em ação e em 3 horas e meia, as 43 mil pessoas foram retiradas. Eram os primeiros "refugiados atômicos" da Europa.

Após o acidente, o governo criou uma zona de exclusão em um raio de 30 quilômetros em torno do reator que explodiu, afetando a cidade de Chernobyl e pequenas comunidades. Mais de 130 mil pessoas tiveram que se mudar. Toda essa área foi abandonada e se tornou inabitável para o ser humano por milhares de anos.

Contudo, mesmo sendo evacuados, os moradores da região já tinham sido expostos a doses altas de radiação que poderiam alterar a composição do sangue e provocar diversos tipos de câncer. Além disso, o vento começou a levar nuvens de partículas e poeira radioativas para o norte da Europa, afetando uma região de mais de mil quilômetros. Florestas vizinhas foram queimadas por causa da radiação, que também provocou uma queda acentuada na vida selvagem dali.

O reator continuou a queimar por dias. Uma operação militar gigantesca foi montada para apagar o incêndio. A solução foi despejar, com a ajuda de helicópteros, toneladas de chumbo e areia para tentar conter o fogo, evitando que a radioatividade se espalhasse ainda mais. Em 6 de maio, o fogo foi controlado.

A maioria dos soldados que participou das missões de emergência morreu por causa da exposição à radiação. Em semanas, as vítimas começaram a surgir nos hospitais, com problemas como a deterioração da medula óssea e queimaduras profundas pelo corpo.

O número de pessoas contaminadas pela radiação de Chernobyl é, até hoje, incerto e controverso. A Organização Mundial da Saúde estima que 4 mil pessoas tenham morrido em decorrência da exposição. O Instituto de Radiologia de Kiev admite 31 mortos e 50.000 contaminados, com níveis de radiação capazes de matar à longo prazo.

Nos anos seguintes, índices de radiação foram detectados nos seguintes países: Suécia, Escandinávia, Países Baixos, Bélgica, Reino Unido, Eslováquia, Romênia, Bulgária, Grécia, Turquia e Polônia. A Ucrânia, a Bielorrússia e a Rússia foram os mais atingidos.

Além do traumático acidente que ficou na memória dos moradores locais, a Ucrânia contou com o apoio de 600 mil pessoas para trabalhar na descontaminação da área afetada pela radiação liberada pela usina, os chamados "liquidadores". Segundo a ONG Chernobyl Union, que presta apoio às vítimas do acidente, 35 mil dos liquidadores morreram por causa da radiação e outros 95 mil apresentam sequelas da alta exposição. O governo ucraniano estima que apenas 5% dos membros de equipes de resgate e limpeza ainda vivos estão saudáveis.

30 anos após o desastre, a zona de 30 quilômetros ao redor da antiga usina permanece fechada. Um "sarcófago" de concreto foi construído em torno do reator em uma tentativa desesperada de controlar a radiação. Um novo domo de aço que está em construção substituirá a estrutura do velho sarcófago e permitirá que o reator seja um dia desmontado, quando a radiação se dissipar. Pripyat permanece como uma cidade fantasma. Ela só pode ser visitada com monitores de radiação e por poucas horas. Até hoje a região continua praticamente deserta.

Como funciona um reator nuclear?

Um reator nuclear é um dispositivo usado em usinas para controlar a reação de fissão nuclear. Essa reação ocorre de forma descontrolada, por exemplo, na explosão de bombas atômicas; mas os reatores possuem mecanismos que impedem isso, fazendo com que a reação seja controlada e reaproveitada para gerar energia elétrica.

Isso é conseguido porque o reator é montado de uma forma que intercala **barras do combustível fóssil** – que normalmente é o urânio enriquecido (urânio com grande quantidade de urânio 235) ou o plutônio 239 –; com **barras de moderador de nêutrons**. Esses moderadores podem ser barras de carbono na forma de grafite, de cádmio, ou água pesada (D_2O), que é usada nos reatores mais modernos. A água pesada ou água deuterada é diferente da água normal porque, em sua constituição, no lugar de átomos de hidrogênio comuns, possui átomos do deutério, que é um isótopo mais pesado que o hidrogênio.

Partes dos nêutrons liberados na fissão nuclear colidem com os núcleos dos moderadores, que absorvem os nêutrons sem sofrer fissão. O resultado é que a reação de fissão em cadeia fica controlada, pois somente um dos nêutrons liberados em cada fissão pode reagir novamente.

A energia gerada em forma de calor faz com que a temperatura da água se eleve no interior do reator, a ponto de ela ser transformada em vapor. Esse vapor aciona uma turbina, que gera a energia elétrica.

Depois de deixar a turbina, o vapor passa por um trocador de calor, que funciona como um condensador, onde o vapor é resfriado por uma fonte externa natural localizada próxima à usina (normalmente trata-se da água de um rio, lago ou mar) e volta na forma líquida ao circuito principal, iniciando novamente todo o processo. É por isso que as usinas nucleares costumam se encontrar em regiões próximas ao mar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, C. Ucrânia: **Tragédia em Chernobyl completa 30 anos**. Vestibular UOL, 20 abril 2016. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/ucrania-tragedia-na-usina-nuclear-de-chernobyl-completa-30-anos.htm> Acesso em: 22 jul 2016

SASAKI, F. **A energia nuclear após o acidente de Chernobyl**. 28 abril 2016.

Acidente de Fukushima

O acidente nuclear de Fukushima Daiichi foi um desastre nuclear ocorrido na Central Nuclear de Fukushima I, em 11 de março de 2011, causado pelo derretimento de três dos seis reatores nucleares da usina. A falha ocorreu após o complexo ser atingido por um tsunami, provocado por um terremoto de magnitude 8,9. A usina começou a liberar quantidades significativas de material radioativo em 12 de março, tornando-se o maior desastre nuclear desde o acidente de Chernobyl. Em agosto de 2013, uma enorme quantidade de água radioativa foi um dos problemas mais urgentes que afetaram o processo de limpeza do local, que devem durar décadas. Houve contínuos vazamentos de água contaminada da usina, sendo que parte chegou ao mar. Nenhuma morte por exposição à radiação foi relatada, cerca de 300 mil pessoas foram evacuadas da área.

A Comissão de Investigação Independente do Acidente Nuclear de Fukushima considerou que o desastre nuclear foi "artificial", e que suas causas diretas eram todas previsíveis. O relatório também descobriu que a usina era incapaz de aguentar o terremoto e o tsunami. Um estudo separado feito por pesquisadores da Universidade de Stanford descobriu que as usinas japonesas operadas pelas maiores empresas de serviços públicos eram particularmente desprotegidas contra possíveis tsunamis.

Foi considerada como causa do desastre, a falta de arrefecimento da água feita aos reatores, mesmo desativados, que superaqueceram levando a uma série de agravantes, como a uma fusão parcial do núcleo nos reatores 1, 2 e 3; à explosões de hidrogênio, que destruíram o revestimento superior dos edifícios de alojamento dos reatores 1, 3 e 4; uma explosão danificou o confinamento dentro do reator 2; e múltiplos incêndios eclodiram no reator 4.

Além disso, as barras de combustível armazenadas em piscinas de combustível irradiado das unidades 1-4 começaram a superaquecer a água nas piscinas abandonadas. Receios de vazamentos de radiação levaram a uma evacuação de 2000 km de raio ao redor da planta. Os

trabalhadores da fábrica sofreram exposição à radiação e foram temporariamente evacuados em vários momentos. Em 11 de abril, as autoridades japonesas designaram a magnitude do perigo nos reatores 1, 2 e 3 ao nível 7 da Escala Internacional de Acidentes Nucleares (INES). A energia foi restaurada para partes da central nuclear em 20 de março, mas as máquinas danificadas por inundações, incêndios e explosões permaneceram inoperantes.

Após a contenção do acidente, o Ministério da Ciência e Educação do Japão fez medições de radioatividade nas áreas do norte do Japão, entre 30 e 50 km da área ao redor da usina apresentaram níveis altos de césio radioativo, suficientes para causar preocupação. Alimentos produzidos na área foram proibidos de serem vendidos, e contaminação por plutônio foi detectada no solo em dois locais da central nuclear.

Houveram também vazamentos de água radioativa, proveniente dos tanques subterrâneos de armazenamento, contaminando o solo e as águas nas proximidades. No entanto, a empresa de energia responsável pela usina de Fukushima informou que o vazamento havia sido mínimo e que fora controlado, sendo que a água radioativa já havia sido armazenada numa área restrita. Na ocasião, a usina de Fukushima tinha em armazenamento mais de 270 mil toneladas de água altamente radioativa, consumindo mais de 80% da capacidade de armazenamento da usina. Contudo, vazamentos de água contaminada atingiram o oceano pacífico em 2013.

Cinco anos após o acidente, os possíveis vazamentos de água contaminada e matérias radioativas são contidos por uma barreira composta por centenas de canos que foram colocados no subterrâneo, em volta de quatro reatores danificados. A água para resfriar os três reatores danificados fica contaminada e vaza depois de passar por eles, misturando-se com a água do subsolo. Com os canos a uma temperatura de -30 ºC, engenheiros dizem que o solo ao redor será congelado, e uma espécie de muralha será formada para a água limpa do solo não ser infectada. Caso a energia falhe em alimentar os canos, a parede pode continuar congelada por até dois meses. Contudo, o efeito ainda é incerto, uma vez que o resultado esperado é baseado em simulações.

Qual a situação da energia nuclear no mundo atualmente?

Mesmo após as terríveis consequências do desastre em Chernobyl, a produção de energia a partir da fissão de átomos de elementos radioativos, como urânio e plutônio, continuou em expansão.

Atualmente, a energia nuclear é responsável por 11% da eletricidade produzida no planeta. No mundo todo, existem 440 usinas nucleares operando em 31 países. Outras 65 usinas estão em construção. Os Estados Unidos são a nação que mais produz energia nuclear, seguidos pela França. No caso do país europeu, as usinas atômicas respondem por 76,9% de toda a eletricidade gerada no país.

E no Brasil?

No Brasil, operam as usinas de Angra 1 e Angra 2, na cidade de Angra dos Reis – uma terceira usina, a Angra 3, está em construção e deve começar a funcionar em 2019. A energia nuclear é responsável por 2,9% da eletricidade gerada no país.

Por que a energia nuclear é utilizada?

Mesmo com os riscos, a geração de energia a partir de usinas atômicas tem ampla aceitação em muitos países. Veja a seguir as principais razões que levam os governos a adotar a energia nuclear em sua matriz:

– **Indisponibilidade de outras fontes:** países como o Japão não possuem recursos naturais suficientes para atender suas necessidades energéticas a partir de petróleo, gás, carvão e hidrelétricas. Após o acidente nuclear em Fukushima, em 2011, o país chegou a suspender seu programa atômico, mas as usinas voltaram a funcionar no ano passado.

– **Eficiência energética**: com uma pequena porção de material radioativo é possível gerar um grande volume de energia. Além disso, o combustível nuclear, de forma geral, costuma ser mais barato que outras fontes de energia.

– **Fonte limpa:** a produção e o uso de energia nuclear liberam poucos gases de efeito estufa, sendo, portanto, considerada uma energia limpa. Como o combate ao aquecimento global ganhou destaque nas últimas duas décadas, têm-se impulsionado o uso das usinas nucleares. No entanto, embora os reatores não emitam carbono, a construção das usinas, a extração do minério e o descarte do lixo radioativo contribuem para gerar gases do efeito estufa.

E a situação do lixo atômico?

Além do risco de acidentes nas usinas, o uso da energia nuclear também apresenta como fator negativo a produção de lixo atômico. Os restos do urânio enriquecido utilizados nos reatores mantêm-se radioativos por milhões de anos. Não há uma resposta definitiva sobre como armazenar esse material sem oferecer risco à população. De modo geral, esses rejeitos costumam ser depositados em cápsulas de metal, que são enterradas a centenas de metros de profundidade. Mas ainda há dúvidas se esse processo não pode ocasionar desastres futuros.

REEFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PRADO, J. **Plano do Japão para descontaminar a usina nuclear de Fukushima**. 20 mar 2016. Disponível em: https://tecnoblog.net/193671/japao-descontaminar-fukushima/ Acesso em: 23 jul 2016.

Ciência confirma as ondas gravitacionais

Após todas as confirmações com a Teoria Geral da Relatividade, surge um capítulo na astronomia com foco na captação de ondas gravitacionais, - que também foi teorizada por Einstein - produzidas por acidentes cósmicos distantes, e terá o poder de gerar uma nova aplicação de grande importância: o surgimento de um campo de ação para a astronomia observacional. Desta maneira, nos seria permitido examinar o universo de maneira totalmente inédita. Isso é particularmente interessante porque as ondas de luz não podiam penetrar no plasma que ocupava todo o espaço nas primeiras centenas de milhares de anos que se seguiram ao Big Bang, ao contrário do que sucedia com as ondas gravitacionais. Um dia, portanto, poderemos usar a gravidade, e não a luz, como guia para sondar os primeiros momentos do universo.

Como ondas gravitacionais se movem pelo espaço de maneira similar à das ondas sonoras pelo ar terrestre, os cientistas falam em "ouvir" os sinais gravitacionais. Adotando essa metáfora, podemos imaginar com prazer que o segundo centenário da Relatividade Geral deve permitir aos físicos celebrá-lo escutando os sons da criação.

Confirmar a teoria das ondas gravitacionais de Einstein é o de menos. A descoberta abre a possibilidade de usar essas ondas para estudar o universo de uma forma totalmente nova. As ondas gravitacionais permitirão entender como se formam os buracos negros e quantos existem, e também conhecer com mais detalhes o ciclo vital das estrelas e do universo. Além disso, sinais cósmicos desse tipo mostrarão se esses violentíssimos encontros ocorrem conforme prevê a Teoria da Relatividade einsteiniana, ou se precisamos procurar outra explicação.

A confirmação foi dada pelos responsáveis pelo Observatório da Interferometria a Laser de Ondas Gravitacionais (LIGO), patrocinado pela Fundação Nacional de Ciências dos EUA, anunciou, no dia 11 de fevereiro 2016, que seus cientistas captaram as ondas produzidas pelo choque de dois buracos negros, a primeira detecção direta que confirma a teoria de Albert Einstein. A descoberta da existência das ondas gravitacionais abre um novo caminho na astronomia. Até agora, ela se centrava na luz em todas as suas variantes conhecidas, mas estas ondas são comparáveis ao som e permitem estudar objetos que antes eram totalmente invisíveis, especialmente os buracos negros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Veja. **Os 100 anos de uma ideia que mudou o mundo.** 03 de fevereiro de 2016. Disponível em: http://veja.abril.com.br/complemento/ciencia/os-100-anos-de-uma-ideia-que-mudou-o-mundo/
http://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/11/ciencia/1455201194_750459.html

Bóson de Higgs

É uma partícula subatômica que os físicos acreditam ser responsável por dar massa às demais. Desde o início da ciência, o Homem tenta formular e descobrir as partículas que existem no universo e que contribuíram para a criação do mesmo, a principal dessas teorias é conhecida como Modelo Padrão e a descoberta do bóson serviu para comprová-la. A comprovação dessa partícula vinha sendo perseguida desde 1964, até que, em 2012, finalmente um experimento atestou (com 99,9999…% de certeza) sua existência. A descoberta foi importante, porque a confirmação de um modelo hipotético abre novos horizontes para compreender o funcionamento do Universo e até a existência de novas partículas. Porém isso é só o começo, pois o Modelo Padrão só explica 4,6% do conteúdo do Universo.

Uma explicação para o mundo?

"Sem o bóson de Higgs, não seriam formados os átomos, e o Universo seria só um monte de partículas flutuando por aí".

Após o Big Bang, parte da energia irradiada se congelou, formando um éter que envolve tudo o que há no Universo, chamado de Campo de Higgs. O Campo de Higgs (do qual o bóson é parte) criou uma espécie de viscosidade no vazio do espaço e fez com que as partículas interagissem umas com as outras. Quando o bóson passa por entre as outras partículas, ele causa os efeitos de atração e repulsão entre elas. Resultado: as partículas ganham massa. As partículas com afinidades entre si se combinam, formando os átomos.

A comprovação

A dificuldade em observar o bóson é enorme: ele só aparece em níveis de energia realmente altos e se transforma em outras

partículas muito rapidamente. Por isso foi preciso construir o LHC (Grande Colisor de Hádrons). Cientistas mediram os níveis de energia e interação entre as partículas após a colisão e compararam com as hipóteses já formuladas – os resultados bateram - o que ele comprova Segundo o Modelo Padrão, o Universo é formado por 17 partículas básicas: o bóson, 6 quarks, que são as partículas que interagem com todas as quatro forças das partículas mediadoras, 6 léptons, que são muito leves, não interagem com a força nuclear forte e 4 partículas mediadoras, responsáveis pela transmissão de força entre dois corpos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
MUNDO ESTRANHO. **O que é o Bóson de Higgs.** 03 fev. 2016. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/ciencia/o-que-e-o- boson-de-higgs/>. Acesso em: 26 set. 2016.

Os 100 anos da descoberta da Teoria da Relatividade

No mês de novembro do ano passado, completaram-se 100 anos do descobrimento e declaração da Teoria da Relatividade Geral. Anúncio considerado como uma nova e radical visão einsteiniana das interações entre o espaço, o tempo, a matéria, a energia e a gravidade, feito reconhecido como uma das maiores conquistas intelectuais da história da humanidade.

Naquela época, a excitação produzida pela Relatividade Geral só repercutia no seio de um grupo de pensadores da física esotérica. Mas, nos 100 anos que se seguiram, a teoria de Einstein tornou-se o arcabouço que deu sentido a uma ampla gama de questões essenciais, como a origem do universo, a estrutura dos buracos negros e a unificação das forças da natureza. E possibilitou a realização de avanços concretos, como a busca por planetas extra-solares, a determinação da massa de galáxias distantes e até mesmo o desenvolvimento de sistemas de GPS de automóveis e mísseis balísticos. O que era visto como uma descrição exótica da gravidade se tornou um instrumento essencial da ciência.

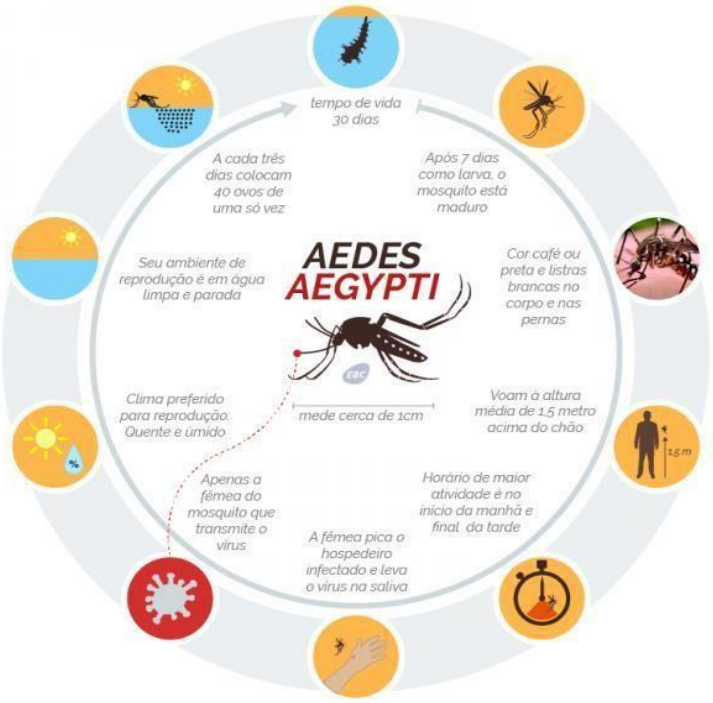
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
VEJA. **Os 100 anos de uma ideia que mudou o mundo**. 15 fev. 2016. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/complemento/ciencia/os-100-anos-de-uma-ideia-que-mudou-o-mundo/>. Acesso em: 26 set. 2016.

Aedes Aegypti

Uma das principais doenças que assolam o território brasileiro é a dengue, doença transmitida pelo Aedes Aegypti. E 2016 foi o ano de disseminação da *zika*, outra doença transmitida pelo "mosquito da dengue". O *Aedes Aegypt* é também o principal vetor de contágio da febre amarela e chikungunya. É preciso compreender a origem e proliferação desse vetor, além dos danos e das formas de profilaxia das doenças transmitidas por ele.

O *Aedes Aegypti* é originário do Egito. O mosquito se dispersou pela África e chegou à América, suspeita-se, durante a época do comércio de escravos africanos para o continente americano, especialmente para o Brasil. A partir de meados dos anos 1990, com a classificação da dengue como doença endêmica, o mosquito passou a estar anualmente em evidência. Isso ocorre principalmente com a chegada do verão, quando a maior intensidade de chuvas favorece sua reprodução.

Apenas as fêmeas picam o ser humano para sugar seu sangue, processo conhecido como hematofagia, pois ela precisa de sangue para a produção dos ovos. O *Aedes Aegypti* utiliza reservatórios de água limpa parada, ou seja, em água sem muito material de decomposição orgânica e com pH não muito ácido para depositar seus ovos. Em pouco tempo, esses ovos se transformam em larvas, que vivem na água até chegarem à fase adulta. Para transmitir o vírus ao ser humano, ele precisa estar presente na saliva do mosquito, o que acontece 10 dias após o Aedes picar um ser humano infectado. Podem-se destacar alguns fatores que contribuem para a eficácia de transmissão de doenças pelo



Aedes Aegypti, como a facilidade adaptação, proximidade com o meio urbano, distribuição de ovos em vários pontos e hábitos alimentares flexíveis.

Sintomas

Dengue - febre, dores no corpo, dores de cabeça e nos olhos, falta de ar, manchas na pele e indisposição. Em casos mais graves, a dengue pode provocar hemorragias, que, por sua vez, podem ocasionar óbito.

- Chikungunya - também causa febre e dores no corpo, mas as dores concentram-se principalmente nas articulações. Na dengue, as dores são predominantemente musculares. Alguns sintomas da chikungunya duram em torno de duas semanas; todavia, as dores articulares podem permanecer por vários meses.
- Zika - causa os sintomas mais leves. Pacientes com essa enfermidade apresentam febre mais baixa que a da dengue e chikungunya, olhos avermelhados e coceira característica. Normalmente a zika não causa morte, e os sintomas não duram mais que sete dias. Vale frisar, no entanto, que a febre zika relaciona-se com uma síndrome neurológica que causa paralisia, a Síndrome de Guillain-Barré, e também com casos de microcefalia.
- Febre Amarela - é uma doença infecciosa grave, causada por vírus e transmitida por vetores. Geralmente, quem contrai este vírus não chega a apresentar sintomas ou os mesmos são muito fracos. As primeiras manifestações da doença são repentinas: febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça, dor muscular, náuseas e vômitos por cerca de três dias. Foi considerada erradicada de áreas urbanas brasileiras em 1942, mas casos de contaminação foram confirmados em cidades de Goiás e no Amapá, em 2014.

Prevenção

A exterminação do mosquito é muito difícil. Segundo o Centro de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos, o *Aedes aegypti* é muito resistente, o que faz com que sua população volte ao seu estado original rapidamente após intervenções naturais ou humanas. A prevenção da doença deve ser feita evitando sua disseminação.

ZIKA, MICROCEFALIA E ABORTO

O Ministério da Saúde confirmou a relação entre o vírus Zika e o surto de microcefalia na região Nordeste. O Instituto Evandro Chagas, órgão do ministério em Belém (PA), encaminhou o resultado de exames realizados em um bebê, nascido no Ceará, com microcefalia e outras malformações congênitas. Em amostras de sangue e tecidos, foi identificada a presença do vírus zika. A partir desse achado do bebê que veio a óbito, o Ministério da Saúde considera confirmada a relação entre o vírus e a ocorrência de microcefalia. Essa é uma situação inédita na pesquisa científica mundial. As investigações sobre o tema devem continuar para esclarecer questões como a transmissão desse agente, a sua atuação no organismo humano, a infecção do feto e período de maior vulnerabilidade para a gestante. Em análise inicial, o risco está associado aos primeiros três meses de gravidez.

A epidemia levantou o debate sobre **aborto** no país – prática que é criminalizada. Não se sabe ao certo quantos abortos são realizados no Brasil, mas um levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde fala de cerca de 1 milhão. O certo é que foi necessária uma epidemia e consequências diretas na gravidez para levantar-se a discussão sobre o direito de abortar.

Al Hussein, alto comissário da para os Direitos Humanos da ONU, apelou para a legalização do aborto, afirmando que os governos ignoram que muitas mulheres não têm qualquer controle sobre o momento ou as circunstâncias nas quais podem ficar grávidas, especialmente em âmbitos onde a violência sexual é bastante habitual. Para 58% dos brasileiros, não pode ser permitida a escolha de abortar, mesmo em casos comprovados de microcefalia. Os dados e depoimentos são de fevereiro de 2016, e ainda nenhuma mudança foi feita.

Qualquer recipiente, como caixas d'água, latas e pneus contendo água limpa são ambientes ideais para que a fêmea do mosquito ponha seus ovos, portanto deve-se evitar o acúmulo de água parada em recipientes destampados. Devem ser tomadas medidas de proteção individual, como a vacinação contra a febre amarela, especialmente para aqueles que moram ou vão viajar para áreas com indícios da doença. Outras medidas preventivas são o uso de repelente de insetos, mosquiteiros e roupas que cubram todo o corpo.

As campanhas de conscientização popular e os mutirões contra a dengue são extremamente necessários para controlar os reservatórios de reprodução do mosquito. Quando há casos de uma epidemia, é mais simples conseguir o apoio da população, mas, fora deste período, é mais complexo sensibilizar as pessoas para a questão. Uma abordagem nova vem sendo testada na Bahia e em São Paulo. Machos transgênicos do *Aedes Aegypti* são liberados na natureza e, no cruzamento com fêmeas comuns, geram larvas que morrem antes de atingir a fase adulta, o que, com o tempo, reduz a população do mosquito numa determinada área. Responsável por testes realizados desde maio em Piracicaba, no interior paulista, a empresa Oxitec informou que os resultados estão sendo analisados por sua equipe técnica e que ainda não há uma previsão de quando serão divulgados.

Malária

Doença infecciosa febril aguda, cujos agentes etiológicos são protozoários transmitidos por vetores. No Brasil, a magnitude da malária está relacionada à elevada incidência da doença na Região Amazônica e à sua potencial gravidade clínica.

Cinco espécies de protozoários do gênero *Plasmodium* podem causar a malária humana. No Brasil, há três espécies associadas à malária em seres humanos. O mosquito *An. darlingi* é o principal vetor de malária no Brasil, cujo comportamento é altamente antropofílico e endofágico (entre as espécies brasileiras, é a mais encontrada no interior e nas proximidades das residências), encontrado em altas densidades e com ampla distribuição no território nacional. Esta espécie cria-se, normalmente, em águas de baixo fluxo, profundas, límpidas, sombreadas e com pouco aporte de matéria orgânica e sais. Outras espécies também têm importância epidemiológica no Brasil, mas em menor escala ou em regiões geográficas menos abrangentes.

Mundo

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 198 milhões de casos de malária foram reportados em 2013, e o parasita transmitido pelo mosquito matou 584 mil pessoas. Apesar de o índice de mortalidade pela malária ter diminuído quase 25% desde 2000, a doença ainda mata uma criança a cada minuto na África.

A malária é mais comum em áreas pobres e desfavorecidas. Em muitos casos, a própria malária é a causa de tanta pobreza: a doença causa estragos em nível socioeconômico, uma vez que os pacientes frequentemente têm de ficar de cama e são incapazes de realizar tarefas comuns do dia a dia, tornando-se um fardo para a família e para os serviços de saúde.

A malária começa como a gripe, com os primeiros sintomas surgindo entre nove e 14 dias após a infecção. Os sintomas incluem febre (podem ocorrer ciclos típicos de febre, calafrios e suor em grande quantidade), dor nas articulações, dores de cabeça, vômitos frequentes, convulsões e coma.

Se a malária simples não é tratada, ela pode se tornar grave – anualmente, cerca de oito milhões de casos de malária progridem para malária grave. Mortes por malária podem ocorrer devido a danos cerebrais (malária cerebral) ou danos aos órgãos vitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Agência Brasil. **Aedes Aegypt**. 05 dez. 2015. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-12/aedes- aegypti-conheca-historia-do-mosquito-no-brasil-e-suas- caracteristicas> Acesso em: 20 jul 2016.

G1. **Por que o Aedes Aegypt transmite tantas doenças.** 10 dez 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/12/por-que-o-mosquito-aedes-aegypti-transmite-tantas-doencas.html> Acesso em: 20 jul. 2016.

Agência Brasil. **Brasil vive tríplice epidemia**. 17 abr 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/brasil-vive-triplice-epidemia-de-virus-transmitidos-pelo- aedes-aegypti> Acesso em 20 jul. 2016.

Portal Saúde. **Transmissão**. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/links-de- interesse/1073-chikungunya/14719-transmissao> Acesso em: 20 jul. 2016.

Secretária de Saúde. **Zika e Microcefalia**. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo /conteudo.ph p?conteudo=3086> Acesso em: 20 jul. 2016.

A questão da AIDS pelo mundo

De acordo com o diretor-executivo da ONUaids, o continente africano abriga 90% das crianças no mundo que convivem com o aids. De acordo com as estatísticas, 50% das crianças que nascem com o vírus morrem antes de completar 5 anos de vida. Esse fator se deve principalmente à falta de assistência e acesso ao tratamento antirretroviral, causada pela profunda desigualdade no continente.

A realidade cruel demonstra que hoje, somente 18% dos menores de 5 anos que vivem com a doença possuem acesso aos medicamentos necessários para sua estabilidade. Na África ocidental e central, 5 milhões de pessoas não têm acesso ao tratamento adequado, como revelam informações da ONG Médico Sem Fronteiras.

Mesmo com o anúncio da ONUaids e PEPFAR, emitido este ano, de que desde 2009 o número de crianças infectadas pelo HIV, entre os países africanos mais afetados, diminuiu em 60%, os índices ainda são alarmantes. Em 2015 eram 110 mil o número de crianças infectadas na região, e mesmo sendo insuficiente, o acesso ao tratamento praticamente dobrou.

Aproximando o caso da realidade brasileira, dados do UNUaids demonstram que um a cada três novos casos de HIV ocorrem entre os jovens de 15 a 24 anos. Dentre os países da América Latina, o Brasil é responsável por quase metade dos novos casos.

Em busca de novas opções de tratamento e de uma possível cura para o vírus, cientistas franceses desenvolveram uma possível vacina curativa experimental para o HIV, divulgando este ano os resultados das pesquisas realizadas. Tais resultados indicam que o uso da vacina fez com que alguns pacientes tivessem uma queda a níveis indetectáveis de células infectadas pelo vírus em seu organismo.

A vacina atua contra a proteína “Tat”, que é produzida pela célula infectada com o vírus HIV e impede o sistema imunológico de atacar o vírus. De acordo com o cientista a frente das pesquisas, Erwann Loret, a possível cura da doença só poderá ser possível com a combinação da vacina aos tratamentos com remédios de terapia tripla. Dessa forma, seria possível chegar à uma carga viral e à um número de células infectadas não detectáveis, como também diminuir a resposta imunológica, o que poderia levar ao retorno da pessoa à condição sem a doença.

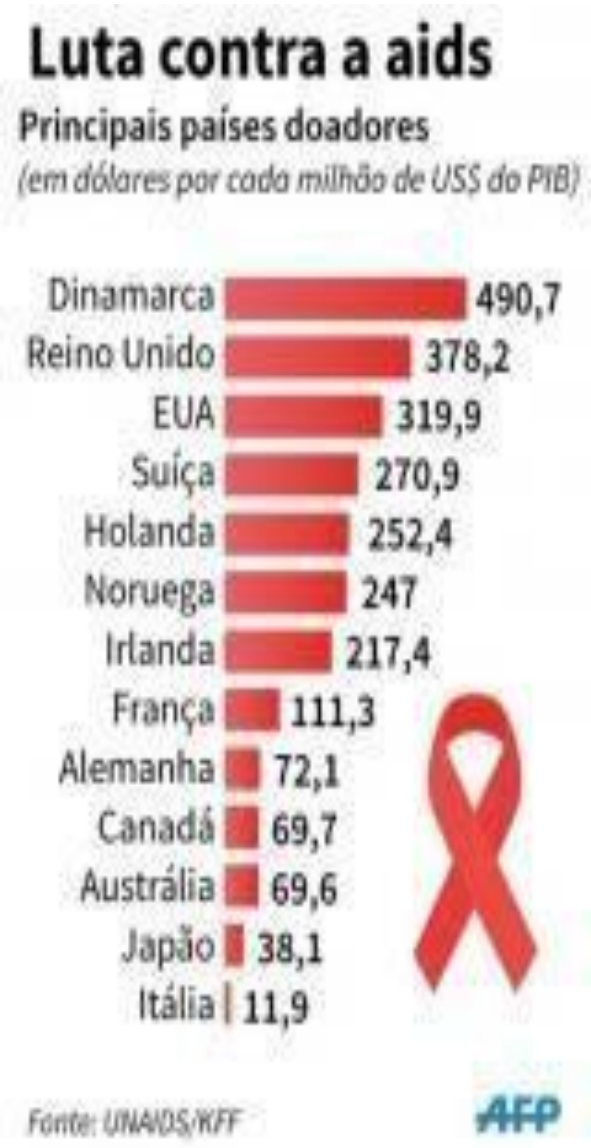
Os resultados finais das pesquisas e testes devem levar mais alguns anos até chegarem à uma possível vacina que dará a cura aos infectados ela doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, F. da. **Os jovens e o HIV**. Zero Hora, 2016. Disponível em: <https://zerohora.atavist.com/jovensehivhttps://zerohora.atavist.com/jovensehiv> Acesso em: 05 set. 2016.

FRANCE-PRESSE, A. **Vacina contra aids desenvolvida na França tem resultados positivos.** Zero Hora, 17 mar. 2016. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2016/03/vacina-contra-aids-desenvolvida-na-franca-tem-resultados-positivos-5113583.html> Acesso em: 05 set. 2016

UNAIDS. **UNAIDS e PEPFAR anunciam grandes reduções em novas infecções pelo HIV entre crianças nos 21 países mais afetados pelo vírus na África**. UNAIDS Brasil, 09 jun. 2016. Disponível em: <http://unaids.org.br/2016/06/unaids-e-pepfar-anunciam-grandes-reducoes-em-novas-infeccoes-pelo-hiv-entre-criancas-nos-21-paises-mais-afetados-pelo-hiv-na-africa/> Acesso em: 05 set. 2016.



Células Tronco

O corpo humano é formado por vários tipos de célula, sendo que cada uma delas é destinada a formar diferentes partes do organismo. Por sua vez as células tronco são um tipo diferentes de células, sendo as únicas do organismo que ainda não passaram pelo processo de diferenciação celular, apresentando duas características principais, a capacidade de diferenciação e de divisão contínua. Essa primeira habilidade diz respeito à possibilidade dessas células de se transformarem em outros tipos de células, exercendo as funções especificas destas. Já a divisão contínua é a técnica que as células tronco têm de replicação, isto é, de gerar outras células iguais a si. Os cientistas têm conhecimento de três tipos de células troncos: as embrionárias, as adultas e as induzidas, sendo as duas primeiras encontradas no organismo dos seres humanos enquanto que a última é desenvolvida em laboratório.

As células embrionárias, também chamadas de células pluripotentes são encontradas ainda na fase embrionária do desenvolvimento humano, 4 ou 5 dias após a fecundação. São consideradas células tronco por causa de sua capacidade de se transformar em qualquer célula quando adultas, isto é, nosso corpo possui 216 tipos de células e as células tronco podem originar qualquer uma dessas.

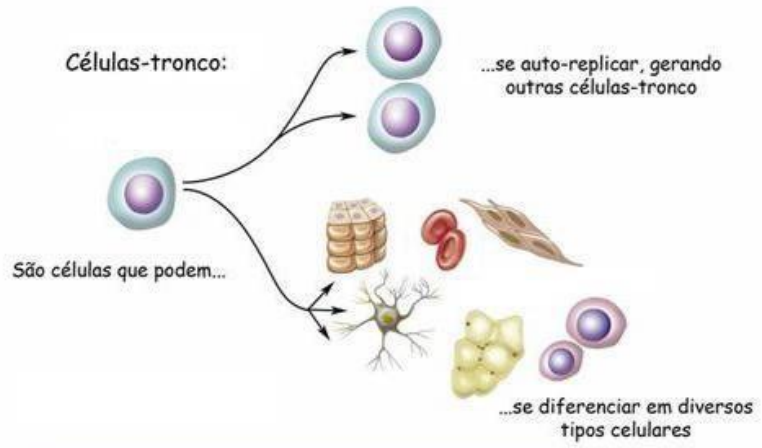
Já as adultas são também conhecidas como multipotentes, por terem menos funções

que as embrionárias. Essas células troncos são identificadas, principalmente, na medula óssea e no cordão umbilical, mas são encontradas em pequena quantidade em quase todo o corpo humano para que possa ocorrer a regeneração celular.

O último tipo de células tronco, as induzidas, foram produzidas em laboratório em 2007 a partir da pele humana. Os cientistas retiraram células dessa amostra para reprogramar o código genético destas. Dessa forma, tais células voltam ao estágio de uma célula tronco embrionária e podem replicar-se.

A pesquisa com as células-tronco é muito importante para a compreensão do funcionamento e do crescimento do nosso corpo, além de disponibilizar ferramentas para o estudo do desenvolvimento de determinadas doenças, pesquisar novas formas de terapias e testar medicamentos. Dessa forma, na teoria, qualquer doença que envolva degeneração celular poderia ser tratada com células tronco. O principal obstáculo para o progresso das pesquisas nessas áreas é o posicionamento dos religiosos cristãos, que condenam o uso de células tronco embrionárias, pois acreditam que a destruição dos embriões humanos seria uma forma de assassinato.

Para entender melhor sobre as células tronco assista o documentário de Stephen Hawking "Células Tronco"



REFERÊNICAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, M. S. **Células-tronco.** Info Escola, 2013. Disponível em: <http://www.infoescola.com/citologia/celulas-tronco/>. Acesso em: 3 ago. 2016.

CÉLULAS-TRONCO RS. **Células-tronco.** 2013. Disponível em: <http://celulastroncors.org.br/celulas-tronco-2/>. Acesso em: 3 ago. 2016.

Os 400 anos da morte de William Shakespeare e Miguel de Cervantes

Há 400 anos, dois grandes expoentes da literatura mundial, que viveram ao mesmo tempo e deixaram um grande legado ao mudo atual.

No dia 23 de abril de 1616, o considerado maior escritor inglês e o mais influente dramaturgo do mundo morreu de causas até hoje desconhecidas. Shakespeare nasceu no dia 23 de abril de 1564, em Stratford-upon-Avon, e viveu 52 anos. Sua família não possuía fortunas, e por isso, essa grande mente nunca foi para a universidade. Escreveu sua primeira peça aos 25 anos, e durante toda a sua vida, escreveu ao todo 36, além 154 sonetos e centenas de poemas. Seus textos foram adaptados por todo o mundo, e até hoje o conteúdo de suas obras serve de inspiração e é adaptado para a televisão, cinema, literatura e teatro.

Suas primeiras peças eram em sua maioria comédias ou baseadas em eventos e personagens históricos. Depois, seu principal foco foram as tragédias, como Hamlet, considerada uma das mais importantes da língua inglesa. Por fim, escreveu obras que são classificadas como "tragicomédias" ou romances, e passou a trabalhar em colaboração com outros escritores.

As obras do escritor possuem caráter renascentista, apresentam grande valorização da estética e da faculdade humana de pensar e construir.

Você sabia que...

Oficialmente, Shakespeare morreu no dia 23 de abril. Porém, na época a Inglaterra usava o calendário juliano, o que corresponde a dez dias à frente do nosso calendário. O dia da morte do escritor corresponde ao nosso 3 de maio!

O espanhol Miguel de Cervantes nasceu no dia 29 de setembro de 1547, e acredita-se que o autor tenha morrido vítima de cirrose aos 68 anos. Foi romancista, dramaturgo e poeta, e é tido como o maior escritor em língua espanhola de todos os tempos.

Sua obra "Dom Quixote de la Mancha", história de um fidalgo que acredita ser um cavaleiro de armas, e na companhia de seu fiel escudeiro, Sancho Pança, viaja em busca de várias aventuras. O livro, que possui 126 capítulos e encontra-se dividido em duas partes, lançadas em 1605 e 1615, respectivamente, e já foi traduzido para diversas línguas e ganhou várias versões para atender diversos públicos. Cervantes escreveu a obra enquanto era mantido em cativeiro como escravo durante a guerra da Espanha.

A obra marca o início do romance moderno, e até hoje é aberta a diversas interpretações da real mensagem da narrativa.

Em 2002, o Instituto Nobel, a partir de um júri composto por 100 conceituados autores, elegeu a obra como o "melhor livro do mundo".

Filme "Romeu + Julieta", 1996: apresenta uma visão contemporânea da clássica obra de Shakespeare, sobre um amor impossível entre dois jovens de famílias rivais.

Filme "D. Quixote", 1947: O velho fidalgo Alonso Quijano, enlouquecido pela leitura de livros de cavalaria, decide se tornar um cavaleiro e deixar a sua aldeia em busca de aventuras acompanhado por Sancho Pança, que se torna seu fiel escudeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASARIN, R. **Os caras da literatura: morte de Cervantes e Shakespeare completa 400 anos.** 21/04/2016. UOL, Entretenimento. Disponível em: <http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2016/04/21/os-caras-da-literatura-morte-de-cervantes-e-shakespeare-completa-400-anos.htm>. Acesso em: 22 set. 2016

SILVA, C. A. **SHAKESPEARE: VIDE BULA:** OS 400 ANOS DA MORTE DE SHAKESPEARE: UMA HOMENAGEM AO MAIOR ESCRITOR DE TODOS OS TEMPOS. 2016. Disponível em: <http://www.revistabula.com/6374-os-400-anos-da-morte-de-shakespeare-uma-homenagem-ao-maior-escritor-de-todos-os-tempos/>. Acesso em: 22 set. 2019.

FREITAS, G.; REIS, L. F. **Os 400 anos da morte de William Shakespeare e Miguel de Cervantes:** Mais do que clássicos, autores deixaram pistas valiosas para a compreensão do mundo e de nós. 17 abr. 2016. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/os-400-anos-da-morte-de-william-shakespeare-miguel-de-cervantes-19105201>. Acesso em: 22 set. 2016.

100 anos do samba

Em 2016, um importante ritmo da cultura brasileira, o samba, completa 100 anos. A data escolhida para celebrar o ritmo marca o primeiro samba oficialmente registrado no país pela Biblioteca Nacional, sendo a música chamada "Pelo Telefone", registrada por Donga.

O samba não surgiu propriamente com este nome e por aquilo que conhecemos hoje, mas sim como um maxixe, ritmo que misturava a polca europeia com o lundu africano. Muitas canções da época se classificavam como maxixe, e o marco do primeiro samba não necessariamente significa que outras músicas não existissem anteriormente.

Com a chegada do século XX, o Rio de Janeiro se tornou um local agitado e em desenvolvimento, principalmente pela proclamação da República e fatos anteriores como a abolição da escravidão. Esses fatores atraiam muitos migrantes e trabalhadores negros para a cidade, e habitavam geralmente as zonas periféricas. Uma delas seria a Pedra do Sal, localizada na zona portuária do Rio e tida como berço do samba carioca.

A influência das culturas trazidas do continente africano, misturada com elementos europeus, foram essenciais para a construção do novo ritmo nos encontros de roda de dança e canto, realizadas nas zonas marginalizadas da cidade.

O interessante desse processo de construção do samba é a interação entre culturas, principalmente a africana, e como ela foi se modificando nas diversas regiões do Brasil, formando uma cultura afro-brasileira muito forte até os dias atuais.

O que marca esse ritmo é, por exemplo, a mistura de novos instrumentos como flauta, cavaquinho e o violão, que são a base do chorinho e mostram a diversidade musical. As rodas de samba na casa de tia Ciata foram responsáveis por promover esse início da cena musical carioca, atraindo diferentes pessoas, além da divulgação da nova geração de músicos.

Com a morte de tia Ciata, em 1924, considera-se o fim da época que formou o nascimento do samba carioca. A partir daí, têm-se em 1928 a fundação da primeira escola de samba da história e, em 1930, o ritmo ganha espaço no mercado cultural e começa a tocar nas rádios, algo que muito colaborou para a popularização e difusão do samba pelo país.

Acreditamos que o samba abriu portas, mesmo que de forma progressiva, para que a música, principalmente negra, fosse aceita no cenário musical, sendo que hoje têm-se o ritmo como um dos maiores símbolos da identidade brasileira.

REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

CUNHA, C. **100 anos de samba: Conheça as raízes do gênero musical que se tornou símbolo nacional.** UOL Vestibular, 15 abr. 2016. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/100-anos-de-samba-conheca-as-raizes-do-genero-musical-que-se-tornou-simbolo-nacional.htm> Acesso em: 6 set. 2016.

A literatura africana com Mia Couto e Pepetela

Mia Couto, biólogo e escritor moçambicano de 61 anos, consagrou-se por suas diversificadas obras literárias, e é considerado o autor de Moçambique mais traduzido. Seu primeiro romance, *Terra Sonâmbula* (1992), foi considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX, pela Feira do Livro de Zimbabué.

Na maioria de suas obras, o autor procura recriar a língua portuguesa com uma influência moçambicana, usando o léxico de várias regiões do país e criando um novo modelo de narrativa africana.

Já Pepetela, escritor angolano de 74 anos, procura promover a reflexão sobre a história contemporânea do seu país e sobre os problemas que a sociedade angolana enfrenta.

Os dois autores possuem descendência portuguesa, sendo que Pepetela esteve envolvido com o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) para a libertação da sua terra natal. Seu livro *Mayombe* retrata a vida e pensamentos de um grupo de guerrilheiros durante a guerra civil angolana.

A inclusão das obras africanas na lista de vestibulares brasileiros demonstra o desejo de difundir essa rica literatura, e também indica a continuidade dos esforços de aproximação através da cultura entre o Brasil e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Essa reafirmação da literatura africana de expressão portuguesa faz com que alunos de ensino médio entrem em contato e conheçam de forma mais profunda obras que compartilham a mesma língua que a nossa, e que não se restringem a escrita europeia ou brasileira.

De acordo com a professora Rita Chaves,

professora de literatura africana em língua portuguesa pela USP, "O livro mostra que a história da África não é só a da escravidão. Os africanos escrevem e escrevem bem, o que quebra um preconceito brasileiro contra o continente. É uma obra que pode ter pontes com a autoestima do negro brasileiro".

Essa inclusão nos remete ao projeto de lei aprovado em 2003 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileiras nas escolas, mas que ainda não têm sido devidamente aplicados. A lei tem como uma de suas finalidades atenuar os anos de eurocentrismo e embranquecimento cultural, e o estudo das obras africanas contribui para a complexidade e enriquecimento da sociedade.

Para Amilcar Araujo Pereira, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutor em História e autor do livro *Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas*, pela editora Pallas, os programas escolares brasileiros são racistas e o mito da "democracia racial" embaça os olhos da sociedade diante de conflitos étnico-raciais. Ele identifica três razões principais para a disciplina ainda não integrar, de fato, o currículo: falta de materiais didáticos, poucas verbas governamentais para financiar a pesquisa histórica e carência de docentes capacitados.

Estudar a cultura africana e a sua importância na sociedade é um meio de entender as desigualdades em que vivemos. Além disso, o conhecimento é uma forma extremamente eficaz de se combater preconceitos e entender melhor a diversidade e as injustiças históricas. Apesar de o racismo estar ainda bastante enraizado na estrutura da sociedade brasileira, caminhamos para uma maior inclusão de todos – com algumas ressalvas, é claro. Por exemplo, Mia Couto e Pepetela são ambos autores brancos, o que não desmerece o fato de retratarem a cultura africana, mas diz um pouco sobre a mentalidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁBIO, A.C. **O que significa a inclusão de uma obra africana entre as leituras obrigatórias da Fuvest.** Nexo Jornal, 21 mar. 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/21/O-que-significa-a-inclus%C3%A3o-de-uma-obra-africana-entre-as-leituras-obrigat%C3%B3rias-da-Fuvest> Acesso em: 6 set. 2016.

MIA Couto. In: Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mia_Couto> Acesso em: 6 set. 2016.

OLIVIERI, A. C. **Mayombe: romance angolano entra para leitura obrigatória da Fuvest.** São Paulo: UOL Vestibular, 11 mar. 2016. Disponível em: <http://vestibular.uol.com.br/noticias/redacao/2016/03/11/mayombe-romance-angolano-entra-para-leitura-obrigatoria-da-fuvest.htm> Acesso em: 6 set. 2016.

PEPETELA. In: Wikipedia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pepetela> Acesso em: 6 set. 2016.

Mein Kampf – Domínio Público

O livro-símbolo do Nazismo, *Mein Kampf* (Minha Luta), tornou-se domínio público em 1 de janeiro de 2016. A famosa obra foi escrita por Adolf Hitler enquanto estava na prisão, antes de chegar ao poder alemão. A morte de Hitler completou 70 anos, o que dá condição de ser **domínio público**, podendo ser impresso e publicado livremente. Torna-se, assim, propriedade de toda a humanidade.

O feito levantou preocupações e debates na comunidade internacional. Tanto na Alemanha quanto em países que estiveram sob a ocupação nazi, como a Áustria e a Holanda, continuará proibida a publicação simples do texto integral, sob pena de acusação judicial por incitamento ao ódio racial. Em contrapartida, serão agora possíveis na Alemanha reedições de versões comentadas e contextualizadas por historiadores, com objetivos pedagógicos, sete décadas após a derrota dos nazistas.

Domínio público?

O domínio público representa o fim dos direitos patrimoniais do autor sobre a obra intelectual. As obras passam então a "pertencer" à coletividade, podendo ser livremente utilizadas. Uma obra pode ingressa no domínio público em três ocasiões:

- Decorrer do tempo (70 anos após o falecimento do autor);
- Falecimento do autor sem deixar herdeiros;
- Obra de autor desconhecido.

Personalidades Feministas

Rosa Luxemburgo: nascida em 1889 na Polônia, foi uma das primeiras estudantes do mundo a se formar em economia, filosofia e matemática, além de ser doutora em ciência política. Sua relação com o feminismo surgiu de sua defesa as minorias e as classes oprimidas. Marxista, acreditava que o fim do machismo se daria por meio da Revolução Social, sendo essa a única forma das mulheres atingirem a liberdade.

Mary Wollstonecraft: filósofa inglesa do século XVIII, foi uma das primeiras escritoras a se assumir como feminista. Está inserida no contexto do iluminismo, sendo considerada uma mulher à frente de seu tempo por ter tido uma filha solteira e defender a não obrigatoriedade do casamento. Seu livro mais conhecido é "Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher", no qual ela aborda que as mulheres não são inferiores aos homens, apenas recebem menos educação.

Simone de Beauvoir: escritora francesa nascida em 1908 e formada pela Universidade da Sourbonne, é uma das mais conceituadas feministas da modernidade, sendo fundamental para a formação da teoria feminista. Em suas obras, questionava as funções que a mulher exercia na sociedade e sua formação social, problematizando seu papel inferior ao homem. Sua obra mais conhecida é "O Segundo Sexo", em que escreve sobre a opressão às mulheres.

Rose Marie Muraro: nasceu em 1930, no Rio de Janeiro, e apesar de seus problemas de saúde foi uma das mais brilhantes intelectuais do país, sendo aclamada como a Patrona do Feminismo Brasileiro. A escritora buscava retratar a realidade e a condição das mulheres de sua época, como em sua obra "A Sexualidade da Mulher Brasileira". Além dos livros de sua própria autoria, Rose contribuiu para o feminismo no país por meio da tradução de textos sobre essa temática para o português.

Outras feministas importantes:
Olympe de Gouges, Virgínia Woof, Harriet Taylor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EBC. **Conheça 8 mulheres que influenciaram a luta pelos direitos femininos no Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/cidadania/2016/03/feminismo-conheca-mulheres-precursoras-da-luta-pelos-direitos-da-mulher-no-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2016.

GEREMIAS, D. **Quem foi Simone de Beauvoir, que causou polêmica no Enem 2015?** Mega Curioso, 2015. Disponível em: <http://www.megacurioso.com.br/historia-e-geografia/85566-quem-foi-simone-de-beauvoir-que-causou-polemica-no-enem-2015.htm>. Acesso em: 29 ago. 2016.

LACOMBE, M. **Rosa Luxenburgo: A primeira grande feminista.** Revista Trip, 2015. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/tpm/rosa-luxemburgo-a-primeira-grande-feminista>. Acesso em: 29 ago. 2016.

MIGUEL, L. F. **Mary Wollstonecraft e as origens do feminismo.** Blog da Boi Tempo, 2015. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/04/27/mary-wollstonecraft-e-as-origens-do-feminismo/>. Acesso em: 29 ago. 2016.

Agência Lusa. **Obra de Hitler cai no domínio público**. EBC, 01 jan 2016. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2016/01/obra-de-hitler-minha-luta-cai-no-dominio-publico-reedicoes-preocupam> Acesso em: 02 ago 2016.

Globo Universidade. **O que são livros em domínio público e onde encontrá-los na rede**. Globo, 10 abr 2014. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2014/04/saiba-o-que-sao-livros-em-dominio-publico-e-onde-encontra-los-na-rede.html> Acesso em: 02 ago 2016.

BACIAL, M. **Quando uma obra vira domínio público?** Meu direito autoral, 08 abr 2016. Disponível em: <https://www.meudireitoautoral.com/quando-uma-obra-vira-dominio-publico/> Acesso em: 02 ago 2016.

Guerra da Síria

A Guerra da Síria é um conflito que se iniciou em 2011 e continua até os dias de hoje, somando mais de 400 mil sírios mortos durante o conflito e outros 70 mil que não resistiram devido à falta de suprimentos básicos, como água, comida e atendimento médico.

O conflito começou no contexto da Primavera Árabe, uma onda revolucionária que atingiu vários países árabes, como Tunísia e Egito, e foi caracterizada por revoltas populares contra seus governos ditatoriais. No caso da Síria, além de reivindicar maior liberdade de imprensa e direitos humanos, parte da população passou a pedir a saída de Bashar Al-Assad, um ditador que governa o país desde 2000 e que assumiu o posto de presidente após a morte de seu pai Bashar Hafez Al-Assad, o qual também governou por 30 anos.

Ao se iniciarem os protestos, o governo usou da força militar para tentar parar as manifestações, mas o resultado foi o oposto, incentivando-as ainda mais. Dessa forma, os membros da oposição passaram a se armar, não só para se defender do Estado, mas também para tirar forças do governo de suas regiões. O país, então, entrou em uma guerra civil com o exército e os rebeldes disputando a liderança de cidades e povoados. Atualmente, a guerra deixou de ser apenas política. A religião passou a se fazer muito presente tendo-se que os rebeldes são de maioria sunita, vertente mais moderada do islamismo, enquanto que os xiitas, parte mais radical do islamismo, se identificaram com a causa do governo. Além disso, órgãos internacionais, como a ONU, não tem se mostrado muito ativos em ações para parar o conflito, uma vez que as próprias potências mundiais que os controlam estão divididas. Os Estados Unidos são simpáticos aos revolucionários, enquanto a Rússia e a China estão a favor de Bashar Al-Assad. Outro fator influenciador é o grupo terrorista Estado Islâmico (ISIS), que desde 2013 também passou a reivindicar territórios na Síria.

Portanto, percebe-se o quão crítico é a situação no país. Após 5 anos de guerra, a Síria enfrenta uma forte crise humanitária e econômica, além de inúmeras cidades terem sido completamente destruídas. Esse quadro fez surgir uma intensa crise de refugiados, com mais de 5 milhões de sírios fugindo para outros países.

Para entender melhor o conflito na Síria pesquise o vídeo "Entenda o que está acontecendo na Síria" no Youtube

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BBC. **Entenda a 'mini guerra mundial' que ocorre na Síria.** 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160216_siria_nova_guerra_tg>. Acesso em: 7 jul. 2016.

AGÊNCIA EFE. **Guerra na Síria deixa mais de 4 mil mortos durante mês de julho.** G1, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/08/guerra-na-siria-deixa-mais-de-4-mil-mortos-durante-mes-de-julho.html>. Acesso em: 7 jul. 2016.

ESTADÃO. **Guerra civil na Síria: De acordo com a ONU, o conflito já deixou mais de 260 mil mortos e 4,5 milhões de refugiados**. 2016. Disponível em: <http://topicos.estadao.com.br/siria>. Acesso em: 7 jul. 2016.

Questão do Oleoduto na Nigéria

A Nigéria é o país mais populoso do continente africano, sendo composto por mais de 250 grupos étnicos, que foram agrupados dentro dos mesmos limites territoriais pela Conferência de Berlim de 1884. Portanto, grupos rivais acabaram se tornando parte de um único Estado, o que criou desavenças que se mantém até os dias de hoje.

Apesar de ser uma das maiores economias da África, a Nigéria possui muitos problemas internos, como antagonismos entre as regiões leste e oeste, norte e sul, conflitos entre as comunidades muçulmanas e cristãs e entre estados possuidores de reservas petrolíferas e estados sem acesso a tal recurso. Dessa forma, mesmo sendo o maior produtor e exportador de petróleo da África e o oitavo maior produtor mundial, tal fato torna-se mais um fator para gerar instabilidades internas. A maior parte do petróleo nigeriano é encontrado no Delta do Rio Níger. A Shell é o maior grupo, produzindo, em média, 1,1 milhão de petróleo cru por dia. Em vista disso, ressalta-se a grande dependência econômica resultante do mercado de petróleo. 98% das exportações do país são decorrentes do petróleo. Além disso, 95% das receitas do governo também são originárias desse recurso. Tendo isso em vista, vários grupos militantes na região do Delta do Rio Níger têm lutado contra o governo e companhias petrolíferas por uma maior parcela dos lucros da exploração do petróleo, assim como por indenizações pelos prejuízos ambientais. As milícias da região têm estado em luta por quinze anos e nem a retomada da democracia em 1999 foi capaz de trazer estabilidade ao país, além de um acordo para o compartilhamento dos seus recursos entre os vários grupos étnicos. As questões que envolvem a disputa pelo controle do petróleo e conflitos com a população existem há anos. Em 2006, treze trabalhadores da Shell foram sequestrados. Essa ação gerou como consequência o corte, por parte da empresa petrolífera, do carregamento da plataforma petroleira na costa oeste africana.

Mais recentemente, em 2016, militantes atacaram um oleoduto nos arredores de Warri, uma cidade no Delta do Níger, o qual é operado por uma subsidiária da empresa petrolífera estatal do país africano. Os autores do ataque reivindicam uma maior repartição das riquezas energéticas do país, principalmente para as regiões mais carentes da Nigéria.

Você sabia...

O Boko Haram é um grupo terrorista nigeriano caracterizado por ser radical islâmico, que surgiu em 2002. O **principal objetivo do grupo** atualmente, além de combater os princípios ocidentais deixados pela colonização britânica no país, é a construção de uma república islâmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PUC MINAS. **Nigéria e a questão petrolífera.** 2006. Disponível em: <http://www.pucminas.br/imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20060322114542.pdf?PHPSESSID=0295a6600ccdea5fa08803d1899a873e>. Acesso em: 2 set. 2016

Wikileaks

Desde sua fundação em 2006, o site Wikileaks é notícia nos principais meios de comunicação do mundo todo, principalmente pelas suas importantes revelações, conquistando inimigos e admiradores.

Wikileaks pode ser definido como uma organização, sem fins lucrativos, que tem a intenção de tornar público documentos secretos de empresas e de Estados, tendo o objetivo de democratizar o acesso à informação. O nome e o símbolo da organização fazem referência às informações "vazadas", uma vez que "leaks" significa "vazar". Grande parte dos seus fundadores, assim como dos fornecedores das informações são anônimos. A exceção é o australiano Julian Assange, jornalista e ciberativista, que foi um dos fundadores e é o atual diretor e porta-voz da organização.

Apesar de já existir há 10 anos, o Wikileaks ganhou grande parte da sua fama em 2010 quando divulgou documentos secretos norte-americanos sobre a Guerra do Iraque e do Afeganistão. Dentre estes documentos estão: um vídeo que mostra um helicóptero americano disparando contra jornalistas que faziam reportagem sobre a Guerra do Iraque, e vários documentos sobre operações militares americanas no Afeganistão e no Iraque, com relatos de torturas e alvos de ataques à civis. Além disso, o site também publicou inúmeras mensagens enviadas de embaixadores dos Estados Unidos em várias partes do mundo.

Dentre tantas publicações polêmicas, o Brasil já chegou a ser citato em inúmeras delas, sendo a mais recente envolvendo o nome do Presidente interino Michel Temer. O Wikileaks divulgou conversas de Temer com funcionários da embaixada dos Estados Unidos no Brasil em 2006, comentando a situação política do país e previsões para as próximas eleições. Além disso, a organização descreveu o atual contexto político do Brasil como um "golpe parlamentar".

A atitude da organização de vazar informações confidenciais divide opiniões pelo mundo. O Wikileaks e Assange conquistaram muitos inimigos, pois muitos questionam a forma que a divulgação é realizada, expondo nomes de pessoas envolvidas em operações militares que passam a correr risco com a publicação de suas identidades, além de questionarem o objetivo de tais revelações. Por outro lado, há muitos simpatizantes com a causa da organização acreditando que essa promove uma maior liberdade de expressão e torna mais claras as reais intenções dos principais protagonistas das relações internacionais.

FILME:

"O Quinto Poder": filme que fala da biografia não autorizada de Julian Assange

"Mediastan": documentário produzido pelo próprio Wikileaks que trata sobre a historia oficial da criação da organização. Foi feito em resposta à realização do filme "O Quinto Poder"

BREXIT

O que é?

No dia 23 de junho de 2016 foi realizado um plebiscito – consulta popular sobre determinado assunto, em que todos os eleitores têm o direito de votar – para decidir se o Reino Unido deveria sair ou não da União Europeia, bloco econômico do qual faz parte. Com 30 milhões de votos (52% contra 48%), o 'SIM' ganhou. O fato foi batizado de BREXIT, junção das palavras em inglês *britain* (britânico) e *exit* (saída).

Por quê?

Os que defendem a saída reclamam da crescente e ambicionada interdependência entre os países-membros. Eles consideram que essa relação está sendo construída de maneira injusta, pois o Reino Unido dá mais do que recebe em troca. Isso seria especialmente notável nos momentos de socorro a países em crise econômica no interior da União, como a Grécia em 2015. Argumentos como esses vêm sendo evocados cada vez mais, não apenas no Reino Unido, mas também na Alemanha, Ucrânia, Holanda, França e Dinamarca, especialmente por partidos nacionalistas e de ultradireita que, desde os anos 1990, aumentam sua participação na política local.

A crise dos refugiados e o terrorismo intensificaram essas tensões. Muitos britânicos reclamam do que consideram uma divisão injusta da questão humanitária em relação aos gastos de acolhimento com pessoas que entram na Europa fugindo de guerras na África e no Oriente Médio, favorecido por regras que facilitam a circulação de cidadãos no interior do bloco.

Há reclamações sobre a imposição de normas, burocracias e leis por Bruxelas, sede do Conselho Europeu e das comissões parlamentares da UE. Um exemplo concreto é a determinação do bloco de conceder benefícios trabalhistas a empregados que estão há menos de quatro anos na União Europeia.

Desvantagens

Os defensores da não-separação elencam vários argumentos em defesa da permanência, não apenas na área econômica, mas também em termos de segurança coletiva e fortalecimento da democracia. Além disso, considera-se que a globalização reduziu a independência de todos os países do mundo tornando impossível que o Reino Unido tenha, por si só, taxas e regulações muito diferentes em relação a outros países com os quais concorre no comércio mundial. Nesse sentido, os que consideram haver uma dependência excessiva do Reino Unido em relação às regras do bloco estariam perseguindo uma falsa liberdade, uma vez que as limitações são impostas mais pela realidade globalizada atual do que por decisões burocráticas de Bruxelas. Três das principais agências de classificação de risco disseram que o Reino Unido pode ter sua nota rebaixada caso o referendo decida pela saída do bloco. As notas atribuídas por essas agências a um determinado país indicam o nível de risco para investidores estrangeiros.

O que acontece agora?

Após o referendo, David Cameron, até então primeiro-ministro britânico, renunciou ao cargo. Assumiu no dia 13 de julho sua sucessora Theresa May, primeira mulher a ocupar o cargo desde Margareth Thatcher. O início do processo formal de retirada depende da ativação da Cláusula 50 do Tratado de Lisboa, que desde 2009 funciona como uma espécie de Constituição Europeia. Uma vez que o dispositivo é acionado, um país só pode voltar ao bloco com o aval unânime dos outros membros. O processo, porém, não é automático - tem de ser negociado com os integrantes. Essa negociação tem prazo máximo de dois anos e o Parlamento Europeu tem poder de veto sobre qualquer novo acordo formalizando o relacionamento entre o Reino Unido e a União Europeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
BLUME, Bruno. **O que acontece depois do Brexit?** 05 jul 2016.
Disponível em: <http://www.politize.com.br/o-que-acontece-depois-do-brexit/;http://www.bbc.com/news/uk-politics-32810887> Acesso em: 25 jul 2016.
MARQUES, Francisco. **BREXIT** 16 fev 2016.
Disponível em: <http://pt.euronews.com/2016/02/16/brexit-sabe-o-que-e-nos-explicamos-lhe-para-que-saiba-o-que-esta-em-jogo> Acesso em: 25 jul 2016

Divisão do Sudão

Em 2011, a população do Sudão, norte da África, decidiu em referendo pela separação país em duas áreas. Com a aprovação de 98,8% dos votantes, surgiu a República do Sudão do Sul, tendo como capital a cidade de Juba. Apesar das intensas celebrações nas ruas, não tardou para que a população percebesse que havia muito pouco para comemorar, pois o novo país nascia com graves problemas sociais e pesados desafios a enfrentar. Para piorar, os conflitos com os vizinhos do norte foram retomados em função das indefinições no estabelecimento das fronteiras entre os dois países, que disputam regiões ricas em petróleo.

Assim como a maior parte da África, as fronteiras do Sudão foram definidas artificialmente pelas potências ocidentais durante o colonialismo. Desde a independência do Sudão em relação ao Reino Unido em 1956, o país vive profundas crises políticas, que resultaram em guerras civis. Para a solução de um conflito armado que se arrastava por 12 anos – e também pela grande pressão internacional – foram estabelecidos acordos em 2005 na cidade de Nairóbi, Nigéria, onde se decidiu pelo referendo de 2011, que culminou na separação.

A diferença entre os dois territórios é latente. O norte é majoritariamente desértico, com escassez de água e recursos naturais, enquanto o sul possui uma maior quantidade de vegetação e pântanos. Além disso, o Sudão do Sul é basicamente composto por povos cristãos e

animistas, que não aceitavam a dominação política e legislativa dos povos do norte, de maioria islâmica. A principal razão para a existência dos conflitos está centrada na disputa pelos recursos naturais, principalmente o petróleo. Boa parte da produção petrolífera na região é detida pelos povos do Sudão do Sul, que, no entanto, necessitam dos oleodutos localizados no Sudão para escoar suas produções. Além disso, há a disputa pela região de Abyei, reivindicada pelos dois países e rica em reservas petrolíferas.

Mapa das estratégias, divisões e recursos do Sudão e Sudão do Sul

Situação Atual

O novo país quase não tem estradas; também faltam escolas e serviços de saúde para a população de cerca de 8 milhões. Apesar de seu potencial para a agricultura, 95% das receitas do país vêm do petróleo.

O país sofre com uma guerra civil (2013) que opõe o presidente Salva Kiir e seu ex-vice-presidente, Riek Machar, acusado de preparar um golpe de Estado. Diversas milícias se uniram a cada lado, com confrontos marcados por massacres de caráter étnico. Os combates se intensificaram quando o exército sul-sudanês iniciou uma ofensiva contra as forças rebeldes no departamento de Mayom, uma importante região petroleira antes da destruição provocada pela guerra.

De acordo com a agência para refugiados da ONU, o conflito provocou mais de 2,2 milhões de deslocados. Mais de 730 mil pessoas que viviam no Sudão do Sul fugiram para países vizinhos e 1,5 milhão tiveram que abandonar as suas casas e procurar abrigo em outras regiões do país. Além disso, o Sudão do Sul acolhe mais de 250 mil pessoas que fugiram do vizinho Sudão. O número de civis refugiados nas seis bases da Missão da ONU no país (Minuss) já ultrapassou os 150 mil, sendo que alguns estão ali desde o início dos combates, em dezembro de 2013.

A violência no país atingiu tais níveis que, em algumas ocasiões, a ONU denunciou "violações generalizadas dos direitos humanos". Atrocidades como o assassinato de crianças, castrações, estupros e degolas são alguns exemplos do que ocorre na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PENA, R. **Independência do Sudão do Sul** Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/independencia-sudao-sul.htm>. Acesso em: 05 ago 2016.

BBC. **Entenda a Independência do Sudão do Sul**. 08 jul 2011. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/07/110708_sudaosul_q-a_pai.shtml> Acesso em: 05 ago 2016

G1. **Sudão do Sul Crise Humanitária.** 09 jul. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/sudao-do-sul-chega-aos-4-anos-de-independencia-em-crise-humanitaria.html> Acesso em: 05 ago 2016.

Coreia do Norte e a Bomba-H

A Coreia do Norte, é um país do Leste Asiático que ocupa a metade norte da Península da Coreia. Sua capital e maior cidade é Pyongyang.

Em 1945, a Coreia foi ocupada pelos Estados Unidos e pela União Soviética, e dividida em dois países distintos. A Coreia do Norte recusou-se a participar da eleição supervisionada pelas Nações Unidas, feita em 1948, que levava à criação de dois governos coreanos separados para as duas zonas de ocupação. Ambos Coreia do Norte e do Sul reivindicavam soberania sobre a península inteira, o que os levou à Guerra da Coreia de 1950. Um armistício assinado em 1953 suspendeu o conflito, não tendo sido assinado nenhum tratado de paz; este armistício sobrevivera até 2013, quando a Coreia do Norte usou como parte da propaganda de guerra testes nucleares, deste modo, ambas as Coreias estão atualmente em guerra.

A Coreia do Norte é um Estado unipartidário sob uma frente liderada pelo Partido dos Trabalhadores da Coreia. O país é oficialmente uma república socialista, considerada por muitos no mundo todo como uma ditadura totalitarista stalinista e se encontra quase isolado devido a um embargo econômico causado pela sua insistência em fazer testes com armas nucleares, evitando também a exportação de tecnologia nuclear.

Em 2002, o presidente norte-americano George W. Bush marcou a Coreia do Norte como parte de um "eixo do mal" e um "posto avançado da tirania". Em 2006, aproximadamente 37.000 soldados estadunidenses permaneceram na Coreia do Sul, embora, em junho de 2009, este

número tenha caído para cerca de 30.000. Publicamente, a Coreia do Norte exige fortemente a retirada das tropas da Coreia.

Em 13 de junho de 2009, a agência de notícias norte-americana Associated Press reportou que, em resposta às novas sanções das Nações Unidas, a Coreia do Norte declarou que iria avançar com seu programa de enriquecimento de urânio. Isto marcou a primeira vez que a RDPC publicamente reconheceu que estava conduzindo um programa de enriquecimento de urânio.

No início de 2016, o país afirmou ter feito um teste bem-sucedido com uma miniatura de bomba de hidrogênio, bomba que pode ser até 50 vezes mais potente que a bomba atômica. O fato gerou certo desconforto internacional, principalmente ao EUA, Japão e Coreia do Sul, o que aumentou as sanções feitas ao país.

Diferente das bombas atômicas, as bombas de hidrogênio, funcionam seguindo um processo de fusão nuclear, oposto ao da bomba de fissão: em vez de partir ou quebrar, diversos átomos - nesse caso, os de isótopos do hidrogênio deutério e trítio – juntam-se formando núcleos maiores antes de explodir. A primeira explosão nuclear se encarrega de gerar a elevadíssima temperatura necessária para que os isótopos de hidrogênio se fundam, o que explica porque a bomba H também é chamada de termonuclear. A potência final é determinada pelo volume de hidrogênio, mais precisamente seus dois isótopos radioativos, o deutério e o trítio.

Comunismo e Socialismo

Qual a diferença entre comunismo e socialismo? Existiu algum país realmente comunista?

As expressões "comunismo" e "socialismo" recebem significados nem sempre muito precisos. Numa explicação bem resumida, daria para dizer que, segundo a teoria marxista, o socialismo é uma etapa para se chegar ao comunismo. Este, por sua vez, seria um sistema de organização da sociedade que substituiria o capitalismo, implicando o desaparecimento das classes sociais e do próprio Estado. No socialismo, a sociedade controlaria a produção e a distribuição dos bens em sistema de igualdade e cooperação. Esse processo culminaria no comunismo, no qual todos os trabalhadores seriam os proprietários de seu trabalho e dos bens de produção.

Mas essas duas expressões também podem assumir outros significados. Pode-se entender o socialismo, num sentido mais limitado, significando as correntes de pensamento que se opõem ao comunismo por defenderem a democracia. Em contraposição, o comunismo serviria de modelo para a construção de regimes autoritários. Os especialistas são quase unânimes em afirmar que nunca houve um país comunista de fato. Alguns estudiosos vão mais longe e questionam até mesmo a existência de nações socialistas. "Os países ditos comunistas, como Cuba e China, são assim chamados por se inspirarem nas ideias marxistas. Contudo, para seus críticos de esquerda, esses países sequer poderiam ser chamados de socialistas, por terem Estados fortes, nos quais uma burocracia ligada a um partido único exerce o poder em nome dos trabalhadores. Logo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), formou-se na Europa, sob liderança da União Soviética, um bloco de nações chamadas de comunistas. Esses países tornaram-se ditaduras, promovendo perseguições contra dissidentes. A sociedade comunista, justa e harmônica, concebida por Marx, não foi alcançada.

Obras revolucionárias

Três trabalhos de Karl Marx são a base para entender esses sistemas políticos.

O sociólogo, historiador e economista alemão Karl Heinrich Marx (1818-1883) foi o principal pensador do marxismo, movimento filosófico e político nomeado em sua homenagem. Junto com Friedrich Engels (1820-1895), Marx detalhou sua teoria política e previu o colapso do sistema capitalista (baseado na propriedade privada) em três obras principais:

Manifesto Comunista

Escrito entre 1847 e 1848, esse famoso manifesto defendia a ideia de que a história de todas as sociedades existentes até então eram a história da luta entre as diferentes classes sociais. Esboços da Crítica da Economia Política Manuscrito preparado por Marx e Engels, entre 1857 e 1858, que discutia questões como a propriedade agrária e o mercado mundial.

O Capital

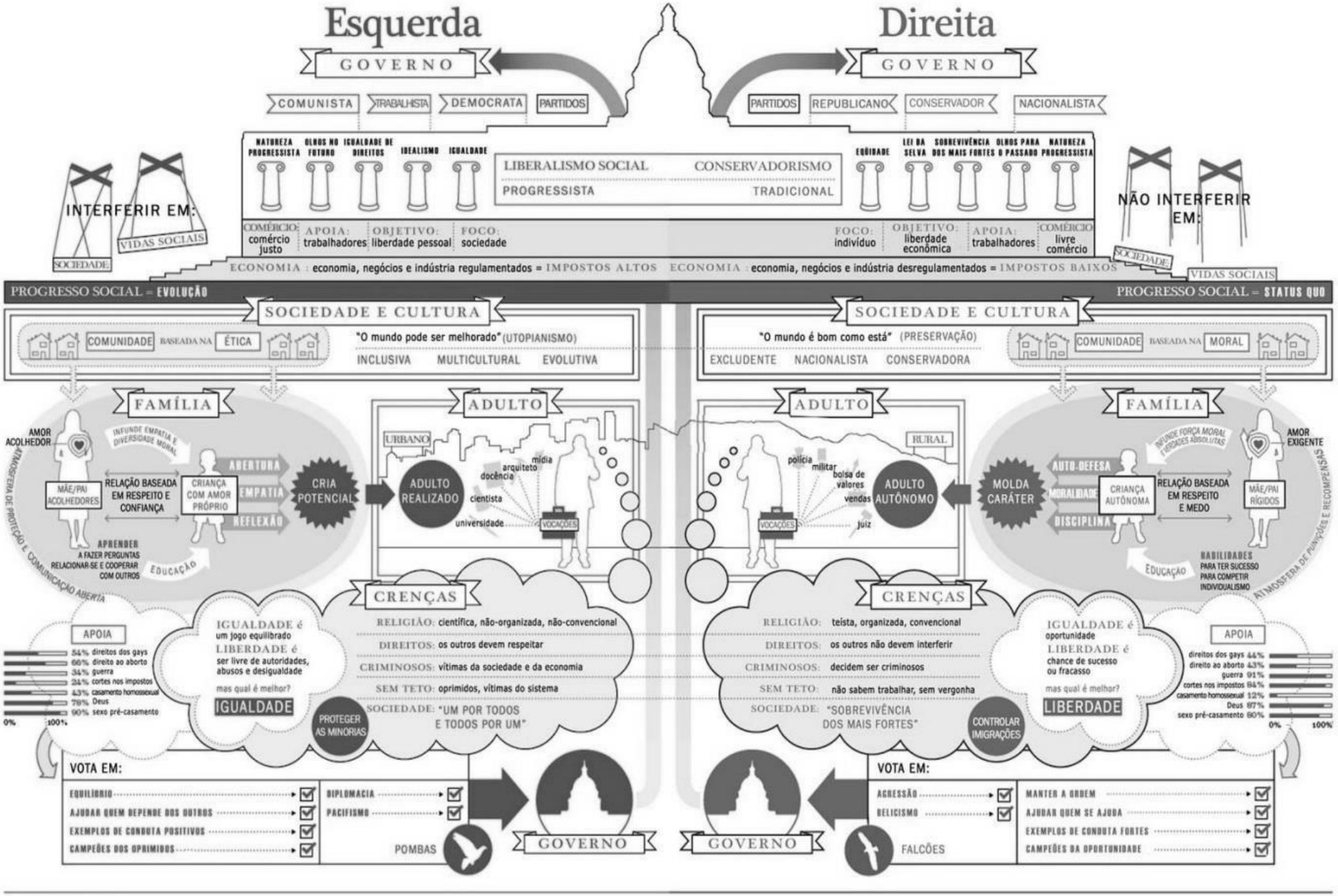
No primeiro volume, lançado em 1867, Marx e Engels analisavam o modo capitalista de produção. Marx trabalharia até morrer nos dois volumes seguintes, mas eles só seriam publicados por Engels em 1885 e 1894.

Esboços da Crítica da Economia Política

Manuscrito preparado por Marx e Engels, entre 1857 e 1858, que discutia questões como a propriedade agrária e o mercado mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Mundo Estranho. **Qual a diferença entre comunismo e socialismo? Existiu algum país realmente comunista?** Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual - a-diferenca-entre-comunismo-e-socialismo- existiu -algum-pais-realmente- comunista?fb_comment_id=1015026847005245 6_10153293141392456#f3e8767fff2dea>. Acesso em: 26 set. 2016.



CREATIVE CREDIT
David McCandless & Stefanie Posavec // v1.0 // Oct 09
InformationIsBeautiful.net / ItsBeenReal.co.uk

VALORES

As preferências apontadas pelos brasileiros em assuntos relacionados ao comportamento e à economia

EM TEMAS ECONÔMICOS

Concordam com a afirmação	TENDÊNCIAS DE ESQUERDA		TENDÊNCIAS DE DIREITA	Concordam com a afirmação
67	Governo deve ser o maior responsável por investir para a economia crescer	Crescimento	Empresas privadas devem ser as maiores responsáveis por investir	24
58	É bom que atue com força na economia para evitar abusos das empresas	Governo	Quanto menos atrapalhar a competição entre as empresas, melhor	31
57	Governo deve ajudar as grandes nacionais que corram risco de falência	Empresas	Governo não deve ajudar as grandes que corram risco de falência	34
54	Mais protegem os trabalhadores do que atrapalham as empresas	Leis trabalhistas	Mais atrapalham as empresas do que protegem os trabalhadores	34
47	Quanto mais benefícios do governo eu tiver, melhor estará minha vida	Programas	Quanto menos eu depender do governo, melhor estará minha vida	47
43	É preferível pagar mais e receber serviços gratuitos de educação e saúde	Impostos	É preferível pagar menos e contratar educação e saúde particulares	49

NO COMPORTAMENTO

12	Acreditar em Deus não necessariamente torna uma pessoa melhor	Religião	Acreditar em Deus torna as pessoas melhores	87
15	Uso não deve ser proibido, pois é o usuário que sofre com as consequências	Drogas	Deve ser proibido, pois toda a sociedade sofre com as consequências	83
26	Aqueles que cometem crimes devem ser reeducados	Adolescentes	Aqueles que cometem crimes devem ser punidos como adultos	72
34	A maior causa da criminalidade é a falta de oportunidades iguais para todos	Criminalidade	A maior causa da criminalidade é a maldade das pessoas	63
49	Não cabe, mesmo que a pessoa tenha cometido um crime grave	Pena de morte	É a melhor punição para indivíduos que cometem crimes graves	47
49	São importantes para defender os interesses dos trabalhadores	Sindicatos	Servem mais para fazer política do que para defender trabalhadores	45
65	Boa parte está ligada à falta de oportunidades iguais	Pobreza	Boa parte está ligada à preguiça de pessoas que não querem trabalhar	32
68	Posse deve ser proibida, pois representa ameaça às outras pessoas	Armas	Posse legalizada deveria ser um direito do cidadão para se defender	30
67	Pobres que migram contribuem com o desenvolvimento e a cultura	Migração	Pobres que migram acabam criando problemas para a cidade	25
67	Deve ser aceito por toda a sociedade	Homossexualidade	Deve ser desencorajado por toda a sociedade	25

Fonte: Pesquisa Datafolha em 28 e 29 de novembro, com 4.557 entrevistas em 194 municípios; margem de erro de 2 pontos

Pirataria marítima na costa africana

O filme "Capitão Phillips" (produção baseada em fatos narrados no livro "A Captain's Duty: Somali Pirates, Navy SEALs, and Dangerous Days at Sea", sem tradução para o português, de Richard Phillips e Stephan Talty) dirigido por Paul Greengrass e estrelado por Tom Hanks, teve seis indicações para o Oscar de 2014, incluindo o de melhor filme, abordando o tema da pirataria nos mares da Somália e em todo o Chifre da África. Muito além do que apresenta a produção hollywoodiana, a situação da pirataria marítima traduz a herança colonial africana de um imperialismo vigente mesmo antes da Conferência de Berlim, que tratou de dividir entre as potências coloniais todo o território da África para ocupação e exploração.

As ações piratas começaram justificadas no fato das águas da Somália terem sido transformadas em locais de despejo de detritos tóxicos por navios estrangeiros, além de serem o principal local para pesca industrial pelos navios europeus e asiáticos. Entretanto, somados ao tráfico de armas, aos produtos do contrabando e ao tráfico humano – emigração irregular para a Península Arábica de cidadãos provenientes da Etiópia e da Somália -, os piratas começaram a atuar com uma verdadeira guarda costeira da Somália.

Ocorre que, na região do Chifre da África a pobreza é um reflexo de um imperialismo permanente. A pesca, que para muitos núcleos familiares era a base da subsistência, passou a ser privatizada por empresas do ocidente, com mão de obra de baixo custo. A própria pirataria, em diversos casos, é praticada a mando de empresas concorrentes dos navios atacados. O mandante dos piratas, por muitas vezes, é um empresário. O povo da região em questão encontra-se sem rumo, comprimido por uma cultura que não é própria. A pirataria apresenta-se como um recurso ou um meio de sobrevivência. O filme Capitão Philips, já em suas primeiras cenas, denuncia o desespero dos somalis por uma vaga em uma tripulação pirata, ao mostrar jovens africanos ignorando todos os perigos e oferecendo especiarias e quantias em dinheiro, como se estar na embarcação pirata fosse um investimento para o futuro de sua família.

A importância dada à "guerra contra a pirataria" é semelhante a dada à "guerra contra o terror". Em 2008, ano de aumento de ataques a embarcações, o Conselho de Segurança das Nações Unidas autorizou o uso da força no combate à pirataria em alto mar nos arredores da costa somali, e, posteriormente, dentro do próprio território da Somália. Ao final de 2008, diversos Estados e organizações regionais organizaram-se para realizar operações navais de combate à pirataria na região do Chifre de África. A ação dos países ocidentais visa apenas o combate à pirataria – atingindo assim, o efeito e não a causa. O discurso imperialista transforma o Somali em monstro – o pescador vira o sequestrador. E a Guarda costeira vira a justiça, a mantenedora da paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORGES, B. da C. **Imperialismo na África e a pirataria marítima.** Blog UNISINOS, 13 fev. 2016. Disponível em: http://unisinos.br/blogs/ndh/2014/02/03/imperialismo-na-africa-e-a-pirataria-maritima/. Acesso em: 26 set. 2016.

FILME:

"Capitão Phillips" (2013). Dirigido por Paul Greengrass

Judicialização da Política

A Politização do Judiciário

Realizar concretamente direitos fundamentais é a grande finalidade do direito constitucional brasileiro. Mas aplicar um direito fundamental significa possuir um meio de efetivação concreta deste direito, ou seja, implica em uma opção política que tende a levar em consideração a relevância, o interesse, a conveniência e a oportunidade de uma determinada medida. Opção esta que sempre é determinada por uma ideologia política, cujo produto assume a forma de política pública. Se as políticas públicas são fruto de opções ideológicas tomadas por representantes da comunidade, no âmbito de um Parlamento, o seu produto é executado, no âmbito imparcial, legal e burocrático pela Administração. Este contexto, levado ao Judiciário, leva a uma judicialização da política no sistema brasileiro.

A alocação dos recursos orçamentários, em sua natureza, sempre foi efetuada direta ou indiretamente pelos representantes do povo, diretamente, pela eleição de meios, pela alocação de recursos orçamentários e criação das políticas públicas concretas pelo Parlamento; indiretamente, pela execução legal e imparcial destas medidas pela Administração. O papel do Judiciário sempre foi o de atuar de forma mais predominante no cumprimento dos direitos de liberdade, por meio de sua atuação negativa, isto é, após a violação de um direito, operando, por meio da coerção, o seu efetivo cumprimento.

Nos últimos anos, com a constante transferência dessas competências para os magistrados, estes passaram a conhecer matérias que antes eram vistas como essencialmente políticas, de tal maneira que questões fundamentais do país passam hoje a transitar pelo Judiciário. No entanto, quando o Judiciário passa a julgar acerca destas matérias, que, via de regra, dizem respeito à efetivação de direitos fundamentais caracteriza-se o chamado fenômeno da judicialização da política.

Nos últimos anos, com a constante transferência dessas competências para os magistrados, estes passaram a conhecer matérias que antes eram vistas como essencialmente políticas, de tal maneira que questões fundamentais do país passam hoje a transitar pelo Judiciário. No entanto, quando o Judiciário passa a julgar acerca destas matérias, que, via de regra, dizem respeito à efetivação de direitos fundamentais caracteriza-se o chamado fenômeno da judicialização da política.

Um magistrado só apresenta uma legitimidade legal e burocrática, não possuindo qualquer legitimidade política, para impor ao caso concreto sua opção político-ideológica particular na eleição de um meio de efetivação de um direito fundamental. Além disso, os magistrados não são eleitos, o acesso ao cargo se dá por meio de concursos públicos, o que lhes priva de qualquer representatividade política para efetuar juízos desta magnitude.

Dessa forma, efetua-se uma "politização" do Judiciário, uma vez que os magistrados passam a efetuar funções eminentemente políticas. Surge o chamado "juiz político", que concretiza políticas públicas de forma descomprometida, uma vez que não é responsabilizado pelo cumprimento da alocação de recursos efetuada pelos orçamentos e planos plurianuais, nem possui representatividade política, ou mesmo compromisso político-partidário e/ou com algum programa de governo específico.

Portanto, a implementação do Estado Social pelo Judiciário determina a chamada judicialização da política, cuja prática deliberada ocasiona a politização do próprio Judiciário. Isto implica em um abandono à prática democrática, pois a alocação dos recursos estatais destinados à formulação e à execução de políticas públicas criadas para efetivar os direitos fundamentais para toda comunidade, acaba sendo efetuada por técnicos

- os magistrados - que não possuem qualquer legitimidade política, para somente alguns indivíduos, que são partes no processo, além de gerar, por outro lado, o esvaziamento das funções principais do Parlamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JÚNIOR, F. da R. **Judicialização da Política**. Âmbito Jurídico, 08 out 2008. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3164> Acesso em: 11 ago 2016

PAZZIANOTO, A. **Politização do Judiciário**. Estadão, 15 dez 2013. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes, judicializacao-da-politica-politizacao-do- judiciario-imp-,1108776> Acesso em: 11 ago 2016.

Política de Drogas no Brasil

Guerra às drogas

A partir de 1937, iniciou-se o combate ao narcotráfico no mundo, nos moldes atuais. A medida tomada foi a de proibir indiscriminadamente substâncias tão diferentes quanto a maconha e heroína, e tratar usuários como criminosos. Orçamentos bilionários jogados fora, violência atrelada ao crime organizado e explosão das populações carcerárias, enquanto o consumo de substâncias ilícitas não para de crescer.

Assim, declarar guerra às drogas, colocando-as todas, sem distinção, na ilegalidade, não deu certo. O consumo jamais

foi controlado. Na verdade, há quem acredite que ele até aumentou. De quebra, esse modelo de combate ao mercado ilegal de entorpecentes produz violência, já que a guerra não é apenas contra quem usa, mas também, ou principalmente, contra quem vende. Resultado: em alguns países como o Brasil e a Colômbia, o choque entre os traficantes e as forças que reprimem o narcotráfico chega à beira de uma guerra civil.

A diferença entre legalização e descriminalização

A guerra contra a maconha parece estar se extinguindo lentamente. Em 12 de junho a Jamaica anunciou que pretende descriminalizar a posse de pequenas quantidades da droga. Diversos países, como México e Portugal, já deram esse passo, e muitos outros estão considerando fazer o mesmo. O setor das drogas ilegais causa muitos danos em dois fronts. Primeiro, as drogas em si causam danos físicos a pelo menos algumas pessoas que a consomem, sobretudo nos países ricos, mas cada vez mais também em novos mercados (o Brasil, por exemplo, é o maior consumidor de crack do mundo). Segundo, o comércio enriquece grupos criminosos, o que espalha a corrupção e assassinatos de Sidney a São Paulo. Por muito tempo praticamente todos os governos achavam que a melhor maneira de reduzir ambos os tipos de danos era atribuir penas duras àqueles que compravam e vendiam drogas. Mas após várias décadas dessa abordagem, e poucos resultados, alguns deles estão recorrendo a táticas alternativas.

A descriminalização não significa que as pessoas podem usar drogas impunemente. Ao invés disso, ela quer dizer que a posse de pequenas quantidades não mais implica um registro na ficha policial da pessoa ou mesmo encarceramento. Por outro lado, a legalização quer dizer que os consumidores não correm o risco de serem punidos (a não ser, por exemplo, que fumem em locais públicos). E o que é mais importante, isso significa que o lado da oferta do negócio — cultivo, transporte e venda — também é legal.

A descriminalização pode ser um primeiro passo em direção a uma abordagem mais razoável das drogas, lutando contra uma taxa de homicídios assustadora. De todo modo, mandar pessoas para a prisão costuma ser uma perda de tempo de alto custo. Mas a falha da descriminalização é que esta não faz nada para enfraquecer o monopólio criminoso do setor multibilionário das drogas. Apenas a legalização retira os negócios das mãos do crime organizado. O plano da Jamaica de descriminalizar a maconha é uma boa notícia para as pessoas que a consomem. Mas a não ser que a esta se siga a legalização, há um perigo de se tratar de uma boa notícia também para os criminosos violentos que a vendem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OPINIÃO E NOTÍCIA. **A diferença entre legalização e descriminalização.** Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br/internacional/a-diferenca-entre-legalizacao-e- descriminalizacao/>. Acesso em: 6 ago. 2016.

CALLEGARI, J. **Guerra às drogas.** Super Abril. Disponível em: <http://super.abril.com.br/comportament o/guerra-as-drogas>. Acesso em: 6 ago. 2016.

Processo de Impeachment e Operação "Lava Jato"

O QUE É O IMPEACHMENT?

É um processo em parte jurídico, em parte político, conduzido pelo Congresso Nacional, que julga se uma pessoa com função pública cometeu um crime de responsabilidade. No caso do presidente, ele pode ser condenado por oito grupos diferentes de crimes de responsabilidade.

QUEM PODE SER SUJEITO A UM PROCESSO DE IMPEACHMENT?

Pessoas com função de chefia no Poder Executivo podem sofrer impeachment: a lei prevê o uso desse processo contra a Presidente e seus Ministros de Estado na esfera federal, bem como Governadores e seus Secretários na esfera estadual. É controverso que vice-presidentes e vice-governadores também possam sofrer impeachment, mas grande parte dos juristas entende que sim. A lei também não prevê esse procedimento contra prefeitos, mas de fato eles podem ter seus mandatos cassados pelas Câmaras de Vereadores de seus municípios.

QUEM PODE FAZER UM PEDIDO DE IMPEACHMENT?

Qualquer cidadão pode fazer um pedido de impeachment. Basta entregar uma denúncia contra uma pessoa com função no Executivo à Câmara dos Deputados. É claro que, para ela ser acatada, precisa estar acompanhada de provas do suposto crime cometido pela pessoa acusada. Outros critérios para que a denúncia seja aceita são: conter uma lista de pelo menos cinco testemunhas e ter uma assinatura com firma reconhecida.

CASO UM PEDIDO DE IMPEACHMENT SEJA ACEITO, O QUE ACONTECE EM SEGUIDA?

Se o presidente da Câmara considerar que a denúncia é válida, ele deve lê-la em plenário para a Câmara. Em seguida, esta é encaminhada para

uma comissão formada especialmente para analisar o caso. A comissão ouve a acusação e a defesa do presidente. Prazo para os trabalhos da comissão: dez sessões. O relator da comissão apresenta um parecer sobre o caso. Depois da leitura do parecer, ele é discutido e votado pela comissão dentro de 5 sessões. 48 horas após a apresentação do parecer, o documento deve ser incluído na ordem do dia e votado em plenário pelos deputados (513, ao todo). São necessários dois terços dos votos (342) para que a abertura do processo de impeachment seja recomendada para o Senado (abstenções e ausências são votos contra a abertura do processo). Aprovado no plenário da Câmara, o pedido é repassado para o Senado, que é responsável pelo julgamento propriamente dito. O Senado também deve decidir pela abertura do impeachment. Para isso, é instalada uma comissão especial, semelhante à comissão da Câmara. Após a comissão elaborar e votar o parecer do relator, ele é levado para votação em plenário. Para que seja aberto o processo, basta o voto da maioria simples dos senadores (41 de 81; a maioria dos presentes basta). Quando o Senado instaura o processo, o /a presidente é afastado de suas funções por um período 180 dias e se torna oficialmente réu por crime de responsabilidade. Começa a fase de pronúncia, em que uma nova comissão é instalada para aprofundar as investigações das acusações. Essa comissão designa um relator, que elabora novo parecer recomendando se o acusado deve ser julgado ou não. Esse parecer é encaminhado ao plenário, que mais uma vez, por maioria simples, decide se o /a presidente é julgado ou não.

Finalmente, chega o dia do julgamento. A sessão do Senado em que o /a presidente é julgado por crime de responsabilidade é presidida pelo presidente do Supremo Tribunal Federal. Dessa vez, dois terços dos senadores (54 de 81) precisam ser a favor do impeachment para que ele/ela seja condenado (abstenções e ausências também são votos contra a condenação).

O prazo para finalizar o processo é de 180 dias, mas ele pode se estender mais. Se demorar mais que 180 dias, o/a presidente volta às suas funções; mas se for considerado culpado, será novamente afastado. O/A presidente condenado em processo de impeachment, além de perder o cargo, fica inelegível por oito anos. Se não for condenado, o/a presidente volta às suas funções.

QUEM ASSUME SE O/A PRESIDENTE SOFRER IMPEACHMENT?

O substituto imediato do/da Presidente é o seu vice. Como você deve saber, com o afastamento provisório de Dilma da presidência, Michel Temer tornou-se o presidente interino. Mas e se o vice também não puder exercer o cargo, seja por cassação ou renúncia? Nesse caso, quem assume em um primeiro momento é o Presidente da Câmara dos Deputados – se ele não puder assumir, o cargo cai no colo do Presidente do Senado. Mas esses não podem ficar por muito tempo no cargo: será necessário que eles convoquem novas eleições para a escolha de um novo representante. Nesse caso, é preciso atentar a um detalhe importante: Se os cargos de Presidente e Vice-Presidente ficarem vagos nos primeiros dois anos de mandato, novas eleições diretas serão convocadas. Isso deve acontecer 90 dias após o último cargo ficar vago. Se a saída de ambos ocorrer nos últimos dois anos de mandato, a escolha do novo/a presidente será indireta, por votação do Congresso (Câmara e Senado). A escolha deve ser feita em 30 dias.

Um último detalhe: a pessoa que assumir o cargo nessas hipotéticas eleições apenas cumpriria o mandato de quem o antecedeu. Portanto, tem um mandato mais curto do que normalmente um/uma presidente teria. No caso de hoje, um novo presidente ficaria no cargo até o final de 2018, quando novas eleições presidenciais serão realizadas.

O Impeachment de Dilma Rousseff

O impeachment de Dilma Rousseff consistiu em uma questão processual aberta com vistas ao impedimento da continuidade de seu mandato como a Presidente da República do Brasil. O processo iniciou-se com a aceitação, em 2 de dezembro de 2015, pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, de denúncia por crime de responsabilidade oferecida pelo procurador de justiça aposentado, Hélio Bicudo, e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal, tendo se encerrado no dia 31 de agosto de 2016, resultando na destituição de Dilma do cargo.

As acusações versaram sobre desrespeito à lei orçamentária e à lei de improbidade administrativa por parte da presidente, além de lançarem suspeitas de envolvimento da mesma em atos de corrupção na Petrobras, que eram objeto de investigação pela Polícia Federal, no âmbito da Operação Lava Jato. Havia, no entanto, juristas que contestavam a denúncia dos três advogados, afirmando que as chamadas "pedaladas fiscais" não caracterizaram improbidade administrativa, e que não existia qualquer prova de envolvimento da presidente em crime doloso que pudesse justificar o impeachment.

A partir da aceitação do pedido, formou-se uma comissão especial na Câmara dos Deputados, a fim de decidir sobre a sua admissibilidade. O roteiro começou com os depoimentos dos autores do pedido e teve seguimento com a apresentação da defesa de Dilma. Enquanto isso, manifestações de rua contra e a favor do impeachment ocorriam periodicamente em todo o país.

O relatório da comissão foi favorável ao impeachment da presidente Dilma: 38 deputados aprovaram o relatório e 27 se manifestaram contrários. Em 17 de abril, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou o relatório com 367 votos favoráveis e 137 contrários. O parecer da Câmara foi imediatamente enviado ao Senado, que também formou a sua comissão especial de admissibilidade, cujo relatório foi aprovado por 15 votos favoráveis e 5 contrários. Em 12 de maio o Senado aprovou, por 55 votos a 22, a abertura do processo, afastando Dilma da presidência até que o processo fosse concluído. Em 31 de agosto de 2016, Dilma Rousseff perdeu o cargo de Presidente da República, após três meses de tramitação do processo iniciado no Senado, que culminou com uma votação em plenário, resultando em 61 votos a favor e 20 contra o impeachment.

Operação "Lava Jato"

O nome do caso, "Lava Jato", decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis, para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora a investigação tenha avançado para outras organizações criminosas, o nome inicial se consagrou. A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, esteja na casa de bilhões de reais. Soma-se a isso a expressão econômica e política dos suspeitos de participar do esquema de corrupção que envolve a companhia. No primeiro momento da investigação, desenvolvido a partir de março de 2014, perante a Justiça Federal em Curitiba, foram investigadas e processadas quatro organizações criminosas lideradas por doleiros, que são operadores do mercado paralelo de câmbio. Depois, o Ministério Público Federal recolheu provas de um imenso esquema criminoso de corrupção envolvendo a Petrobras. Nesse esquema, que dura pelo menos dez anos, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina para altos executivos da estatal e outros agentes públicos. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo doleiros investigados na primeira etapa. As empreiteiras - em um cenário normal - concorreriam entre si, em licitações, para conseguir os contratos da Petrobras, e a estatal contrataria a empresa que aceitasse fazer a obra pelo menor preço. Neste caso, as empreiteiras se cartelizaram em um "clube" para substituir uma concorrência real por uma concorrência aparente. Os preços oferecidos à Petrobras eram calculados e ajustados em reuniões secretas nas quais se definia quem ganharia o contrato e qual seria o preço, inflado em benefício privado e em prejuízo dos cofres da estatal. O cartel tinha até um regulamento, que simulava regras de um campeonato de futebol, para definir como as obras seriam distribuídas. Para disfarçar o crime, o registro escrito da distribuição de obras era feito, por vezes, como se fosse a distribuição de prêmios de um bingo. As empresas precisavam garantir que apenas aquelas do cartel fossem convidadas para as licitações. Por isso, era conveniente cooptar agentes públicos. Os funcionários não só se omitiam em relação ao cartel, do qual tinham conhecimento, mas o favoreciam, restringindo convidados e incluindo a ganhadora dentre as participantes, em um jogo de cartas marcadas. Segundo levantamentos da Petrobras, eram feitas negociações diretas injustificadas, celebravam- se aditivos desnecessários e com preços excessivos, aceleravam-se contratações com supressão de etapas relevantes e vazavam informações sigilosas, dentre outras irregularidades. Os operadores financeiros ou intermediários eram responsáveis não só por intermediar o pagamento da propina, mas especialmente por entregar a propina disfarçada de dinheiro limpo aos beneficiários. Em um primeiro momento, o dinheiro ia das empreiteiras até o operador financeiro. Isso acontecia em espécie, por movimentação no exterior e por meio de contratos simulados com empresas de fachada. Num segundo momento, o dinheiro ia do operador financeiro até o beneficiário em espécie, por transferência no exterior ou mediante pagamento de bens. Outra linha da investigação – correspondente à sua verticalização – começou em março de 2015, quando o Procurador-Geral da República apresentou ao Supremo Tribunal Federal 28 petições para a abertura de inquéritos criminais destinados a apurar fatos atribuídos a 55 pessoas, das quais 49 são titulares de foro por prerrogativa de função ("foro privilegiado"). São pessoas que

integram ou estão relacionadas a partidos políticos responsáveis por indicar e manter os diretores da Petrobras. Elas foram citadas em colaborações premiadas feitas na 1ª instância mediante delegação do Procurador-Geral. A primeira instância investigará os agentes políticos por improbidade, na área cível, e na área criminal aqueles sem prerrogativa de foro. Essa repartição política revelou-se mais evidente em relação às seguintes diretorias: de Abastecimento, ocupada por Paulo Roberto Costa entre 2004 e 2012, de indicação do PP, com posterior apoio do PMDB; de Serviços, ocupada por Renato Duque entre 2003 e 2012, de indicação do PT; e Internacional, ocupada por Nestor Cerveró entre 2003 e 2008, de indicação do PMDB. Para o PGR, esses grupos políticos agiam em associação criminosa, de forma estável, com comunhão de esforços e unidade de desígnios para praticar diversos crimes, dentre os quais corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Fernando Baiano e João Vacari Neto atuavam no esquema criminoso como operadores financeiros, em nome de integrantes do PMDB e do PT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, H. **Entenda como funciona o impeachment.** Jus Brasil. Disponível em: <http://jus.jusbrasil.com.br/noticias/1740664 12/entenda-como-funciona-o- impeachment>. Acesso em: 20 ago. 2016.
MPF. **Caso Lava-Jato.** Disponível em: <http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>. Acesso em: 20 ago. 2016.
POLITIZE. **IMPEACHMENT: 5 coisas que você precisa saber.** Disponível em: <http://www.politize.com.br/impeachment- 5-coisas-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em: 20 ago. 2016.

Manipulação Midiática

Nossa Constituição Federal garante e assegura três poderes que devem reger o país: o Legislativo, que é preparado e capacitado para criar as leis; o Executivo, que tem a função de executar as leis indicadas e aprovadas pelo Legislativo; e o Judiciário, que exerce a fiscalização do cumprimento dessas leis. Existe, porém, um quarto poder, que formula ideologias em defesa de seus interesses e influencia a determinação da agenda nacional. Não consta na Carta Magna, mas possui características tão parecidas quanto os poderes que compõem o governo de nossa nação, por formar, conduzir e dominar a opinião pública.

Trata-se da imprensa, os veículos de comunicação que exercem o jornalismo e outras funções de comunicação informativa e de entretenimento, as quais sempre couberam um papel de destaque, atuando quase de forma invisível, mas predominantemente influenciando nas ações de comportamento e decisões da sociedade, extrapolando, em muitos momentos, sua principal função de bem informar, de forma isenta, a população.

Ao produzir a versão dos fatos, por exemplo, o repórter e as agências de notícias selecionam e repassam esse conteúdo para os jornais, que o modifica, obedecendo a interesses de quem comanda os principais veículos e às mudanças propostas pelos redatores.

Quando as notícias são veiculadas, há uma tentativa de influenciar o pensamento do telespectador pela seleção de temas considerados de interesse coletivo, colocando outros no esquecimento ainda que estes sejam relevantes para a sociedade. Isso acaba por calar aqueles que, por medo de perder o convívio social, entre outras problemáticas, não se manifestam e

aproximam-se mais das opiniões dominantes, chamada pela estudiosa alemã Elizabeth Noelle-Neumann de teoria da "Espiral do Silêncio".

Assim ocorreu em 1965, com José Sarney, no Maranhão, quando o estado ocupava as últimas posições no índice de desenvolvimento e, mesmo assim, Sarney venceu dez eleições para governador. Fernando Collor de Melo também fora agraciado com o favorecimento da mídia em 1968, no Alagoas, ganhando notoriedade como o jovem promissor no combate aos "marajás", funcionários públicos acusados de receberem salários exagerados.

Nas eleições diretas para presidente, em 1989, houve outro posicionamento claríssimo de todos os meios de comunicação a favor de Collor e em oposição a Luiz Inácio Lula da Silva. A falta de informação da população que votava após anos de ditadura militar, dava a segurança de que seus direitos e interesses estavam sendo defendidos, o que facilitou o controle das decisões.

É curioso pensar que diferentemente do que ocorreu nos processos eleitorais citados anteriormente, na qual a mídia teve um peso significativo na formação da opinião política, essa manufatura do consenso pode ser contestada com maior facilidade atualmente.

Entre os anos de 2005 e 2006, por exemplo, inúmeras reportagens sobre o mensalão, maior escândalo de desvio de dinheiro e compra de votos envolvendo políticos, repercutiram em todos os veículos de comunicação, inclusive com imagens de pessoas indo a bancos e da própria CPI (Cúpula Parlamentar de Inquérito), que cassou o mandato dos deputados Roberto Jefferson e José Dirceu, ligados ao Partido dos Trabalhadores.

Entretanto, tal fato não sensibilizou a população menos letrada, que representava, na época, 75% da força de trabalho, isto é, os que tinham mais de 15 anos, que sabiam que sua vida havia melhorado com benefícios como o Bolsa Família, não aceitaram o que a mídia falava.

Isso os fez favoráveis ao então presidente Lula, do próprio PT. É certo que a imprensa pode, sim, fracassar em determinados momentos, mas não se pode negar as evidências de que manipulações existem conforme seus interesses mercadológicos e partidários. Ela continua possuindo grande poder e sendo formadora de opiniões, que informa ou deforma quando lhe é conveniente.

O último episódio histórico onde a manipulação midiática teve grande peso foi o impeachment sofrido pela ex-presidente Dilma Rousseff. Grandes jornais, revistas, e redes televisivas atuaram na desconstrução e negação dos argumentos da defesa de Dilma e na formação de uma parcela da opinião pública contra o governo legitimamente eleito nas urnas.

A censura ao depoimento de Dilma

Diferentemente do que ocorreu quando da admissibilidade do impeachment na Câmara dos Deputados, a reta final da votação no Senado, incluindo o depoimento inicial da presidenta, não foi transmitida ao vivo pela TV aberta. Não se suspendeu a transmissão de novelas, cultos nem mesmo de programas de entretenimento.

Enquanto Dilma fazia seu discurso, a principal emissora do país considerou mais relevante ensinar dotes culinários à população. A transparência ao debate exporia as fragilidades da acusação, explicitaria e confirmaria a essencialidade do julgamento político, "pelo conjunto da obra" – e não jurídico – pelos senadores.

Assim, a imensa maioria do povo brasileiro, que não tem acesso à TV por assinatura, não teve seu direito de acesso à informação garantido para que pudesse, livremente, formar sua opinião sobre o interrogatório de Dilma. Teve que se contentar com a seletividade e com a narrativa editada pelos meios daquilo que havia ocorrido ao longo de 14 horas no dia 29 de agosto.

A edição da reta final dos debates no Senado

O depoimento de Dilma foi considerado firme e consistente por dezenas de juristas, advogados, jornalistas. Nos corredores do Congresso, cresceu o receio por parte da oposição de que a fala da presidenta aumentasse as chances da defesa conseguir votos contra o impedimento. Coube então, à imprensa, reforçar a tese dos opositores de Dilma de que ela não havia "respondido aos questionamentos" da acusação.

No Jornal Nacional da noite do dia 29, os trechos escolhidos para "resumir" o dia foram os pouquíssimos em que a depoente foi menos clara e objetiva em suas respostas. A jornalista Zileide Silva, ao vivo do plenário, reforçou que a presidente não havia acrescentado nada de novo nem respondido às perguntas. Na Globo News, Renata LoPrete chegou a afirmar que "os senadores perguntam maçã e ela responde banana", "martelando a tese do golpe". Chegou- se a comparar a presidenta Dilma com Rolando Lero, personagem humorístico que inventava respostas quando questionado por um professor. O escárnio não teve limites.

A capa do jornal O Estado de S.Paulo, do dia 30, mostra uma presidenta derrotada sob a manchete "Juízo final", quando a imagem de todos os que acompanharam as 14 horas de depoimento foram, na realidade, de uma presidente convicta de sua posição e de seus atos. As imagens se repetiram em O Globo.

O jogo do fato consumado

A maior parte da imprensa simplesmente comprou o discurso da acusação, e de partidos como o PSDB, de que a Constituição foi desrespeitada nos atos do governo Dilma. Num contexto em que um número de senadores ainda suficiente para evitar o impeachment não havia declarado sua posição final, os comentaristas dos canais por assinatura seguiram jogando água em apenas um dos lados do moinho, afirmando que o impedimento estava definido, chegando a fazer chacota da busca, pela defesa, de mudança de voto de alguns parlamentares.

"Este já ganhou um cargo, não tem mais perigo de mudar de lado", afirmou um apresentador da mesma GloboNews. Na emissora, Gerson Camarotti ressaltou que o processo não teria reversão. Num contexto em que muitos senadores, independentemente do mérito, querem votar com o lado "vencedor" da disputa, o discurso midiático de que o jogo está definido contribui, sim, para a própria definição desses votos.

A agenda econômica no meio do julgamento

A utilização da crise e dos indicadores econômicos atuais na sustentação dos argumentos dos senadores pró-impeachment foi constante, mesmo que tais questões não sejam provas para comprovar a acusação de crime de responsabilidade por parte da presidenta Dilma.

No Parlamento, a retórica cabe. Mas a imprensa também colaborou para isso. Ao longo dos últimos dias, toda a cobertura do julgamento foi permeada por matérias e comentários de jornalistas que, por um lado, destacaram os problemas econômicos do país desde 2014 e por outro, as perspectivas de melhora na economia numa gestão Michel Temer.

A criminalização permanente

Como não foi possível invisibilizar os inúmeros protestos e atos em defesa da democracia que seguiram ocupando as ruas nos últimos dois dias – ao contrário das manifestações pró-impeachment, que desapareceram –, os principais canais de TV optaram por mostrar os atos que resultaram em "confronto" com as forças de segurança. O destaque foi para as manifestações em São Paulo, fortemente reprimidas pela Polícia Militar do governo Alckmin e que geraram imagens de "violência" nas ruas. As dezenas de outros atos pelo país receberam flashes quase instantâneos, pois teriam sido "bem menores que as anteriores".

O noticiário, assim, ratificou sua tese criminalizadora dos movimentos sociais, tratados sempre com "baderneiros e arruaceiros", como definiu o senador Aloysio Nunes em seu discurso no dia 30.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, B. **A fala de Dilma, a votação do impeachment e o mundo paralelo da mídia.** Carta Capital. Disponível em: <www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-fala-de-dilma-a-votacao-do-impeachment-e-o-mundo-paralelo-da-midia> Acesso em: 2 set.2016.

MIRELLY, P**. Imprensa, manipulação e poder.** Brasil Escola. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/administracao/imprensa-manipulacao- poder-1.htm>. Acesso em: 02 set. 2016.

LADEIRA, F. F. **A mídia realmente tem o poder de manipular as pessoas?** Observatório da Imprensa. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-estao/a- a-rea lmente-tem- o-poder- de-manipular- as -pess oas/>. Acesso em: 2 set. 2016.

Crise Econômica do Subprime – Estados Unidos

A crise de 2008 foi uma das maiores crises econômicas por qual o mundo já passou, sendo um dos acontecimentos históricos mais importantes do século XXI.

Os problemas que geraram a crise tiveram seu início muitos anos antes. Após o atentado de 11 de setembro, os Estados Unidos se envolveram na Guerra do Iraque e do Afeganistão, o que gerou muitos gastos ao país. Ao mesmo tempo, a economia interna norte-americana já passava por dificuldades, principalmente pois mais se importava que exportava. Assim, de forma a tentar suavizar a situação, passaram a receber empréstimos internacionais de países como China e Inglaterra.

Com esse dinheiro do exterior, instituições financeiras, principalmente os bancos, passaram a oferecer mais crédito, mesmo às pessoas que não tinham bom histórico de pagamento, que davam como garantia a hipoteca de suas casas. Essa forma de pagamento é chamada de "subprime". Desta maneira, as compras aumentaram, principalmente de imóveis, os quais se valorizaram e criaram uma "bolha imobiliária". Entretanto, depois disso, as taxas de juros começaram a subir, o que reduziu a compra de imóveis e derrubou os preços destes. Com isso, as pessoas não honraram com suas dívidas e deixaram de pagar suas hipotecas. A partir disso, a inadimplência da população levou os bancos a ficarem sem dinheiro. Em um primeiro momento o governo norte-americano passou a ajudá-los, mas após receber muitas críticas e pressões políticas por essa ação, parou com o auxílio. Dessa forma, um dos maiores bancos de crédito do país, Lehman Brothers, quebrou, gerando pânico na população. Outras instituições também passaram por problemas com déficits de milhões de dólares.

Tal quadro gerou inúmeras consequências para os Estados Unidos e para o resto do mundo. A queda do PIB, desemprego e um número maior de pessoas abaixo da linha da pobreza foram resultados que repercutiram em todo o mundo, principalmente para os norte-americanos. Já no Brasil, que estava em uma fase de crescimento acelerado em 2008, os principais efeitos foram a queda dos investimentos e da produção industrial. Para evitar que a situação de agravasse, o governo brasileiro aplicou políticas expansionista, que incentivaram o consumo e a produção nacional, por meio da queda de juros e impostos. Tais medidas foram fundamentais para que o Brasil não sofresse profundamente com a crise e conseguisse logo retomar seu crescimento.

FILME: Para entender mais sobre a Crise Econômica do Subprime, assista o documentário **"Trabalho Interno"** ou o premiado filme **"A Grande Aposta"**

Crise Econômica Brasileira

Ao analisarmos a situação econômica atual do Brasil, é notório como ela se contrasta com a realidade do país na década passada, com acentuado crescimento do PIB, valorização do real e melhorias nos índices sociais, o que é comprovado com mais de 40 milhões de brasileiros que deixaram a linha da pobreza e se tornaram uma classe média emergente. Os preços das *commodities*, isto é, produtos de baixo valor agregado como a maioria da pauta de exportação brasileira, estavam em alta, o que foi um fator fundamental para tal crescimento. A crise americana de 2008 foi o primeiro sinal de possíveis problemas que a economia brasileira poderia vir a enfrentar. Apesar do Brasil não ter sentido muitos os efeitos da quebra da grande potência, a fraca demanda internacional no pós-crise levou à desaceleração do crescimento brasileiro. Para manter a economia em alta, o governo decidiu aplicar medidas anticíclicas e incentivar o consumo. A taxa básica de juros foi reduzida, impostos foram cortados e o

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Entenda a crise financeira dos Estados Unidos. UOL, 31mar. 2008. Disponível em: <http://economia.uol.com.br/ultnot/2008/03/31/ult4294u1176.jhtm>. Acesso em: 29 jul. 2016.

SATO, P. **O que causou a crise econômica mundial entre 2008 e 2009?** Nova Escola, 2009. Disponível em: <http://novaescola.org.br/geografia/fundamentos/causo u-crise-economica-mundial-470382.shtml>. Acesso em: 29 jul. 2016.

MAZZI, C. **Brasil foi "muito afetado" pela crise econômica, mas reagiu fortemente**. JB, 2012. Disponível em: <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2012/02/15/brasil-foi-muito-afetado-pela-crise-economica-mas-reagiu-fortemente/>. Acesso em: 3 ago. 2016.

gasto público aumentou por meio de grandes programas de investimento em infraestrutura. Tais medidas surtiram efeito e, em 2010, o Brasil crescia 7.5% ao ano.

Ao mesmo tempo, o Real estava com um valor alto em relação ao Dólar, o que resultou em uma grande entrada de produtos manufaturados chineses no país, passando a prejudicar as indústrias nacionais. Como forma de tentar resolver a situação, o governo Dilma aumentou a taxa de juros em 2011. Medida que foi logo cancelada com a desaceleração da econômica chinesa no mesmo ano, resultando em um aumento dos gastos para o Brasil.

Dessa forma, a situação das contas públicas se acentuava negativamente e o cenário externo também piorava. A desaceleração da economia chinesa resultou em uma queda no preço das commodities, o que prejudicou muito o Brasil, uma vez que o país exporta 15% de seus produtos de exportação para a China. Assim, com a intenção de tentar deixar nossos produtos mais competitivos no comércio internacional e retomar a grande quantidade de venda de commodities, o Real desvalorizou.

Outros fatores que agravaram a situação brasileira, é o quadro político do país. Os escândalos de corrupção da Lava-Jato e os problemas referentes ao impeachment da presidente Dilma em 2016, fizeram com que o Brasil perdesse credibilidade, o que desestimulou os investimentos no país, cenário que influenciou investidores, nacionais e estrangeiros, a não investir no país, temendo que a desestabilidade do Brasil afetasse seus investimentos. Tal fuga de capital do país, somado a todos os problemas políticos enfrentados atualmente, acarretam na alta da inflação – situação na qual os preços de bens e serviços numa economia mantêm tendência de alta - que por sua vez agravam novamente as crises econômicas e políticas, uma vez que o consumidor perde seu poder de compra, pois o preço de tudo fica mais caro em um pequeno espaço de tempo. Nesta situação, a pobreza e a insatisfação da população brasileira aumentam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GARCIA, G. **Entenda a crise econômica.** 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-05/entenda-crise-economica>. Acesso em: 5 set.2016.

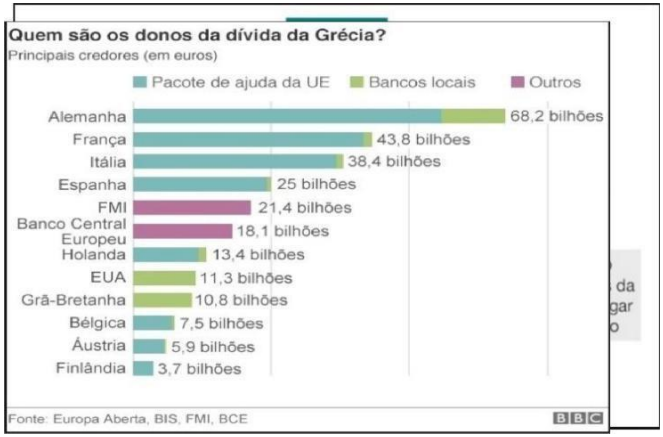
A Crise Grega

A crise na Grécia teve início com uma série de eventos econômicos. Na última década, os gastos públicos do país se tornaram muito altos, e as receitas diminuíam cada vez mais por conta da evasão de impostos. Foi necessário recorrer a grandes empréstimos junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e aos outros países da Europa, que tornaram a economia do país altamente vulnerável.

A situação grega agravou-se com a crise mundial do subprime de 2008, quando muitos investidores ficaram temerosos em conceder empréstimos ao país. Por conta deste cenário, vários países europeus, principalmente a Alemanha e a França, passaram a empreender esforços para evitar a quebra da Grécia.

Em 2009, os problemas ficaram piores com o rebaixamento da qualificação da dívida grega por várias agências de risco internacionais, e a União Europeia (UE) pediu que o país tomasse medidas, para que sua situação não repercutisse para todo o bloco.

Foi então que, em 2010, a Grécia anunciou um plano de austeridade, que consistia



em corte dos gastos públicos e aumento da arrecadação de impostos, desagradando sua população. Porém, o déficit público continuou aumentando, e o país recorreu a empréstimos com a UE, de 45 bi de euros, e no mês seguinte com o FMI, a União Europeia e o Banco Central Europeu, de 110 bi de euros, que seriam pagos

em parcelas conforme o país cumprisse novas medidas de austeridade.

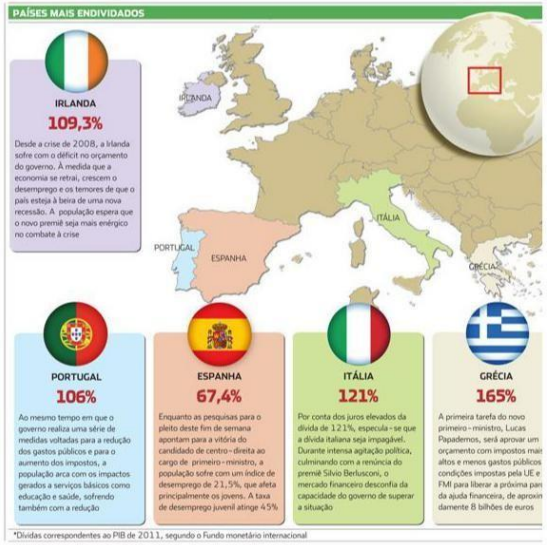
A população grega revoltou-se, e houveram diversos protestos nas ruas do país. Muitas resultaram em conflitos, nos quais a polícia entrou em confronto com manifestantes, além de que alguns civis foram mortos. A situação se prolongou e, em 2011, os países da zona do euro decidiram abrandar as condições dos empréstimos concedidos à Grécia. Foram feitas negociações com os credores, tendo sido diminuídos 106 bilhões de euros de suas dívidas.

Os desentendimentos entre o país e seus credores fizeram surgir o medo de que a Grécia saísse da zona do euro, e talvez até da União Europeia.

Em julho deste ano, o primeiro ministro grego afirmou que, após 2018, quando o pacote de ajudas ao país deve expirar, não poderá atingir sua meta de superávit primário, e pediu a seus credores que negociem metas mais baixas. A Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Mecanismo de Estabilidade Europeu afirmam que a meta é razoável, porém o FMI possui uma visão mais pessimista e não crê na capacidade grega de cumprir com os acordos.

Você sabia que...

Além da Grécia, outros países como Portugal, Espanha e Itália também passam por crises da dívida pública, conhecida como Crise da Zona do Euro.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Portal EBC. **Entenda a crise na Grécia**. Disponível em: <www.ebc.com.br/noticias/internacional/2015/07/entend a-crise-na-grecia>. Acesso em: 5 de set. 2016.

Terra. **Entenda a Crise na Grécia**. Disponível em: <www.terra.com.br/economia/infograficos/entenda-a-crise-na-grecia/>. Acesso em: 5 de set. 2016.

#PANAMAPAPERS
"Paraísos Fiscais" expostos

O maior furo jornalístico da história revelou bens "offshore" e negócios financeiros secretos em paraísos fiscais de 140 políticos e funcionários de todo o planeta, além de outros personagens mundiais apoiados pelo escritório Mossack Fonseca, com sede no Panamá

PARA COMPREENDER O CASO

- Uma sociedade "offshore"é registrada em um país diferente ao que se opera; não é ilegal porém pode ser usada para ocultar patrimônios, dinheiros de fontes ilícitas e bens de fisco
- Estabelecem-se em 'paraísos fiscais' que fornecem proteção de arquivos, confidencialidade, privacidade e vantagens para evitar impostos, tudo a um custo de registro menor que 600 dólares ao ano e uma taxa de participação menor que mil dólares
- Estes "paraísos" oferecem proteção de sigilo bancário e comercial , suas escassas normas permitem a lavagem de dinheiro; sua infraestrutura jurídica, contábil e fiscal permite liberdade de movimento de pessoas e bens
- Um "paraíso fiscal" é um território cujo sistema tributário favorece, de maneira especial, aos seus moradores, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas
- Estima-se que existam em torno de 72 "paraísos fiscais" em todo o mundo

ENVOLVIDOS

214 mil empresas "offshore" em 200 países

140 políticos e funcionários de todo o planeta

12 antigos e atuais líderes mundiais

33 vinculados com o crime ou com terroristas

500 bancos e seus subsidiários

100 milhões de dólares esconde Hinojosa Cantú dono do Grupo Higa

Variação do Real

Taxa de Câmbio

O que é?

A VARIAÇÃO DO REAL É DEFINIDA PELA TAXA DE CÂMBIO. ESSA TAXA REPRESENTA O PREÇO, EM REAL, DO VALOR DE UMA MOEDA ESTRANGEIRA, GERALMENTE O DÓLAR.

Uma elevação da taxa de câmbio significa uma desvalorizaçã o do real

Dólar alto é bom para:

Exportação: produtos brasileiros ficam mais competitivos

Turismo interno: as pessoas preferem viajar pelo Brasil

Produção nacional: com os produtos importados mais caros prefere-se comprar os nacionais

Dólar baixo é bom para:

Importação: os produtos internacionais ficam mais baratos

Viagens Internacionais: fica mais barato para os brasileiros irem para o exterior

Abaixar a inflação: com maior concorrência de importados, as empresas reduzem os preços

Por que varia?

O VALOR DO REAL VARIA EM RELAÇÃO ÀS OUTRAS MOEDAS COMO CONSEQUÊNCIA DA QUANTIDADE DISPONÍVEL DESSAS NO PAÍS. ASSIM, POR EXEMPLO, QUANDO NÃO HÁ MUITOS DÓLARES EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL, O VALOR DESSA MOEDA AUMENTA.

Haiti

O Haiti enfrenta uma profunda crise econômica, social e política, que está presente no dia a dia de cerca de 8 milhões de cidadãos. Além disso, o país está na 153º posição do ranking de IDH (de 175 países analisados). A baixa qualidade de vida característica do país se comprova por diversos fatores, como exemplo cita-se a baixa expectativa de vida do cidadão haitiano, cerca de 49 anos, devido à forte epidemia de AIDS presente no país.

É considerado o segundo país mais corrupto pela Transparência Internacional, fator que influencia diretamente na baixa qualidade de gestão governamental.

Fazendo uma retrospectiva da nação, no século XIX, o movimento negro obteve a independência, de forma que derrotou a França de Napoleão. Tal fato levou a nação francesa a punir o Haiti com a imposição de uma dívida externa que, apenas foi perdoada após o severo terremoto que atingiu o país. No decorrer do século XX, o país era governado por ditadores que possuíam o apoio estadunidense, tendo destaque para o Papa Doc (François Duvalier), cujo terrível período da governança se deu de 1957 a 1986, seguido pelo de seu filho, Baby Doc (Jean Claude Duvalier).

O processo de transição para a democracia foi pautado por violência e crise institucional, que resultou da deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide, no ano de 2004, e que ocasionou violentos conflitos armados espalhados pelo território haitiano. O Brasil lidera tropas da ONU no país, denominados boinas azuis, que objetivam o estabelecimento da paz no território, além do processo reconciliação política e econômica no território. Entretanto, tal dificultosa presença acompanhada de constantes tiroteios têm resultado num aumento da inquietação e insegurança da população. Através do envio de 1200 homens e de promessas de estabelecimento da paz, escondem-se interesses políticos, uma vez que o Brasil demonstra seu claro interesse em possuir uma posição permanente no Conselho de Segurança da ONU, órgão responsável pelos assuntos relacionados à guerra e paz. Dessa forma, a atuação brasileira no território haitiano seria uma maneira de comprovar à ONU sua habilidade em tal âmbito.

Em um cenário conflituoso, a ocorrência do terremoto em Porto Príncipe, no ano de 2010 agravou o panorama do país, que já sofria com a ausência de um Estado consolidado e de um plano econômico efetivo. Muitos cidadãos haitianos se refugiaram no Brasil, número que gira em torno de 65 mil, que chegaram entre os anos de 2011 e 2015, em busca de empregos e melhores condições de vida.

O secretário nacional de Justiça, Beto Vasconcelos, acredita que o contingente populacional de imigrantes não consegue ser absorvido pela nação brasileira. A chegada da população haitiana no Brasil foi marcada pelo grande preconceito e xenofobia por parte da população brasileira.

Em junho de 2016, encerrou-se o mandato de Jocelerme Privert de característica provisória, não tendo sido solucionado o esvaziamento do poder. O político tinha sido indicado para governar o país no cargo de presidente pelo período de 120 dias, após Michel Martelly ter saído de seu mandato sem um representante designado para preencher seu cargo em seguida. Ocorreram protestos com a saída de Privert, uma vez que não foram organizadas novas eleições, o que agrava a crise política em que o país se encontra. Ademais, concluiu-se que ocorreu um golpe de estado favorável à Martelly, e que as eleições do mês de outubro tiveram inúmeras fraudes, e foram anuladas, o que resultou em uma nova convocação de votação para a população haitiana, no dia 9 de outubro e 9 de janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EXAME. **Tópicos sobre o Haiti.** Disponível em: <http://exame.abril.com.br/topicos/haiti>. Acesso em: 10 set. 2016.

Lei para imigrantes no Brasil

No ano de 2015 a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (órgão do Senado) aprovou a Lei da Imigração, que visa a substituição do Estatuto do Estrangeiro, lei que vigorava há 35 anos. A legislação brasileira em vigor no âmbito da imigração é da época caracterizada pela ditadura militar, ao contrário da nova legislação proposta, que possui um viés humanitário, e não regulatório como a antiga. O Brasil apresenta uma visão muito conservadora em relação aos outros países do Mercosul, uma vez que estes garantem aos imigrantes o direito ao voto em seus novos territórios.

O território brasileiro está inserido em um contexto global dos fluxos migratórios, entretanto, parece adotar uma postura diferente da europeia, que cada vez mais intensamente impõe barreiras à entrada dos imigrantes e refugiados em seu território.

A Lei das Migrações começou a ser desenvolvida em 2013 por uma iniciativa do Ministério da justiça em regulamentar o cenário atual dos processos de imigração; o autor do projeto, Aloysio Nunes do PSDB, afirma ser necessária a inclusão dos imigrantes na sociedade brasileira. O país também possui um interesse político camuflado com tal ação, que é a obtenção de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. Busca-se com tal ação a punição de pessoas que obtém lucro através do tráfico humano.

A questão da imigração exige esforços dos âmbitos municipal, federal e estadual, em prol do desenvolvimento de políticas públicas de inserção dos imigrantes na sociedade brasileira. Aproximadamente 1,87 milhões de cidadãos estrangeiros foram contabilizados no país em 2015, dentre eles, destaca-se o contingente populacional de imigrantes haitianos, sendo aproximadamente 14.500.

Para a população brasileira, que vive um cenário pautado pela desigualdade na distribuição de recursos, a ideia de um imigrante ter direito aos benefícios públicos ainda não é muito bem aceita. Tal pensamento propaga a xenofobia e acaba por incitar atos de ódio contra os imigrantes. Os haitianos no país acabaram por encontrar a maior parte de oportunidades de emprego no setor informal, sendo necessário para sua qualidade de vida que tais posições sejam formalizadas, uma vez que os cidadãos já consomem produtos do país, contribuindo com a carga tributária.

Vale ressaltar que grande parte dos estrangeiros encontram condições de vida precárias no Brasil, uma vez que muitas vezes chegam e não consegue encontrar emprego, ou moradia decente. Um entrave à adaptação do haitiano no país é a dificuldade de aprender o idioma português, fator que agrava a dificuldade de se encontrar um trabalho. Dessa forma, enfatiza o papel das autoridades no que diz respeito à garantia dos direitos básicos humanos, especialmente em casos de trabalho escravo, que são comuns na região norte do país.

Uma das consequências negativas do Brasil ser um pólo atrativo aos imigrantes é o aumento do tráfico humano, prática que o governo brasileiro tem investigado e procurado punir os responsáveis por cometer tal crime contra os direitos humanos, através da promessa de auxílio na entrada do país.

DOCUMENTÁRIOS E FILMES:
"Adeus Haiti", "Sweet Mucky for President", "Assistência Fatal'".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
VELASCO, C. MANTOVANI, F. **Em 10 anos, número de imigrantes aumenta 160% no Brasil, diz PF.** G1. Disponível em: < http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/em-10-anos-numero-de-imigrantes-aumenta-160-no-brasil-diz-pf.html>. Acesso em 10 set. 2016.

Leis de imigração na Europa

Todos os dias, milhares de refugiados e migrantes tentam cruzar as fronteiras europeias, principalmente devido à guerras e conflitos políticos, busca por melhores condições de vida e por perseguições religiosas ou políticas. O caminho, entretanto, é muito árduo, o que se comprova com as aproximadas 23 mil mortes de migrantes, que tentavam chegar ao território europeu, desde o ano 2000. Mesmo para os sobreviventes, a segurança não existe, as condições de vida encontradas nos campos de refugiados são precárias, além de que os estados europeus cada vez mais intensificam suas políticas contra a imigração ilegal. Dessa forma, a União Europeia intensificou os meios de preservar as fronteiras, de forma que financiaram sistemas de vigilância e forneceram apoio monetário aos seus estados membros para defenderem suas fronteiras, além de ter equipes de guardas. Foram expulsos imigrantes e refugiados da Grécia, Espanha e Bulgária, de forma ilegal, tendo sido maltratados e correndo perigo de vida.

A Turquia assinou com a UE um acordo que visa a expulsão de qualquer migrante, sendo

os refugiados inclusos. Além disso, os imigrantes sírios que conseguiram chegar à Grécia tiveram que deixar o território, e passaram a receber um "comprovante de notificação", que notifica o "pacto da vergonha" realizado entre Ancara e Bruxelas, cuja moralidade é questionada. O documento dá direito ao imigrante de apelar em cinco dias, se este não o fizer, será expulso das ilhas gregas.

Apesar da possibilidade de recorrer, muito provavelmente o imigrante ou refugiado ainda será expulso. Basicamente, a União Europeia passa a expulsar todos os "migrantes irregulares", de volta ao território sírio.

O governo da Dinamarca, com o objetivo de reduzir a entrada de refugiados, cancelou os ônibus e trens que realizavam o trajeto do Sul de seu país até o território sueco. Além de que se tornou crime no território dinamarquês auxiliar no transporte de refugiados sem documentação, ou fornecer abrigo aos mesmos. O governo de centro-direita que está no poder da Dinamarca, cada vez mais adota políticas contra a imigração e asilo dos refugiados, sendo uma de suas medidas polêmicas a lei que legitima o confisco de bens dos refugiados que ultrapassem o valor de dez mil coroas dinamarquesas, com o intuito de contribuir com as políticas para os próprios refugiados, de acordo com o governo do país. Além disso, foram reduzidos em 10% os auxílios econômicos aos refugiados. A Dinamarca antes era vista como um exemplo devido às suas políticas humanitárias, tendo sido o primeiro país a ratificar a Convenção dos Refugiados, de 1951, entretanto, tal visão parece mudar, uma vez que o governo agora objetiva o próprio interesse da nação.

Leis de Imigração nos Estados Unidos

Em 2014, Obama assinou decretos referentes a propostas para aliviar a situação de imigração dos EUA, sendo que em 2016, a Suprema Corte aceitou considerar a legitimidade de tais decretos, que antes se encontravam bloqueadas na justiça. Tais tratados auxiliam na regularização de aproximadamente 5 milhões de imigrantes que se encontram em situação irregular, pauta que foi suspensa por um tribunal texano que questionou se tal decisão poderia ser tomada exclusivamente por Obama. Considerada uma anistia aos estrangeiros que se encontram em situação ilegal, a medida foi considerada uma necessidade pela Casa Branca. Tais decretos afetariam inúmeras famílias que possuem filhos nascidos nos Estados Unidos, permitindo que regularizem sua situação além de obterem um visto temporário de emprego, além da proteção contra a deportação, considerado um dos fatores mais importantes. Existem critérios que devem ser atendidos, tais quais:

- Habitar terras norte-americanas há 5 anos;
- Ter chegado antes dos 16 anos, ensino médio completo e sem ficha criminal (para os jovens);
- Ter um filho que possui cidadania americana, ou residência permanente. Atualmente existem 11 milhões de imigrantes não regularizados, ou seja, ilegais, sendo a majoritária parcela originária do México. A autoridade deferal norte-americana expulsará imigrantes que foram considerados perigosos, que chegaram após o janeiro de 2014 e que foram barrados na fronteira, sendo a segurança mexicana reforçada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
G1. **Suprema corte dos EUA aprova plano de Obama para proteger imigrantes.** Disponível em: < http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/01/suprema-corte-dos-eua-aprova-plano-de-obama-para-proteger-imigrantes.htmll>. Acesso em: 10 set. 2016.

Crise de refugiados na Europa

No ano de 2015, 65,3 milhões de pessoas deixaram seus países e casas devido às guerras e conflitos, quantidade equivalente a população do Reino Unido. Tal número aumentou consideravelmente após o início da guerra no território sírio em 2011.
Razões da crise (surto migratório):
• Instabilidade política causada pelo terrorismo (Estado Islâmico) e pelas guerras civis (Guerra Civil na Síria);
• Países muçulmanos não aceitaram receber os refugiados em seu território.

A majoritária parcela de imigrantes que deixam o território sírio e o Oriente Médio em direção à Europa utilizam a rota do Mar Mediterrâneo, o que implica na ida ao território do Norte da África e em seguida ao sul europeu, caminho utilizado também por muitos de africanos originários da costa leste da África Subsaariana, e que resulta em milhares de mortes diárias. Tal rota é dominada por contrabandistas e traficantes de pessoas, que supostamente auxiliam na passagem para o território europeu. São utilizadas embarcações pequenas e impróprias, sem tripulação adequada e proteção necessárias, o que resulta na morte de milhares de pessoas que, sujeitas aos problemas de um

mar agitado, estão extremamente vulneráveis a qualquer tipo de perigo. Em escala, são poucos os refugiados que conseguem chegar na costa italiana, mas a sua maioria acaba morrendo no Mediterrâneo.

O conflito sírio é responsável por deslocar grande parte da população de refugiados, dado o tamanho e duração da guerra, que se estende desde o ano de 2011, quando ocorreu a Primavera Árabe. Muitos cidadãos deslocaram-se em direção aos territórios próximos, como a Turquia, que absorveu um grande contingente populacional sírio.

A Hungria atualmente está construindo uma cerca, na fronteira com o território da Sérvia, com o intuito de barrar a entrada dos imigrantes, tendo reforçado a segurança militar da fronteira.

A União Europeia tomou a decisão como bloco de determinar cotas obrigatórias para que os países membros cedam asilo a 120 mil pessoas, entretanto, inúmeras nações negam participação. A França, que inicialmente mostrou-se contra à política de acolhimento de Merkel, agora apresenta indícios de que está disposta a colaborar com o abrigo dos refugiados. Indo contra à onda de extrema direita que parece se fortalecer, decidiu-se abrir um campo de refugiados em Paris, com o auxílio do Governo socialista.

A grave crise econômica que atingiu o território grego, tendo liquidado um quarto de sua riqueza, ocasionou um quadro alarmante dentro de suas fronteiras, uma vez que milhares de habitantes tentavam abandonar o território, ao mesmo tempo que 2 mil refugiados e imigrantes continuam entrando no território grego, cenário que se caracteriza como uma crise humanitária. O território europeu ainda não possuía um plano concreto de como lidar com a crise humanitária dentro de suas fronteiras, sendo que Bruxelas aponta os malefícios que tal quadro pode ocasionar as economias dos territórios em questão.

A Grécia estava prejudicada para lidar com um grande contingente de refugiados, que não conseguiam chegar até o centro-norte europeu. Portanto, Bruxelas irá criar um fundo com o valor de 700 milhões de euros para o auxílio de refugiados principalmente que realizam a rota dos Balcãs. A gestão dos fundos monetários repassados aos refugiados será destinada às ONGs (como órgãos da ONU e a Cruz Vermelha), sendo o auxílio utilizado para aliviar a dor do refugiado, além da preservação de sua vida.

As tensões aumentam nos territórios próximos, sendo que a Holanda exige uma solução rápida para o descontrole imigratório, senão a mesma, junto de Amsterdã e Berlim, irá fechar suas fronteiras. Cada vez mais as políticas anti-migratórias dos países europeus se intensificam, com o intuito de evitar uma situação similar à grega, como pode ser observado no uso de gases pela Macedônia contra refugiados que tentavam adentrar o território, ou pelo teto diário estabelecido pelo território austríaco à entrada de imigrantes.

DOCUMENTÁRIOS E FILMES:
"Fuocoammare", "Hotel Ruanda", "Neste Mundo", "O Terminal", "A Boa Mentira", "Incêndios", "14 Quilômetros".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALBINO, Daniel A. Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/09/1676793-saiba-quais-sao-os-conflitos-que-alimentam-a-crise-de-refugiados-na-europa.shtml >. Acesso em 10 de setembro de 2016.

Refugiados

Lei para integração de imigrantes e refugiados da Alemanha

Em 2015, 1,1 milhão de imigrantes chegaram no país, e como a Alemanha é um país extremamente populoso, seu governo se preocupa com a dificuldade de incluir um número tão grande de imigrantes no mercado de trabalho. O país propôs uma legislação que visava a inclusão do imigrante na vida socioeconômica do país, facilitando o acesso à programas de aprendizagem, além de serem oferecidas aulas da língua alemã, sendo tal ação chamada de marco pela chanceler alemã, Angela Merkel.

O país é um dos grandes elementos que impulsionam a economia da União Europeia, sendo que, muitas vezes se atribui a culpa das dificuldades enfrentadas pelo país, aos imigrantes e refugiados. Angela Merkel, afirmou que o país receberá até 800 mil refugiados e imigrantes até o final de 2016, que fogem da miséria ou de conflitos, como a Guerra na Síria, por exemplo. Entretanto, com a intensificação do fluxo de migrantes para o território alemão, a capacidade de absorção e organização de tais pessoas parecem ter se sobrecarregado, o que levou autoridades à afirmação de que os imigrantes serão avaliados na fronteira, com o intuito de analisar se os mesmos atendem aos "critérios" exigidos para o pedido de asilo. Sigmar Gabriel (ministro das Finanças e vice-chanceler alemão) aponta que o país está em seu limite, no que diz respeito à absorção dos imigrantes e refugiados, uma vez que os países vizinhos europeus estão hesitando em receber mais migrantes. Além disso, foi realizada uma crítica aos Estados Unidos, uma vez que estes possuem recursos econômicos que poderiam ser empregados no

auxílio da crise de refugiados. Angela Merkel, ao abrir as fronteiras do país, permitiu a entrada de uma grande massa de migrantes e refugiados (mais de 1 milhão de pessoas em 2015), acreditando que os únicos problemas a serem enfrentados seriam de natureza burocrática. Continuou defendendo sua política de asilo aos refugiados, mesmo após os assédios e assaltos ocorridos no ano novo do país, que deram espaço à onda de extrema direita que passou a criticar as ações da chanceler. Permaneceu defendendo sua política de "braços abertos" e sugeriu que os outros países da UE auxiliassem no asilo dos migrantes, com o intuito de equilibrar o contingente que cada nação receberia. Entretanto, tal proposta foi negada pela maioria dos países, que passaram a construir muros, reforçar a segurança em suas fronteiras e expulsar os refugiados de seus territórios. Ademais, representantes de partidos da oposição ao de Merkel, passaram a associar sua política de refugiados com a onda de ataques e terrorismo no território alemão, visão que foi adotada por parte da população, uma vez que esta vive em um ambiente de medo e insegurança, o que é acrescido de ataques característicos de organizações de extrema direita contra abrigos de refugiados. Merkel segue defendendo sua política de refugiados, entretanto, afirma que tomará medidas para que novos ataques terroristas não venham a ocorrer, tendo apoiado o acordo assinado entre UE e a Turquia (que visa à "devolução" dos imigrantes irregulares), de forma que acredita na capacidade de integração do território europeu através de tal tratado. Além disso, afirmou que o acordo contribuirá com a expulsão de pessoas que, de acordo com a chanceler, não possuem o direito de permanecer no território alemão.

Crise Imigratória da Europa e Baixa da PEA

Uma questão problemática do continente Europeu é o processo de envelhecimento médio de suas populações, causado principalmente pela queda das taxas da natalidade e mortalidade. Tais fatores se devem principalmente ao aumento de qualidade de vida no território europeu, planejamento familiar, sistema de saúde de ótima qualidade, e boas condições de saneamento básico.

Dessa forma, especialmente no território alemão, francês e italiano, a população idosa é superior ao contingente que possui menos de 15 anos, além da elevada expectativa de vida, ao redor de 80 anos. O cenário europeu é problemático uma vez que a sua população economicamente ativa (PEA) acaba por diminuir progressivamente, e o custo para manter a população idosa cresce. Ademais, sobram vagas no setor trabalhista europeu, ocorrendo uma drástica queda na geração de empregos, o que diminui o ritmo de investimentos e consequente desenvolvimento econômico do país.

Tendo isso em vista, os países europeus têm adotado inventivos para que as famílias desejem ter mais filhos, como na Alemanha, por exemplo, onde existe um "bônus bebê", além de um auxílio financeiro para à maternidade.

Além do problema de âmbito econômico e trabalhista, o continente europeu também precisa se adequar a uma nova dinâmica populacional, que visem a qualidade de vida de uma população cada vez mais idosa, sendo necessárias mudanças no quesito da acessibilidade e inclusão.

Com a baixa da PEA, as funções e cargos menos desejados pelos cidadãos europeus acabam por não serem ocupadas, o que abre espaço para a ocupação de tais posições por imigrantes. Apesar de ser um fator benéfico a economia europeia em grande parte das vezes, a presença cada vez maior de imigrantes no país, tem aumentado o sentimento xenófobo, fomentado pela ideia de que tais indivíduos estariam roubando cargos originalmente destinados a cidadãos europeus. A crise econômica que atingiu a Europa em 2011, também contribuiu para o radicalismo da direita e aumento da xenofobia, uma vez que a população europeia, incentivada pelos partidos extremistas de direita, passou a culpabilizar os imigrantes por tal retrocesso econômico e consequente crise social.

Outro fator importante é a vontade dos imigrantes de preservar sua cultura, o que acaba por tornar o continente europeu como miscigenado e multicultural, o que entra em choque com o conservadorismo europeu presente em grande parte de sua população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

UOL. Confira os atentados terroristas pelo mundo apenas em 2016. Disponível em: <http://noticias.ne10.uol.com.br/mundo/noticia/2016/06/28/confira-os-atentados-terroristas-pelo-mundo-apenas-em-2016-623056.php>. Acesso em: 10 set. 2016.

Terrorismo

Existe uma grande preocupação de terroristas infiltrados no meio de imigrantes e refugiados. A União Europeia teme ligações de imigrantes com grupos terroristas, tais quais o Estado Islâmico e a Al-Qaeda, o que se comprova nos atentados terroristas realizados em 2015, em Paris, e nesse ano, em Bruxelas. Diversos ataques terroristas ocorreram ao longo do ano de 2016, como por exemplo em Nice (julho), Bruxelas (março), Istanbul (janeiro), Ancara (Turquia), Charsadda

(Paquistão), Jacarta (Indonésia), Ouagadougou, e o massacre em Orlando.

O principal objetivo dos grupos terroristas são os países combatentes do Estado Islâmico. Como exemplos de ataques terroristas atuais podemos citar:

- O ataque no Afeganistão contra prédios públicos em abril, com 54 mortos, realizado pelo grupo talibã;
- Os 184 sírios mortos por carros-bomba no final de maio;
- As 308 pessoas mortas ao final do Ramadã (mês sagrado dos muçulmanos) por um caminhão-bomba, no Iraque;
- Mais um ataque de autoria do grupo talibã, responsável por 72 mortos em Lahore em um parque, no Paquistão;
- Morte de uma jovem de 13 anos de uma família israelense por um palestino;
- No território asiático e africano, grupos associados à Al-Qaeda e ao Estado Islâmico realizaram ataques em diversos países, como Bangladesh, Indonésia, Egito, Líbia, Somália, Nigéria, Costa do Marfim;
- No território palestino e israelense os ataques são comuns;
- Massacre em Orlando (EUA), um atirador assassinou 49 pessoas em uma boate;
- Invasão do aeroporto de Istambul com a morte de 44 pessoas na Turquia;
- Ataques realizados no metro e aeroporto de Bruxelas (32 mortos);
- Ataque do motorista que dirigia um caminhão em Nice, na França, que resultou em 84 mortes;
- Alemanha: passageiros em um trem foram feridos por um homem afegão.

A Síria enfrenta uma guerra civil de início em 2011, ocasionada por uma rebelião armada para tirar o ditador, Assad, do poder, motivados pela Primavera Árabe, entretanto, tal movimento não obteve sucesso. Dessa forma, o conflito perpetua-se até os dias atuais, sendo que o Estado Islâmico comanda amplos territórios ao norte da Síria. Assad objetiva retirar os "terroristas" do território sírio, como o mesmo define agrupamentos rebeldes.

- Os atentados terroristas têm se intensificado a tal ponto que o turismo da França foi prejudicado, tendo uma queda de 6,4% nas reservas dos hotéis, o que resultou em um prejuízo de 750 milhões de euros ao setor. A região mais visitada e caracterizada pelo seu forte turismo (Grande Paris) acabou por perder um milhão de visitantes.

Na Alemanha, Thomas de Maizière, ministro do interior, apresentou um pacote de medidas que visam o combate do terrorismo jihadista, que foram comumente associados a política de refugiados da chanceler Angela Merkel, cuja popularidade caiu quando a sociedade alemã passou a sentir os efeitos da abertura das fronteiras aos imigrantes.

Com isso também se intensificou a xenofobia por parte da população alemã com os imigrantes.

O governo alemão determinou a deportação de refugiados que possam vir a representar um perigo, além do confisco de passaporte de pessoas que já combateram no Estado Islâmico. Além disso, foram encaminhadas maiores verbas à polícia. Tais medidas comprovam a situação alarmante que a Europa se encontra, onde a crise migratória se intensifica, e as ameaças terroristas aumentam e, ao tentar combater possíveis riscos, a administração europeia acaba por aumentar o sentimento de xenofobia no país, com o aumento de crimes de ódios contra refugiados inocentes.

A natureza dos ataques e organizações terroristas da atualidade implica em uma fiscalização intensa e grande controle da informação, com o intuito de proteger os habitantes dos países, no meio de um clima de terror e medo que percorre o país, que acaba por favorecer o surgimento de movimentos populistas.

Como reações extremistas resultantes do sentimento xenofóbico no continente europeu, pode-se citar o grupo "Soldados de Odin", que patrulha as cidades promovendo sua política anti-imigrantista, com o intuito de "garantir a proteção da população". Tal forma de organização pode vir a se tornar um fenômeno frequente no território europeu, como reação ao intenso contingente migratório muçulmano que continua chegando a Europa, processo que ainda gerará discussões e debates por muitos anos.

FILMES: "Guerra ao Terror", "Rede de Mentiras", "Entre Irmãos", "Brothers", "Munique", "Homens e Deuses", "Timbuktu".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EL PAÍS. **Terrorismo islamista.** Disponível em: < http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/14/opinion/1471191673_515785.html http://brasil.elpais.com/tag/terrorismo_islamista/a/>. Acesso em 10 set. 2016.

G1. **Ataques terroristas deixam centenas de mortos em 2016.** Disponível em: < http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/07/ataques-terroristas-deixam-centenas-de-mortos-em-2016.html>. Acesso em: 10 set. 2016.

Missões de Paz

O que são?

As missões de paz são forças militares organizadas pelo Departamento de Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (DPKO) que tem por função solucionar conflitos pacificamente.

Os "capacetes azuis" atuam principalmente em regiões de conflito a fim de estabelecer ou manter a paz no local.

A ONU realiza essas missões desde a sua criação em 1945, ajudando nações arrasadas por guerras a restaurar a paz. As operações também evoluíram com o tempo e hoje atendem necessidades específicas como por exemplo a missão humanitária no Haiti que reconstruiu o país após o terremoto em 2010.

O Brasil coordenou missões importantes como a operação no Haiti (MINUSTAH) em 2004 e 2010. Essas participações foram destaques pois, primeiramente, auxiliaram a estabilidade política do Haiti e, posteriormente, sua reconstrução, e trouxeram prestígio à política externa brasileira.

Diante dos cenários arrasadores, além das missões de paz muitas organizações prontificam-se para oferecer ajuda. São, assim, construídos os campos de refugiados que tem por objetivo providenciar o básico necessário para a sobrevivência. Inicialmente, os campos deviam funcionar temporariamente, porém a manutenção destes é frequente de acordo com o agravamento da situação.

Você sabia que...

O Brasil participa das missões de paz desde 1947! No total foram 50 missões de paz com a presença do Brasil, sendo que o nosso país financiou 46 mil profissionais brasileiros para trabalhar nas regiões de conflito. A MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti) opera desde 2004 no país com a participação do Brasil. Somente em Outubro deste ano as tropas serão retiradas. Foram **12** anos de ocupação!

Por que então estão tentando combater as missões de paz?

Para essa questão temos dois pontos: 1. A partir da teoria:

A ocupação pelas tropas da ONU viola o direito de soberania, ou seja, autonomia que cada nação possui em seu território. As nações ocupadas, muitas vezes, ficam sujeitas aos interesses que não o de sua população, perdendo o direito de autodeterminação.

2. A partir de fatos:

As tropas de paz da ONU já foram acusadas, mais de uma vez, de praticar suborno, cobrar propina de refugiados e abusos sexuais.

Em Maio deste ano o caso das tropas fantasmas no Afeganistão ganhou destaque: comandantes afirmavam ter mais soldados para receber mais dinheiro.

Escândalos mais graves foram delatados:

Soldados estrangeiros foram acusados de abusar sexualmente de crianças, oferecendo-lhes biscoito e água em troca dos favores.

A maioria dos casos de abuso ocorreram na República Centro Africana (RCA) e no Haiti. Em 2015 foram 99 casos denunciados sendo que 69 foram abusos cometidos por soldados das missões de paz e os outros 30 por funcionários de outros setores da ONU. Após a denúncia dos casos de abusos e assassinatos por parte dos capacetes azuis, a Organização das Nações Unidas demitiu o chefe da MINUSCA (Missão das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro Africana).

Campo de Refugiados de Dadaab

Dadaab é uma cidade do Quênia que, hoje, abriga o maior campo de refugiados do mundo. Diversas populações em fuga dos conflitos na África Oriental, principalmente a Guerra Civil na Somália, recolheram-se em Dadaab. Aproximadamente, 328 mil refugiados estão abrigados no campo.

Este ano, o governo do Quênia anunciou o fechamento do campo de refugiados por motivos de segurança. De acordo com o ministro queniano Joseph Nkaissery a ameaça à segurança dá-se no fato de que o campo abrigaria alguns extremistas islâmicos relacionados à al-Qaeda e seria canal de contrabando de armas. A ONU e os EUA pediram a reconsideração do governo queniano afirmando que tal mudança acarretaria em uma crise humanitária.

FILME: O filme "A Informante" retrata a vida de uma agente da polícia de Nebraska que ao adentrar a Polícia Internacional das Nações Unidas descobre toda uma quadrilha atuante no tráfico humano e exploração sexual. O caso fica mais sério por envolver vários funcionários internacionais, inclusive da própria ONU. O filme é de 2010 e foi inspirado em fatos reais. Vale a pena conferir!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARTINS, A. **O escândalo das tropas na luta contra o Talibã no Afeganistão.** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36357354> Acesso em: 10 set. 2016.

Pirâmide Populacional

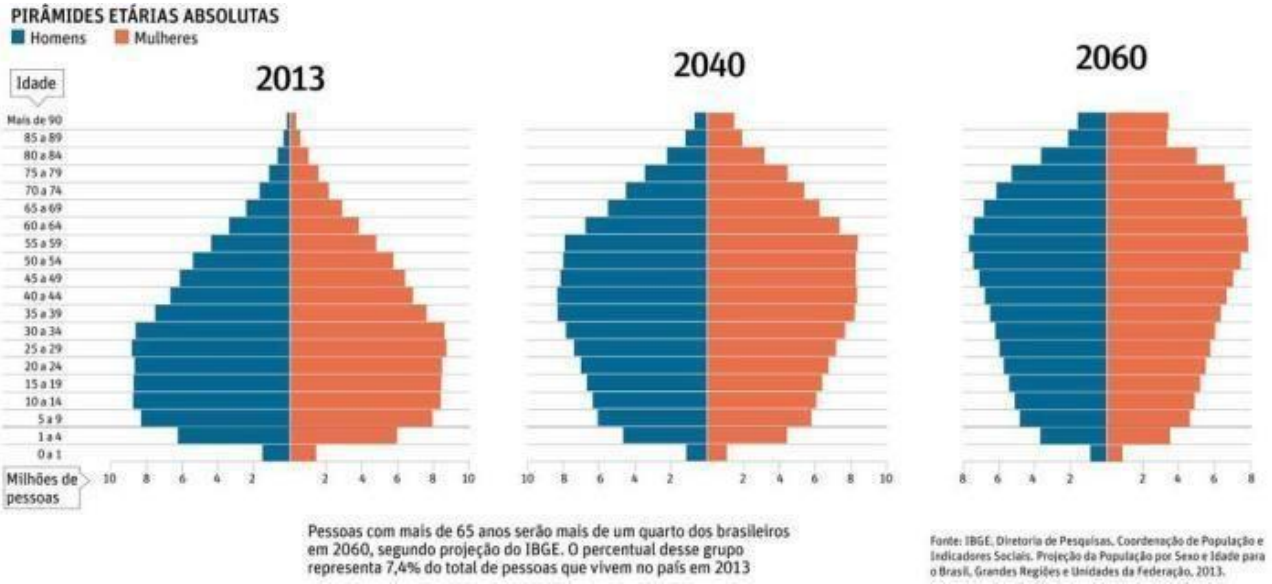
A pirâmide populacional ou etária é um gráfico amplamente utilizado para a identificação e organização da população de determinada região, estado ou país. Classifica-se a população por faixa de idade e por sexo, o que torna possível comparar informações sobre a quantidade de homens e mulheres de determinada faixa etária, em dado período. A análise de tal gráfico possibilita um estudo sobre as taxas de natalidade, mortalidade e até expectativa de vida, uma vez que é possível ver a quantidade de homens e mulheres, nas diferentes faixas etárias, presentes em determinado período. Na base da pirâmide encontra-se a população jovem (até 19 anos), no meio a adulta (19-59) e, no topo, a idosa (a partir de 60 anos).

A construção e análise das pirâmides etárias são essenciais ao estudo da demografia, pois auxilia na previsão de crescimento/ diminuição de certa camada da população no período estudado. Os investimentos dos Estados podem ser direcionados com base no estudo das pirâmides, uma vez que, por exemplo, se a população estiver envelhecendo mais rapidamente, deve-se elaborar um plano para administrar tal verba conduzindo-a para essa camada populacional. As pirâmides apresentam certo aspecto baseado nas características de sua população:

- **"Pirâmide jovem"**: topo estreito e base larga, resultado de uma alta taxa de natalidade e mortalidade, sendo a expectativa de vida reduzida. Configura-se como o gráfico de uma população majoritariamente jovem, muito comum em países em desenvolvimento;
- **"Pirâmide envelhecida"**: base estreita e meio largo, o que demonstra uma expectativa de vida alta e baixa taxa de natalidade, configuração presente em países desenvolvidos;

Ainda existem dois outros tipos de pirâmide:

- **"Pirâmide adulta"**: base larga, classe adulta e idosa ampla, taxa de natalidade decrescente e a expectativa de vida apresenta tendência de aumentar;
- **"Pirâmide rejuvenescida":** apresenta uma recuperação da classe jovem, o que se dá pelo aumento da taxa de fecundidade.



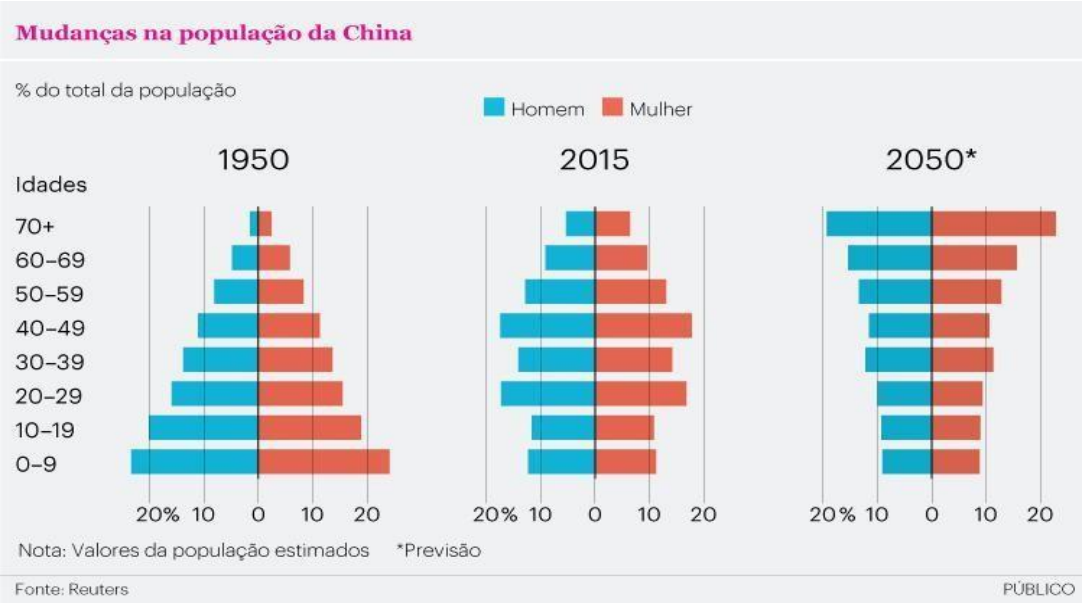
REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS:
ESTATÍSTICAS MT. **Pirâmide etária ou populacional**. Disponível em: <http://www.estatisticasmt.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=252:piramide-etaria-ou-populacional&catid=44:glossario&Itemid=232> Acesso em 10 set. 2016.

Fim da lei do filho único na China

Após 30 anos de uma política demográfica que limitava aos chineses apenas terem um filho, a Assembleia Nacional Popular da China determinou o fim da política do "filho único". Em 2016, a nova legislação entrou em vigor, e os chineses passam a poder ter dois descendentes.

Apesar da política do filho único ter evitado em média 400 milhões de nascimentos no país, o que pode ser considerado fator necessário ao seu intenso e acelerado desenvolvimento econômico, também apresentou consequências negativas para a sociedade chinesa. Foi dada uma preferência por filhos homens por parte da população, o que resultou em abortos seletivos de gestações avançadas, além de um severo desequilíbrio na proporção de homens e mulheres no país. Tal fato também se deve à menor rigidez do controle de natalidade nas zonas rurais, cujas famílias podiam ter outro filho se a primeira gestação fosse de uma menina. Existiam multas para as famílias que desrespeitassem a legislação antiga, sendo que tal panorama acabou por resultar na adoção de práticas polêmicas no âmbito ético, como a esterilização forçada e abortos de alto risco em gestações avançadas. Também foi gerado um desequilíbrio na faixa etária populacional, ocasionando um maior envelhecimento da população chinesa, o que acarretará em consequências futuras.

Os fatores citados foram responsáveis principalmente para a mudança na legislação



chinesa, que promete resultados positivos para a população, como a legalização da situação dos cidadãos chineses que foram segundos filhos e que, devido a isso, tiveram seus direitos de saúde e educação pública negados. Ademais, ressalta-se que 1% da população não tem seu visto de residência reconhecido, o que dificulta a procura por empregos, além do próprio reconhecimento de sua cidadania.

Ainda que ativistas dos direitos humanos prezam pela liberdade total dos nascimentos, a mudança da legislação promete trazer consequências positivas para uma sociedade de governo extremamente rígida, que teve sua população prejudicada com a primeira política de controle populacional.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

G1. **Legislativo chinês aprova fim da política do 'filho único'**. Disponível em: < http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/12/legislativo-chines-aprova-fim-da-politica-do-filho-unico.html>. Acesso em 10 set. 2016.

Crise Imigratória da Europa e Baixa da PEA

Uma questão problemática do continente europeu é o processo de envelhecimento médio de suas populações, causado principalmente pela queda das taxas da natalidade e mortalidade. Tais fatores se devem principalmente ao aumento de qualidade de vida no território europeu, planejamento familiar, sistema de saúde de ótima qualidade, e boas condições de saneamento básico.

Dessa forma, especialmente no território alemão, francês e italiano, a população idosa é superior ao contingente que possui menos de 15 anos, além da elevada expectativa de vida, ao redor de 80 anos. O cenário europeu é problemático uma vez que a sua população economicamente ativa (PEA) acaba por diminuir progressivamente, e o custo para manter a população idosa cresce. Ademais, sobram vagas no setor trabalhista europeu, ocorrendo uma drástica queda na geração de empregos, o que diminui o ritmo de investimentos e consequente desenvolvimento econômico do país.

Tendo isso em vista, os países europeus têm adotado inventivos para que as famílias desejem ter mais filhos, como na Alemanha, por exemplo, onde existe um "bônus bebê", além de um auxílio financeiro para à maternidade.

Além do problema de âmbito econômico e trabalhista, o continente europeu também precisa se adequar a uma nova dinâmica populacional, que visem a qualidade de vida de uma população cada vez mais idosa, sendo necessárias mudanças no quesito da acessibilidade e inclusão.

Com a baixa da PEA, as funções e cargos menos desejados pelos cidadãos europeus

acabam por não serem ocupadas, o que abre espaço para a ocupação de tais posições por imigrantes. Apesar de ser um fator benéfico a economia europeia em grande parte das vezes, a presença cada vez maior de imigrantes no país, tem aumentado o sentimento xenófobo, fomentado pela ideia de que tais indivíduos estariam roubando cargos originalmente destinados a cidadãos europeus. A crise econômica que atingiu a Europa em 2011, também contribuiu para o radicalismo da direita e aumento da xenofobia, uma vez que a população europeia, incentivada pelos partidos extremistas de direita, passou a culpabilizar os imigrantes por tal retrocesso econômico e consequente crise social.

Outro fator importante é a vontade dos imigrantes de preservar sua cultura, o que acaba por tornar o continente europeu como miscigenado e multicultural, o que entra em choque com o conservadorismo europeu presente em grande parte de sua população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL ESCOLA. **Xenofobia na Europa**. Disponível em: <http://noticias.ne10.uol.com.br/mundo/noticia/2016/06/28/confira-os-atentados-terroristas-pelo-mundo-apenas-em-2016-623056.php>. Acesso em: 10 set. 2016.

Questões LGBT no Brasil

Para a compreensão da causa LGBT, suas conquistas e os problemas que ainda enfrentam, é fundamental a entender o significado do termo. É uma sigla que se refere a lésbicas, gays, bissexuais e transexuais ou transgênero, este último se referindo a pessoas que não se identificam totalmente com gênero que nasceram. No Brasil, o movimento teve início da década de 1970, sendo formando, principalmente, por homens homossexuais, agregando os outros grupos no decorrer da história. Atualmente, a causa LGBT vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, sendo um dos movimentos mais expressivos do país.

Nesse contexto, o movimento teve como sua primeira grande vitória a decisão do Conselho Federal de Medicina (CFM), em 1985, de deixar de considerar a homossexualidade como uma doença. Essa medida tomada pelo país foi pioneira pois a própria Organização Mundial da Saúde só passou a ter o mesmo entendimento cinco anos mais tarde, fazendo com que o dia 17 de maio de 1990 seja internacionalmente considerado como o Dia Mundial de Combate à Homofobia. Outro importante direito conquistado foi a implantação, por parte do Ministério da Saúde, do processo de mudança de sexo no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2008. Este serviço está disponível em Goiânia, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, abordando não apenas o processo cirúrgico, mas assistência e cuidados, entretanto ainda não garante o acesso aos procedimentos jurídicos de mudança na documentação pessoal.

Um dos últimos e mais importantes direitos que o movimento LGBT obteve foi a possibilidade do casamento entre pessoas do mesmo sexo, o que possibilitou que casais homoafetivos tenham a garantia do reconhecimento de sua união e que lhe sejam conferidos os mesmos direitos que uma união entre um homem e uma mulher.

Entretanto, apesar dessas importantes conquistas citadas, a realidade das pessoas LGBT no Brasil ainda está vinculada a muitos preconceitos e dificuldades no seu cotidiano.

Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDHPR) a cada hora um homossexual sofre algum tipo de violência no Brasil. Dados também mostram que aproximadamente 58% dos casos a vítima conhece seu agressor e que muitas dessas violências ocorrem na própria casa das vítimas. A violência psicológica e a discriminação são os principais tipos de violação sofridos pela população LGBT, seguido pela violência física que corresponde a 32%.

Esses alarmantes índices infelizmente não passam despercebidos no nosso dia a dia, pois as notícias veiculadas sobre casos graves de violência e até de morte de pessoas LGBT são significantes. Portanto, apesar das conquistas da causa nos últimos anos, ainda há um longo caminho a ser percorrido pela igualdade e contra o preconceito.

FILME: Se você quiser conhecer mais sobre a conquista dos direitos LGBT assista ao filme "Milk"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL DEBATE. **A violência homofóbica em números.** 2015. Disponível em: <http://brasildebate.com.br/a-violencia-homofobica-em-numeros/>. Acesso em: 14 set. 2016.

FACCHINI, R. **Histórico da luta de LGBT no Brasil.** CRSP. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/cadernos_tematicos/11/frames/fr_historico.aspx>. Acesso em: 14 set. 2016.

MACIEL, E. **A CADA HORA, 1 GAY SOFRE VIOLÊNCIA NO BRASIL; DENÚNCIAS CRESCEM 460%.** Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,a-cada-hora-1-gay-sofre-violencia-no-brasil-denuncias-crescem-460,1595752>. Acesso em: 14 set. 2016.

Violência Contra a Mulher

O que é a violência doméstica?

Violência doméstica e familiar contra a mulher é qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, conforme definido no artigo 5 da Lei Maria da Penha, a Lei nº 11.340/2006.

O que diz a Lei Maria da Penha?

A Lei representa um reconhecimento do Estado brasileiro de que os papéis associados ao gênero feminino e o lugar privilegiado do gênero masculino nas relações geram vulnerabilidades para as mulheres, que acabam sendo mais expostas socialmente a certos tipos de violência e violações de direitos. São definidas cinco formas de violência doméstica e familiar:

– **violência psicológica:** xingar, humilhar, ameaçar, intimidar e amedrontar; criticar continuamente, desvalorizar os atos e desconsiderar a opinião ou decisão da mulher; debochar publicamente, diminuir a autoestima; tentar fazer a mulher ficar confusa ou achar que está louca; controlar tudo o que ela faz, quando sai, com quem e aonde vai; usar os filhos para fazer chantagem;

– **violência física:** bater e espancar; empurrar, atirar objetos, sacudir, morder ou puxar os cabelos; mutilar e torturar; usar arma branca, como faca ou ferramentas de trabalho, ou de fogo;

– **violência sexual:** forçar relações sexuais quando a mulher não quer ou quando estiver dormindo ou sem condições de consentir; fazer a mulher olhar imagens pornográficas quando ela não quer; obrigar a mulher a fazer sexo com outra (s) pessoa (s); impedir a mulher de prevenir a gravidez, forçá-la a engravidar ou ainda forçar o aborto quando ela não quiser;

– **violência patrimonial:** controlar, reter ou tirar dinheiro dela; causar danos de propósito a objetos de que ela gosta; destruir, reter objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais e outros bens e direitos;

– **violência moral:** fazer comentários ofensivos na frente de estranhos e/ou conhecidos; humilhar a mulher publicamente; expor a vida íntima do casal para outras pessoas, inclusive nas redes sociais; acusar publicamente a mulher de cometer crimes; inventar histórias e/ou falar mal da mulher para os outros com o intuito de diminuí-la perante amigos e parentes.

Na maior parte dos casos, as diferentes formas de violência acontecem de modo combinado. Num estudo da OMS realizado no Brasil, cerca de 30% das mulheres que disseram ter sido agredidas pelo parceiro afirmam que foram vítimas tanto de violência física como de violência sexual; mais de 60% admitem ter sofrido apenas agressões físicas; e menos de 10% contam ter sofrido apenas violência sexual.

Segundo a pesquisa, a maioria das agressões conjugais reflete um padrão de abuso contínuo e pode ter consequências como dores pelo corpo, dificuldades para realizar tarefas cotidianas, depressão, abortos e tentativas de suicídio.

Além de ação, a omissão diante da violência também é responsabilizada pela Lei: fazer de conta que não viu, omitir-se ou ser conivente com uma agressão aos direitos da mulher também é uma maneira de praticar violência.

Dados nacionais

De acordo com o *Mapa da Violência 2012: Homicídios de Mulheres no Brasil (Cebela/Flacso, 2012)*, duas em cada três pessoas atendidas no SUS em razão de violência doméstica ou sexual são mulheres; e em 51,6% dos atendimentos foi registrada reincidência no exercício da violência contra a mulher.

A pesquisa *Violência e Assassinatos de Mulheres (Data Popular/Instituto Patrícia Galvão, 2013)* revelou significativa preocupação com a violência doméstica: para 70% da população, a mulher sofre mais violência dentro de casa do que em espaços públicos no Brasil. Os dados dessa pesquisa revelam ainda que o problema está presente no cotidiano da maior parte dos brasileiros: entre os entrevistados de ambos os sexos e de todas as classes sociais, 54% conhecem uma mulher que já foi agredida por um parceiro e 56% conhecem um homem que já agrediu uma parceira.

O *Balanço 2014 do Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher* aponta que em mais de 80% dos casos de violência reportados, a agressão foi cometida por homens com quem as vítimas têm ou tiveram algum vínculo afetivo.

Em 43% dos casos de violência, registrados em 2014 pelo serviço *Ligue 180*, as agressões ocorriam diariamente; em 35%, a frequência era semanal.

O estudo realizado pela OMS (*Estudio multipaís sobre salud de la mujer y violencia doméstica contra la mujer* (OMS, 2002) constatou que cerca de 20% das mulheres agredidas fisicamente pelo marido no Brasil permaneceram em silêncio. Por outro lado, a pesquisa *Violência e Assassinatos de Mulheres* mostra que apenas 2% da população nunca ouviu falar da Lei Maria da Penha e que, para 86% dos entrevistados, as mulheres passaram a denunciar mais os casos de violência doméstica após a Lei.

Feminicídio

O feminicídio caracteriza o assassinato de uma mulher, justamente pelo fato de ser mulher. Podem ser os crimes cometidos com requintes de crueldade como mutilação dos seios ou outras partes do corpo que tenham íntima relação com o gênero feminino, assassinatos cometidos pelos parceiros, dentro de casa ou aqueles com razão discriminatória. Este último ocorre, por exemplo, quando um homem comete o assassinato de uma mulher por acreditar que ela esteja ocupando um lugar exclusivo do sexo

masculino, como faculdades ou determinados cargos profissionais.

O que diz a lei do feminicídio?

A lei de número 13.104 altera o código penal para prever o feminicídio como um tipo de homicídio qualificado e incluí-lo no rol dos crimes hediondos. Na prática, isso quer dizer que casos de violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher passam a ser vistos como qualificadores do crime. Os homicídios qualificados têm pena que vão de 12 a 30 anos, enquanto os homicídios simples preveem reclusão de 6 a 12 anos.

Fonte: Pesquisa "Violência contra a mulher: o jovem está ligado?", do Instituto Avon com Data Popular (2014) – Arte Leandro Siman

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Agência Patrícia Galvão. **Dossiê violência doméstica e familiar.** http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contra-as-mulheres/> Acesso em: 10 ago. 2015.

Rede Brasil Atual. **Dados violência contra a mulher.** 03 dez 2014. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2014/12/entre-as-jovens-78-afirmam-ja-terem-sofrido-assedio-em-espacos-publicos-1702.html> Acesso em: 10 ago. 2015.

O CASAMENTO GAY NO MUNDO

Como cada país trata a união entre pessoas do mesmo sexo

- Casamento gay é aceito
- União civil e adoção aceitas
- União civil é aceita, adoção não
- Coabitação não registrada

A reaproximação entre Estados Unidos e Cuba

Após 54 anos do início do embargo econômico imposto pelos Estados Unidos, a hostilidade entre os norte-americanos e Cuba começa a ser revista, buscando deixar o passado e normalizar as relações.

O primeiro evento de reaproximação aconteceu em dezembro de 2014, após negociações secretas, onde os dois países decidiram reestabelecer suas relações diplomáticas ao planejar reabrir suas embaixadas nas capitais um do outro, que foi concretizada em julho de 2015.

Outro acontecimento importante, em maio de 2015, os EUA retiraram Cuba da lista de países patrocinadores do terrorismo.

Já em 2016, Barack Obama em visita presidencial histórica a Cuba, que não ocorria desde 1928, fez um discurso dizendo que vai trabalhar com o Congresso americano para derrubar o embargo econômico, comercial e financeiro imposto em 1962 ao país, e pediu liberdade para o povo cubano, já que os ideais norte-americanos não são alinhados ao comunismo da ilha.

Você sabia?

O embargo é um bloqueio econômico, comercial e financeiro dos EUA, aplicado à Cuba desde 1962 como resposta às medidas tomadas pelos líderes da Revolução Cubana. O objetivo das restrições é asfixiar a economia de Cuba e, segundo o governo americano, isso ajudaria a "levar democracia aos cubanos". Duas leis norte-americanas impedem a maioria das trocas comerciais e tornam passível de punição quem descumprir as imposições.

Um ano depois do reestabelecimento das relações diplomáticas formais, as relações entre os dois países se moveram muito mais rápido que o ritmo normal de mudanças diplomáticas. Como exemplos desse avanço, os dois países restabeleceram o correio direto, os cruzeiros americanos voltaram à ilha depois de meio século e, a partir setembro, voos diretos estarão disponíveis para ambos.

O embargo ainda proíbe o turismo em Cuba, mas mesmo assim as visitas de americanos à Cuba duplicaram, e empresas como Netflix, Airbnb e a rede hoteleira Starwood já estão disponíveis e instaladas na ilha.

A decisão sobre o embargo, questão decisiva nesse processo de reaproximação, está nas mãos do Congresso dos EUA, controlado por maioria republicana, e que desaprovam relações bilaterais com Cuba, enquanto não houver movimentos em direção à democratização e a melhoria dos direitos humanos.

Um acontecimento na história norte-americana que pode desacelerar o ritmo da mudança, é o resultado das eleições presidenciais. Cuba espera que quem quer que seja o próximo presidente apoie o curso atual da política, e especialistas acreditam que independente do futuro presidente, não haverá um rompimento de relações, principalmente pelo potencial econômico que os Estados Unidos veem em Cuba.

Outro ponto complicado entre eles é a base naval americana de Guantánamo, ainda sem nenhuma discussão ou intenção de devolução do território aos cubanos. A base está "alugada" de Cuba desde 1903, após os EUA ajudarem Cuba a ganhar independência da Espanha. Foi alugada por um valor anual e, de acordo com Fidel Castro, os cheques que Cuba considerava um insulto, não foram descontados desde a revolução.

Havana pediu a devolução do território diversas vezes. Em 2015, o presidente Raul Castro disse que o retorno do território "ilegalmente ocupado" seria "indispensável" em qualquer normalização de laços com os EUA. Os EUA nunca indicaram ter planos para fechar a base naval.

A reaproximação ainda não significa que os países ficam em perfeita sintonia diplomática, mas reflete o interesse dos dois em relevar uma rivalidade que se enfraquece com o distanciamento da Guerra Fria, e que é mais positiva ao dar lugar ao diálogo. Por essas e outras diferenças que separam esses governos, a normalização das relações com Cuba serão longas e complexas.

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Memórias do Subdesenvolvimento (1968);
O Poderoso Chefão 2 (1974); Havana (1990);
Guantanamera (1995);
13 Dias que Abalaram o Mundo (2000); A Cidade Perdida (2005);
Che (2008);

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGENCE France-Presse. **Com Hillary ou Trump, reaproximação EUA-Cuba se mostra irreversível.** Zero Hora, 20 jul. 2016. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/07/com-hillary-ou-trump-reaproximacao-eua-cuba-se-mostra-irreversivel-6747388.html> Acesso em: 27 jul. 2016.

BBC Monitoring. **Seis pontos ainda complicados na relação entre EUA e Cuba**. BBC Brasil, 21 mar. 2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160321_pontos_cuba_eua_lab> Acesso em: 27 jul. 2016.

CARTA, G. **Até onde vai o reatamento entre EUA e Cuba?** Carta Capital, 27 jul. 2016. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/860/reatamento-ate-onde-6447.html> Acesso em: 27 jul. 2016.

40 anos do golpe militar na Argentina

No dia 24 de março de 1976 teve início o golpe militar argentino, comandado por uma junta das três Forças Armadas do país, derrubando a presidente Isabelita Perón do poder.

O regime, chamado pelos militares de Processo de Reorganização Nacional durou até 1938, sendo o período da primeira junta militar conhecido como os "anos de chumbo" da ditadura argentina, pelos principais abusos cometidos contra os direitos humanos.

A cúpula do golpe chegou a concordar que "7.000 ou 8.000 pessoas deveriam morrer para que se vencesse a guerra contra a subversão". Também havia uma política para que os bebês nascidos de pais detidos em centros de detenção clandestinas fossem entregues para serem criados por famílias de militares ou adotados por civis, ocorrendo de modo ilegal e perdendo totalmente o vínculo com a sua identidade original.

Até hoje, movimentos como as Avós da Praça de Maio realizam um trabalho que compara material genético, reúne depoimentos e investiga denúncias, e como resultado desse esforço, já foram localizadas 119 pessoas das aproximadamente 500 distribuídas entre as famílias de militares.

Com o marco de 40 anos do início desse período brutal na história da Argentina, o debate sobre a violência, o destino dos desaparecidos, o julgamento de militares e civis envolvidos e as consequências do período ainda são sentidas e ocupam espaço no dia a dia da população.

"Uma das principais razões pelas quais essa ferida não se fecha na Argentina e segue atualmente é o fato de que o posicionamento em relação aos direitos humanos se transformou em tema indissociável da posição partidária de cada setor da sociedade argentina", diz o jornalista e escritor norte-americano Jon Lee Anderson, especialista em coberturas na América Latina.

Esse fato pode ser visto na última eleição presidencial do país, ocorrida no final de 2015. O candidato apoiado pela ex-presidente Cristina Kirchner, Daniel Scioli prometia seguir estimulando os julgamentos dos repressores. Essa medida daria continuidade à anulação de indultos e leis de anistia (decretadas nos anos 80 e 90), que estimularam um amplo julgamento de agentes de repressão de todos os níveis, que cometeram crimes de lesa-humanidade. Os crimes cometidos em ações de guerrilhas não entraram no processo de investigação e julgamento, uma vez que, por serem considerados crimes comuns, prescreveram e não podem mais ir a julgamento.

Em contrapartida, o candidato Mauricio Macri, que ganhou as eleições e é o atual presidente Argentino, criticava o aparelhamento dessas mesmas organizações e a ligação com a base política dos Kirchner. Macri não prometeu interromper os julgamentos em curso, mas aumentou o contato com grupos de vítimas de guerrilhas e aceitou o apoio de advogados que apoiam a anistia de muitos repressores que já cumprem pena.

A sua vitória assustou muitas organizações de direitos humanos, que com isso, enxergam um possível retrocesso na área. Como resposta

ao novo governo, associações como a H.I.J.O.S. passaram a promover atos de repúdio aberto ao presidente.

Do outro lado, organizações ligadas aos militares pedem anistia aos repressores mais velhos que estão presos, e as organizações de vítimas de guerrilha pedem indenização do Estado pela morte de seus familiares.

Macri, percebendo a tensão política que o tema ainda causa, resolveu adotar uma posição mais flexível, de forma que objetiva que nunca mais ocorra violência institucional e política, além de que tentou colocar um fim na discussão sobre o número oficial de vítimas da ditadura militar, da qual até hoje não se tem um consenso.

Um indício recente de que o número de vítimas era superior ao da contagem inicial de, em média 10 mil pessoas, mas menor que os 30 mil defendidos pela resistência, surgiu de documentos que tiveram o sigilo derrubado por Washington nos últimos dez anos. Tratava-se de uma correspondência entre militares argentinos e chilenos conversando sobre a Operação Condor, onde os argentinos relatavam ao país vizinho que já haviam "eliminado 22 mil pessoas ligadas à subversão", entre os anos de 1975 e 1978.

Atualmente, cinco grandes julgamentos estão em sua fase final. Os três casos com maior expectativa são um envolvendo a Operação Condor (uma ação conjunta entre forças militares de países do Cone Sul durante os anos 1970) e outros dois envolvendo centros clandestinos de tortura, um dentro da Escola Superior de Mecânica Armada (ESMA) e o La Perla.

Os atos em memória dos 40 anos do golpe militar ocorrem ao mesmo tempo da visita do presidente norte-americano, Barack Obama, à Argentina. A coincidência de datas causou protestos de defensores dos direitos humanos que consideram que os EUA devem pedir desculpas pelo apoio dado e, comprovado por documentos liberados do sigilo, aos generais argentinos no período inicial do regime, além de que querem o reconhecimento do papel dos norte-americanos na repressão.

Nesta visita, Obama anunciou que o governo norte-americano vai tornar público documentos militares e de agências de inteligência do país relacionados à ditadura militar da Argentina.

Hoje, toda a tragédia envolvendo o período ditatorial serviu para que a democracia e os direitos humanos se tornassem temas amplamente aceitos e importantes para a sociedade argentina como um todo, e até hoje, por terem consciência das feridas históricas deixadas, discutem e reivindicam respostas, sendo pelos julgamentos ou para saber sobre as vítimas.

FILMES E DOCUMENTÁRIOS:

A história oficial (1985);
Tangos, o exílio de Gardel (1985);
Buenos Aires vice-versa (1996);
O mesmo amor, a mesma chuva (1999);
Garage Olimpo (1999);
Kamchatka (2002);
Iluminados pelo fogo (2005);
Crônica de uma fuga (2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARREIRO, R. **A marcha que lembrou os 40 anos da ditadura foca em críticas a Macri.** Buenos Aires: El País Brasil, 25 mar. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/24/internacional/1458859371_165731.html> Acesso em: 27 jul. 2016.

COLOMBO, S. **40 anos do golpe militar na Argentina.** Folha de S. Paulo, 24 mar. 2016. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/40-anos-do-golpe-militar-na-argentina/24-de-marco-de-1976/ditadura-deixou-como-legado-o-consenso-sobre-democracia.shtml> Acesso em: 27 jul. 2016.

G1. **Nos 40 anos do golpe na Argentina, Obama anuncia abertura de arquivos.** São Paulo: G1, 24 mar. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/obama-faz-homenagem-vitimas-da-ditadura-na-argentina.html> Acesso em: 27 jul. 2016.

Os acordos de paz das FARC e ELN.

Após décadas de conflitos com os dois grandes grupos de guerrilha da atualidade, a Colômbia consegue se abrir para negociações e, em um dos casos, está a poucas etapas de concluir o acordo de paz.

Após mais de 50 anos de conflito e 4 anos de negociações mediadas por Cuba, as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o governo colombiano finalizaram as negociações de paz com a assinatura do texto do acordo final. O anúncio do acordo não significa sua finalização total, pois ainda falta a ratificação dos termos por um plebiscito popular e a assinatura definitiva para que entre em vigor o acordo. O que mais se tinha dúvida era sobre o desarmamento das FARC, o que aconteceu com a assinatura de um cessar-fogo bilateral, que delimitou uma data definida para a devolução das armas.

O acordo coloca junto os interesses do governo colombiano em estar presente, levar o desenvolvimento para as áreas rurais e diminuir as diferenças das regiões do país, e também os interesses das FARC em trocar as armas pela luta política partidária.

O governo colombiano também está em contato com o ELN (Exército de Libertação Nacional), que após quase dois anos de conversas exploratórias, as duas partes estão em negociação de condições para um acordo de paz. O início dos acordos só acontecerá com a libertação de todos os sequestrados e as mediações acontecerão principalmente no Equador. Os pontos de negociação levantados serão praticamente os mesmos que os das FARC, e os julgamentos acontecerão pelo mesmo tribunal de paz. Existe a preocupação de que, com a saída das FARC da luta armada, o espaço de atuação e domínio do ELN cresça muito mais.

Esses processos deverão tratar da reinserção dos guerrilheiros à sociedade, de sua anistia, da participação política; da justiça pelas décadas de combates; de respostas pelas vítimas, e soluções ao uso do narcotráfico. Os problemas serão outros, como pacificar áreas onde a criminalidade e o paramilitarismo eram profissões reconhecidas e pagas em um ambiente de ausência do Estado. Com o avanço das negociações de paz, a Colômbia deve se reparar para a transição e para lidar com a realidade de pós-conflito.

FILMES E DOCUMENTÁRIOS:

Retratos em um mar de mentiras (2011)
Mateo (2014)
Aliás Maria (2015)
Insurgência pela paz (2014)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LAFUENTE, J. **Governo da Colômbia inicia um processo de paz com o ELN**. Bogotá: El País Brasil, 30 mar. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/30/internacional/1459340951_205912.html> Acesso em: 03 set. 2016.
LAFUENTE, J. **Os bastidores do processo de paz entre a Colômbia e as FARC**. Havana: El País Brasil, 19 nov. 2016. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/19/internacional/1447888802_878048.html> Acesso em: 03 set. 2016.
REDAÇÃO. **Após 4 anos de negociações, FARC e governo colombiano assinam acordo final de paz.** São Paulo: Opera Mundi, 24 ago. 2016. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/45042/apos+4+anos+de+negociacoes+farc+e+governo+colombiano+assinam+acordo+final+de+paz.shtmlhttp://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/45042/apos+4+anos+de+negociacoes+farc+e+governo+colombiano+assinam+acordo+final+de+paz.shtml> Acesso em: 03 set. 2016.

O narcotráfico e os conflitos de cartéis no México

A longa e perigosa existência do narcotráfico mexicano resulta todos os anos em altos índices de mortalidade, inúmeras prisões e no crescimento das redes criminosas. Apesar da interferência dos Estados Unidos e do esforço feito pelo governo mexicano nesse processo de guerra contra as drogas que, consequentemente, interfere na situação política em geral.

O que se observa é a piora do tráfico e dos índices de consumo, causados pelo baixo sucesso de impedir a circulação de drogas pelo território e, principalmente, pela fronteira com os EUA, principal destino e fornecedor ilegal de armas para os cartéis.

Nos últimos 20 anos o México prendeu ou matou todos os grandes chefes do narcotráfico em seu território, sendo o caso mais recente a captura de Joaquín Guzmán, “El Chapo”, milionário graças ao mercado ilegal de drogas.

Um dos grandes problemas ao combate é o poder de corrupção dos cartéis e a tolerância, ou até cumplicidade, dos setores políticos, o que fortalece tais grupos, além de lhe serem concedidos privilégios.

A destruição do antigo monopólio do narcotráfico de Sinaloa, nos anos 80, pelo governo mexicano, resultou no surgimento de vários cartéis rivais que também entram em guerra entre si, com o objetivo de manter ou ganhar rotas de tráfico, e controlar o maior número de territórios. Esses cartéis geralmente

têm como apoio um grupo armado, como por exemplo, os Los Zetas, sendo eles responsáveis pelo terror e altos índices de assassinato.

Como mecanismo de ação, esses grupos usam por exemplo, extorsão, sequestro, cobrança de "pedágio" para trabalhar, abuso de autoridade, ameaças, assassinatos e roubos, para manter essa indústria funcionando. Os casos de sequestros uma das fontes de dinheiro são recorrentes, tendo como alvo também os turistas. Outro caso aconteceu em 2014, com o desaparecimento de 43 estudantes - tendo alguns sido encontrados mortos - que foram entregues ao cartel dos Guerreiros Unidos pelos policiais locais.

Essa situação de guerra ocorre principalmente pela política punitiva vinda da proibição das drogas, que gera o mercado ilegal do narcotráfico, levando a disputa violenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEAUREGARD, L. P. **Presos mais dez policiais suspeitos de participação na chacina de Iguala.** Cidade do México: El País Brasil, 5 jan. 2015. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/01/04/internacional/1420400480_095233.html> Acesso em: 03 set. 2016.

CAMIN, H. **A. México 2014: narcotráfico para principiantes.** El País Brasil, 24 mar. 2014. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/17/opinion/1395083669_842358.html> Acesso em: 03 set. 2016.

Avanço do conservadorismo na América Latina

A América do Sul é composta de 13 países, e nos últimos anos, 8 deles tiveram seus governos assumidos por partidos de esquerda. No início do século 21 os olhos do mundo se voltaram para a América Latina. Ao longo dos anos, novos governos progressistas, impulsionados por anos de organização e luta popular contra o neoliberalismo, assumiam o poder presidencial em diversos países, a chamada "onda progressista". Ao longo do tempo, o subcontinente se tornara um verdadeiro "laboratório" de experiências renovadoras e inspiradoras enquanto a Europa enfrentava o avanço de políticas de austeridade.

Porém, nos últimos anos, e mais intensamente nos últimos meses, a fragilidade do chamado "ciclo progressista" latino-americano vem sendo exposta, e a direita avança por vias eleitorais ou não em diversos países, incluindo os mais fortes econômica e geopoliticamente. Na Argentina, Mauricio Macri foi eleito democraticamente. No Brasil, Michel Temer tomou posse após o impeachment de Dilma Rousseff, já adiantando mudanças significativas com direcionamento neoliberal. Em dezembro de 2015, depois de anos de hegemonia do chavismo, pela primeira vez a direita conseguiu maioria legislativa na Venezuela, gerando ainda mais dificuldades para o presidente Nicolás Maduro, que enfrenta graves problemas econômicos, políticos e sociais.

O governo de Evo Morales sofreu uma derrota ao perder em fevereiro o referendo que possibilitaria mais uma tentativa de reeleição. Nas eleições municipais ainda em 2014, a Alianza País, partido de Rafael Correa, perdeu nas três maiores cidades do Equador, e o presidente governa enfrentando protestos tanto à esquerda como à direita. No Peru, o fujimorismo é favorito a voltar ao poder e, nas recentes eleições da Guatemala, também venceu a direita. Além das mudanças no tabuleiro político, há impressão de que os governos progressistas perderam sua capacidade e energia inspiradora e transformadora dos primeiros anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TAVEIRA, V. **América Latina: A direita avança**. 27 JUNHO 2016. CAROS AMIGOS, EDIÇÃO 231. Disponível em: <http://www.carosamigos.com.br/index.php/edicao-atual/219-edicao-231/7193-america-latina-a-direita-avanca>. Acesso em: 15 set. 2016.

FEOLA, S. **A guinada à direita da América Latina.** 10 nov. 2015. Blog Cotidiano Transitivo, breves análises sobre política e sociedade. Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/blogs/cotidiano-transitivo/a-guinada-a-direita-da-america-latina/>. Acesso em: 15 set. 2016.

VENEZUELA

O que levou o país conhecido por suas vastas reservas de petróleo a declarar estado de emergência?

O cenário da Venezuela em 2014 já predizia uma crise: inflação, escassez de produtos básicos e insegurança por parte da população. Durante este ano no governo de Nicolás Maduro as manifestações tiveram confrontos violentos e 42 pessoas morreram. Entretanto, recentemente tal situação agravou-se devido a alguns fatores como o país depender fortemente da importação de bens, a

queda do preço do petróleo –que é atualmente a maior riqueza do país- e todo o controle exercido pelo Estado com relação a produção e distribuição de bens básicos à sociedade.

Durante as eleições legislativas no país a oposição do atual governo obteve maioria e ganhou força no campo político promovendo a revogação do mandato de Maduro. A oposição alega que a atual situação se deve ao emprego do sistema socialista no país enquanto que o atual governo responsabiliza a queda dos preços do petróleo e uma espécie de "guerra econômica" que estaria sendo promovida a fim de desestabilizar seu governo. A foto abaixo ilustra a vitória da oposição nas eleições legislativas:

No início de dezembro do ano passado foi confirmada através das eleições legislativas que a oposição, representada pela coalizão Mesa da Unidade Democrática (MUD), havia conquistado a maioria na Assembleia Nacional. Poucos dias depois o FMI apontou que a Venezuela obteve a maior inflação do mundo no ano de 2015. Nesse cenário conturbado Maduro decreta estado de emergência econômica e o poder executivo passa a ter o direito de adotar medidas com fins de ordem social e econômica. O MUD então começa a campanha de mudança de governo da Venezuela. A situação agrava-se diante da escassez de medicamentos e outros medicamentos, o parlamento então declara crise humanitária na área da saúde.

Maduro anunciou medidas econômicas como o aumento do preço da gasolina e do salário mínimo além da desvalorização da moeda. Houve retrocesso no PIB e aumento da inflação nesse período. Visando poupar energia elétrica o presidente opta por decretar feriado nas sextas-feiras e explica a severa seca sofrida no país com o fenômeno do El Niño. Apesar das medidas o país continua na crise e a oposição tenta ganhar força para tirar Maduro do poder. O Conselho Eleitoral da Venezuela descartou atualmente o referendo contra Maduro a ser realizado ainda neste ano. No cenário internacional a tensão entre o Mercosul e a Venezuela está presente de modo que os países fundadores do bloco estão impedindo que a Venezuela assuma a presidência do bloco.

Chavismo

Este termo é utilizado ao se referir a ideologia da esquerda política baseada nos programas do ex-presidente Hugo Chávez. O principal partido atual que baseia suas ideias neste mote é o Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV) que é também o partido de Nicolás Maduro.

FILME:

Caso tenha se interessado pelo assunto, há um documentário chamado "Mi Amigo Hugo" feito pelo norte-americano Oliver Stone que retrata a vida de Hugo Chavez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

REIS, Léa Maria Aarão. **O meu amigo de Caracas:** Oliver Stone e seu documentário sobre Hugo Chávez. 13/03/2014. CARTA MAIOR , Cultura. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Cultura/O-meu-amigo-de-Caracas/39/30466>. Acesso em: 22 set. 2016.

AFP, da. **Conselho eleitoral descarta referendo contra Maduro na Venezuela em 2016.** 22 de setembro de 2016. FOLHA DE SÃO PAULO, Mundo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/09/1815749-conselho-eleitoral-descarta-referendo-contra-maduro-na-venezuela-em-2016.shtml>. Acesso em: 22 set. 2016.

O Estado Islâmico e outras entidades terroristas

O Estado Islâmico (EI), um grupo que surgiu da Al Qaeda no Iraque e na Síria, combinado com seus aliados, possui controle de aproximadamente 40 mil quilômetros de território envolvendo esses países, sendo estimado que 8 milhões de habitantes sejam controlados pelo grupo. As regras de vivência em países que são controlados por grupos extremistas islâmicos são muito rígidas e, por serem fundamentadas no Alcorão, implicam em punições severas para o descumprimento das leis que constam no livro sagrado dos muçulmanos (como por exemplo, o uso de véu por mulheres, a conversão ao Islamismo e execuções). É preciso também enfatizar a relevância da presença do petróleo em territórios de predominância da religião islâmica e que são controlados por esses grupos extremistas. Tal fato foi e continua a ser fator de interesse de diversos países, e foi grandemente responsável pela geração de conflitos ao longo dos anos, como os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos, realizados pelo grupo que deu origem ao EI, a Al Qaeda.

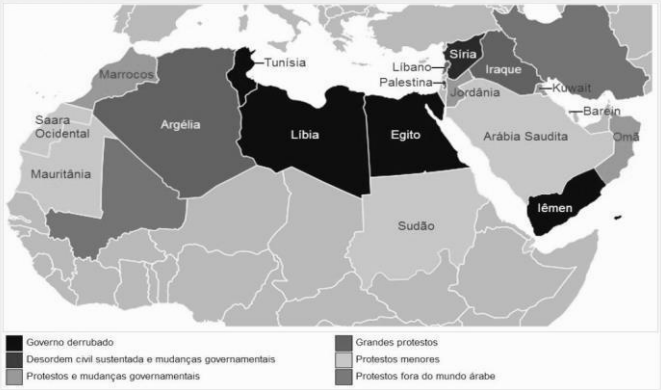
Recentemente, o EI foi o grupo responsável pelos ataques em Paris e Saint-Denis (França), de 13 de Novembro de 2015, que causou a morte de pelo menos 137 e feriu mais de 350 pessoas. De acordo com o Estado Islâmico, os ataques foram uma resposta à participação da Franca na intervenção militar na Síria e no Iraque. O ataque provocou ainda maior choque devido ao massacre do Charlie Hebdo, jornal satírico que abordava a religião muçulmana de maneira controversa, ocorrido em janeiro do mesmo ano. O último ataque citado deu origem a frase “Je suis Charlie” (“Eu sou Charlie”, em francês), que simbolizou a simpatia internacional pelos franceses e luta pela liberdade de expressão.

Outros grupos terroristas de maior relevância são o Talibã, que atua no Afeganistão e Paquistão, e o Boko Haram, grupo que atua na Nigéria e que realizou uma série de ataques a escolas e igrejas, tendo-se como destaque o sequestro de 276 meninas de uma escola em Borno.

Primavera Árabe

O fim de 2010 foi marcado pelo início da Primavera Árabe, uma onda de manifestações e protestos de caráter revolucionário que ocorreram no Oriente Médio e Norte da África. Com repercussões que se estenderam até 2015, tais manifestações tinham como objetivo principal a luta contra a repressão, censura e difíceis condições de vida, consequências de governos ditadores e autoritários. O principal fato causador foi a morte do jovem Mohamed Bouazizi, que ateou fogo em seu próprio corpo como protesto, após a polícia confiscar as frutas que vendia porque ele se recusou a pagar propina.

A Primavera Árabe teve como consequências a derrubada de diversos governos e muita violência e instabilidade que resultou em diversas guerras civis e crises econômicas e demográficas. Esse período ficou conhecido como Inverno Árabe ou Inverno Islamita. Foi notável também a utilização das mídias sociais, que despertaram a população para os protestos e o apoio da comunidade internacional.



Terrorismo?

Principalmente após o choque do 11 de setembro, uma série de atos violentos tem sido imediatamente presumidos como atos terroristas pela mídia e público. Entretanto, nem sempre é o caso, e o extremismo associado à essas presunções colabora para o preconceito contra o islamismo e árabes, para a ascensão de líderes segregacionistas e xenofóbicos (como Donald Trump) e para o pânico generalizado.

Dentre esses casos polêmicos, podemos citar o tiroteio de junho de 2016 na boate gay Pulse, em Orlando (EUA), que deixou 50 mortos e 53 feridos, com o Estado Islâmico tomando responsabilidade, entretanto sem confirmação. Ainda mais recentemente (julho de 2016) houve o massacre em Nice (França), no qual um caminhão atropelou e matou 84 pessoas. Esse ato também foi reivindicado pelo EI, embora não tenha sido confirmado e existem evidências contrárias a esse fato. Deve-se ressaltar a importância do destaque na mídia para a adesão de mais fiéis ao Estado Islâmico, para que o grupo ganhe poder e possa atacar os países da coalizão que combate o EI, o que reforça a possibilidade das alegações serem falsas.

Ameaça terrorista ao Brasil nas Olimpíadas

Com um evento de grande porte como as Olimpíadas Rio 2016 (e após, as Paraolimpíadas), que traz representantes do mundo todo, cresce a

preocupação com a segurança, principalmente com o temor de algum ataque terrorista e com a grave crise política que enfraquece as instituições e divide a nação.

Vale ressaltar que o Brasil já possui uma Lei Antiterrorismo (13.260) sancionada em março de 2016, que define o terrorismo como "a prática por um ou mais indivíduos dos atos previstos (…) por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, quando cometidos com a finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública".

O país reforça sua segurança, chegando a divulgar vídeos para alertar a população sobre eventuais ameaças terroristas e com um intenso trabalho de rastreamento, prevenção e preparação realizado pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin), pela Polícia Federal (PF) e pelas polícias Civil e Militar dos Estados onde ficarão hospedadas delegações. Estes grupos integram o Centro Integrado Antiterrorismo, primeiro desse tipo em Jogos Olímpicos, que possuem agentes de diversos outros países como Estados Unidos, Rússia e França. A Polícia Federal, inclusive, prendeu no dia 21 de julho de 2016, 15 dias antes da abertura dos jogos olímpicos, 10 membros de um grupo que preparava atos terroristas em apoio ao Estado Islâmico.

Entretanto, o Brasil apresenta-se como vulnerável por uma série de fatores, como as fronteiras de grande porte difíceis de se controlar, pelas possíveis conexões entre traficantes e o terrorismo islâmico, pelo culto aos prazeres da vida (que vai contra o que prega o fanatismo islâmico), entre outros.

A melhor alternativa ao Brasil seria um Governo e Estado fortes que promovam segurança intensa e que se unam para enfrentar o terrorismo, para evitar qualquer catástrofe tanto atualmente como no futuro.

Para entender mais sobre o Terrorismo:

Paradise Now (filme de 2005): Narra a história de dois palestinos, amigos de infância, que possuem a missão de servirem como homens-bomba para um ataque em Tel Aviv, mostrando toda a problemática da luta com a consciência e da manutenção do sigilo

Fahrenheit 11 de setembro (documentário de 2004): abrange as diversas causas e consequências dos atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos,

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Redação Época. **Ataques em Paris: o que se sabe até agora.** Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/11/ataques - em-paris-o-que-se-sabe-ate-agora.html>. Acesso em: 12 jul. 2016.

MAISONNAVE, F. **Entenda o que aconteceu no ataque ao jornal 'Charlie Hebdo' em Paris.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2015/01/1576091- entenda-o-que-aconteceu-no-ataque-ao-jornal-charlie-hebdo- em-paris.shtml>. Acesso em: 12 jul. 2016.

NORTE, D. B**. Saiba quais são e o que querem os principais grupos terroristas.** Disponível em: <http://veja.abril.com.br/mundo/saiba-quais- sao-e-o-que- querem-os-principais-grupos-terroristas/>. Acesso em: 12 jul. 2016.

Estadão. **Um ano de Primavera Árabe, a primavera inacabada.** Disponível em: http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe/ Acesso em: 13 jul. 2016.

ALVES, L. C. **A Guerra Civil na Síria.** Disponível em: <http://escolaeducacao.com.br/guerra-civil-na-siria/primavera-arabe/>. Acesso em: 15 jul. 2016.

AFP. **O que se sabe até o momento sobre o atentado em Nice.** Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/mundo/noticia/2016/07/o-que-se-sabe-ate-o-momento-sobre-o-atentado-em-nice-6632461.html>. Acesso em: 20 jul. 2016.

G1. **Ataque em boate gay deixa 50 mortos em Orlando, nos EUA.** Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/policia-diz-que-ataque-em-boate-nos-eua-deixou-50-mortos.html>. Acesso em: 20 jul. 2016.

ARIAS, Juan. **É possível ocorrer um ataque terrorista nas Olimpíadas do Rio?** Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/18/opinion/1447868929_483828.html>. Acesso em: 20 jul. 2016.

TREZZI, H. **Após atentado em Nice, Brasil revê medidas de segurança da Olimpíada.** Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/07/apos-atentado-em-nice-brasil-reve-medidas-de-seguranca-da-olimpiada-6644268.html>. Acesso em: 22 jul. 2016.

G1. **Ministério da Defesa divulga vídeos para alertar sobre ameaças terroristas.** Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/07/ministerim-da-defesa-divulga-videos-para-alertar-ameacas-terroristas.html>. Acesso em: 22 jul.2016.

ROUSSEFF, Dilma. **LEI Nº 13.260, DE 16 DE MARÇO DE 2016.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13260.htm>. Acesso em: 23 jul. 2016.